

PONTA GROSSA 2043: PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PLANO ESTRATÉGICO E PLANO DE AÇÃO PRELIMINAR

2023

PONTA GROSSA

200
anos

APRESENTAÇÃO

Este relatório representa o Plano Estratégico e o Plano de Ação Preliminar para Ponta Grossa em 2043. Não se limita apenas a consolidar os objetivos para o futuro da cidade, mas também direciona as estratégias para alcançá-los.

Após a conclusão do diagnóstico atual da cidade, o projeto agora tem a base necessária para colaborar com os agentes locais na definição de como a cidade deseja estar em 2043 e nos caminhos a serem trilhados para alcançar essa visão.

Portanto, este documento é uma continuação da primeira etapa de diagnóstico e é fundamental considerá-lo como parte integrante de um conjunto de materiais abrangentes, composto por dois documentos complementares.

O escopo deste documento abrange a criação de visões personalizadas para a cidade, levando em consideração as opiniões dos agentes locais. Essa fase foi realizada por meio de encontros presenciais, complementados pelas respostas obtidas por meio de questionários online.

Durante esta etapa, foi possível consolidar a visão geral de Ponta Grossa para o ano de 2043 e determinar como cada eixo estratégico deve contribuir de forma significativa para alcançar essa visão. Portanto, as visões para cada eixo destacam a responsabilidade de cada um dentro do contexto geral.

A seguir, apresenta-se a evolução das visões em direção a estratégias e planos de ação, bem como a sugestão de ações específicas para cada setor. Esse processo contribui significativamente para o desenvolvimento da estratégia global da cidade. Para a elaboração dessas estratégias, foi conduzido um processo de consulta envolvendo os principais atores da cidade, visando aprimorar ainda mais as abordagens.

Neste capítulo, destacam-se determinados benchmarks de algumas estratégias propostas, que podem servir como referência para análise e adaptação ao contexto de Ponta Grossa.

Após a apresentação de cada conjunto de estratégias, é apresentado um Plano de Ação Preliminar. Nesta etapa são oferecidas sugestões para priorizar as ações correspondentes, identificando os atores essenciais para viabilizar tais soluções, além de indicar os indicadores que podem apoiar a gestão e implementação das estratégias. Por fim, este documento propõe um modelo de governança para o plano estratégico, um passo fundamental para garantir a continuidade na implementação. Recomenda-se a criação de câmaras técnicas focadas nas principais temáticas estratégicas da cidade, alinhadas com a visão geral desenvolvida para Ponta Grossa.

Salienta-se que este plano estratégico marca o início de uma jornada significativa para o município, fornecendo diretrizes iniciais para o percurso que todos os envolvidos na cidade devem trilhar em direção a um objetivo comum. É importante ressaltar que, ao longo do processo de gestão e implementação do plano, podem surgir novas ações alinhadas com a visão geral da cidade. Portanto, este documento é um organismo em constante evolução e está aberto a ajustes ao longo do percurso.

Além disso, o primeiro produto de diagnóstico oferece informações abrangentes sobre cada um dos eixos estratégicos da cidade, servindo como ponto de partida sólido para a elaboração das estratégias gerais de cada setor. No entanto, não é exaustivo em termos de detalhamento, uma vez que a viabilização de cada estratégia requer um aprofundamento específico. Cada ação proposta demandará estudos e ações específicas, necessitando da colaboração ativa dos envolvidos para garantir sua continuidade e êxito.

NOTA DE RESPONSABILIDADE

O Conselho de Desenvolvimento Econômico de Ponta Grossa (CDEPG) e a Urban Systems, na qualidade de executores deste estudo, não assumem a responsabilidade pela utilização do Plano por terceiros.

A responsabilização pela execução oficial do Plano é de domínio exclusivo do CDEPG (Conselho de Desenvolvimento Econômico de Ponta Grossa), que é a entidade responsável pelo projeto. No entanto, é importante destacar que a utilização do material de estudo por terceiros para qualquer outro fim não é de responsabilidade das entidades envolvidas no desenvolvimento do material.

PATROCINADORES DA ETAPA DO PLANO ESTRATÉGICO

OURO	
	
PRATA	
	
	
	
BRONZE	
	
	
	
	
	
	
	
	
	

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	METODOLOGIA DO PLANO ESTRATÉGICO PONTA GROSSA 2043.....	16
3.	VISÕES DE PONTA GROSSA 2043	19
3.1.	FORMULÁRIO ONLINE	19
3.2.	MOMENTOS PRESENCIAIS.....	29
4.	CONSOLIDAÇÃO DAS VISÕES EM ESTRATÉGIAS E AÇÕES SUGERIDAS.....	60
4.1.	ECONOMIA	60
4.2.	INFRAESTRUTURA	80
4.3.	MEIO AMBIENTE.....	88
4.4.	MOBILIDADE E URBANISMO	97
4.5.	SAÚDE.....	111
4.6.	EDUCAÇÃO	117
4.7.	SEGURANÇA	124
4.8.	GOVERNANÇA	129
5.	PLANO DE AÇÃO PRELIMINAR.....	135
5.1.	PRIORIZAÇÃO DAS AÇÕES, SUGESTÃO DE INDICADORES E ATORES ENVOLVIDOS 137	
5.2.	GOVERNANÇA DO PLANO ESTRATÉGICO	163
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	168
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	172
	APÊNDICE A – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO	179

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Motivos para a elaboração de um Planejamento Estratégico para Ponta Grossa 2043	11
Figura 2: Matriz SWOT de Ponta Grossa	13
Figura 3 – Macro etapas do plano de trabalho	16
Figura 4: Fluxograma de desenvolvimento do produto	17
Figura 5: Fluxo da metodologia de plano estratégico da cidade	17
Figura 6: Material de divulgação do questionário	20
Figura 7: Distribuição das participações dos questionários	21
Figura 8: Distribuição dos setores mais relevantes da cidade	24
Figura 9: Distribuição dos setores de desafio para a cidade	25
Figura 10: Agenda dos temas das reuniões presenciais	30
Figura 11: Registros fotográficos dos momentos presenciais	30
Figura 12: Fluxograma da visão da cidade para 2043	32
Figura 13: Fluxograma da visão geral de todos os eixos da cidade	34
Figura 14: Visão estratégica do eixo econômico	61
Figura 15: Portal de atração de investimentos Medellín	63
Figura 16: Visão estratégica do eixo industrial	64
Figura 17: Primeira visão estratégica do eixo agropecuário	66
Figura 18: Segunda visão estratégica do eixo agropecuário	67
Figura 19: Visão estratégica do eixo de construção civil	71
Figura 20: Visão estratégica do eixo de empreendedorismo	72
Figura 21: Campo Multinível de Tecnologia de Florianópolis	73
Figura 22: Visão estratégica do eixo de comércio e serviços	74
Figura 23: Participação de MPE nas compras públicas em Minas Gerais	76
Figura 24: Visão estratégica do eixo de turismo	77
Figura 25: Visão estratégica do eixo de turismo	78
Figura 26: Kit Curitiba na Palma da Mão	80
Figura 27: Primeira visão estratégica do eixo de infraestrutura 1/2	81
Figura 28: Primeira visão estratégica do eixo de infraestrutura 2/2	81
Figura 29: Segunda visão estratégica do eixo de infraestrutura	82
Figura 30: Mapa Ciclovitário de Fortaleza – CE	84
Figura 31: Exemplo Transformação do Espaço Urbano em Cidade 2000	85
Figura 32: Ações de Urbanismo Tático para melhoria da mobilidade a pé	86
Figura 33: Plano Diretor de cidades Inteligentes de Salvador - BA	88
Figura 34: Visão estratégica do eixo de meio ambiente 1/2	89
Figura 35: Visão estratégica do eixo de meio ambiente 2/2	90
Figura 36: Projeto do Parque Orla Piratinga	94
Figura 37: Projeto do Parque Orla Piratinga	95
Figura 38: Visão estratégica dos eixos de mobilidade e urbanismo 1/2	97
Figura 39: Visão estratégica dos eixos de mobilidade e urbanismo 2/2	98
Figura 40: Primeira visão estratégica de eixo de urbanismo	103
Figura 41: Segunda visão estratégica do eixo de urbanismo	104

Figura 42: Projeto Orla Livre	105
Figura 43: Portal da Secretaria Executiva de Desestatização e Parcerias de São Paulo	110
Figura 44: Visão estratégica do eixo de mobilidade	111
Figura 45: Primeira visão estratégica do eixo de saúde 1/2	112
Figura 46: Primeira visão estratégica do eixo de saúde 2/2	113
Figura 47: Segunda visão estratégica do eixo de saúde.....	114
Figura 48: Fluxograma com as estratégias do Setor de Saúde.....	115
Figura 49: Hospital Revitare em Campinas	116
Figura 50: Primeira visão estratégica do eixo de educação	118
Figura 51: Segunda visão estratégica do eixo de educação	118
Figura 52: CEU Heliópolis	120
Figura 53: Objetivos dos CEUs.....	121
Figura 54: Primeira visão estratégica do eixo de segurança	124
Figura 55: Segunda visão estratégica do eixo de segurança	125
Figura 56: Programa de Intervenção Qualificada em Cenas de Uso de Crack	127
Figura 57: Eixos Pacto pela Paz de Pelotas.....	128
Figura 58: Visão estratégica do eixo de segurança	129
Figura 59: Exemplo de ferramenta de gestão transparente	130
Figura 60: Sistema da GeoVista.....	131
Figura 61: Layout da Plataforma de monitoramento do Plano Diretor de São Paulo	132
Figura 62: Exemplo de gráfico de monitoramento do Plano Diretor de São Paulo, acompanhando a evolução da arrecadação por OODC	132
Figura 63: Plataforma de acesso ao Invest SP.....	133
Figura 64: Esquema utilizado para a definição de priorização entre as ações sugeridas	136
Figura 65: Prazos e indicadores das estratégias de Economia	138
Figura 66: Prazos e indicadores das estratégias de Economia (Indústria)	139
Figura 67: Prazos e indicadores das estratégias de Economia (Agropecuária)	140
Figura 68: Prazos e indicadores das estratégias de Economia (Agropecuária)	140
Figura 69: Prazos e indicadores das estratégias de Economia (Agropecuária)	141
Figura 70: Prazos e indicadores das estratégias de Economia (Construção Civil)	142
Figura 71: Prazos e indicadores das estratégias de Economia (Empreendedorismo)	143
Figura 72: Prazos e indicadores das estratégias de Economia (Turismo)	144
Figura 73: Prazos e indicadores das estratégias de Economia (Turismo)	144
Figura 74: Prazos e indicadores das estratégias de Economia (Comércio e Serviços)	145
Figura 75: Prazos e indicadores das estratégias de Segurança	146
Figura 76: Prazos e indicadores das estratégias de Segurança	147
Figura 77: Prazos e indicadores das estratégias de Educação	148
Figura 78: Prazos e indicadores das estratégias de Educação	149
Figura 79: Prazos e indicadores das estratégias de Mobilidade e Urbanismo.....	150
Figura 80: Prazos e indicadores das estratégias de Mobilidade e Urbanismo.....	151
Figura 81: Prazos e indicadores das estratégias de Urbanismo	152
Figura 82: Prazos e indicadores das estratégias de Urbanismo	153
Figura 83: Prazos e indicadores das estratégias de Mobilidade	154

Figura 84: Prazos e indicadores das estratégias de Infraestrutura	155
Figura 85: Prazos e indicadores das estratégias de Infraestrutura	156
Figura 86: Prazos e indicadores das estratégias de Infraestrutura	157
Figura 87: Prazos e indicadores das estratégias de Meio-Ambiente	158
Figura 88: Prazos e indicadores das estratégias de Meio-Ambiente	159
Figura 89: Prazos e indicadores das estratégias de Saúde.....	160
Figura 90: Prazos e indicadores das estratégias de Saúde.....	161
Figura 91: Prazos e indicadores das estratégias da Governança	162
Figura 92: Prazos e indicadores das estratégias da Governança	162
Figura 93: Governança do Plano Estratégico de Ponta Grossa 2043	166
Figura 94: Câmaras Técnicas CDEPG	167
Figura 95: Contribuição para cada eixo.....	179
Figura 96: Contribuições do formulário	179

1. INTRODUÇÃO

O Planejamento Estratégico para Ponta Grossa 2043 é uma iniciativa de suma importância para o seu futuro e desenvolvimento. Ele desempenha um papel fundamental na definição das metas e diretrizes que guiarão o crescimento e a evolução do município nas próximas décadas. Pode-se listar diversas razões para elaborar este plano:

Figura 1: Motivos para a elaboração de um Planejamento Estratégico para Ponta Grossa 2043



Fonte: Urban Systems, 2023.

- **Definição de Objetivos Claros da Cidade:** O planejamento estratégico permite que Ponta Grossa estabeleça objetivos claros e tangíveis para o seu futuro. Isso

proporciona um senso de direção, orientando todas as ações e investimentos em prol de um objetivo comum.

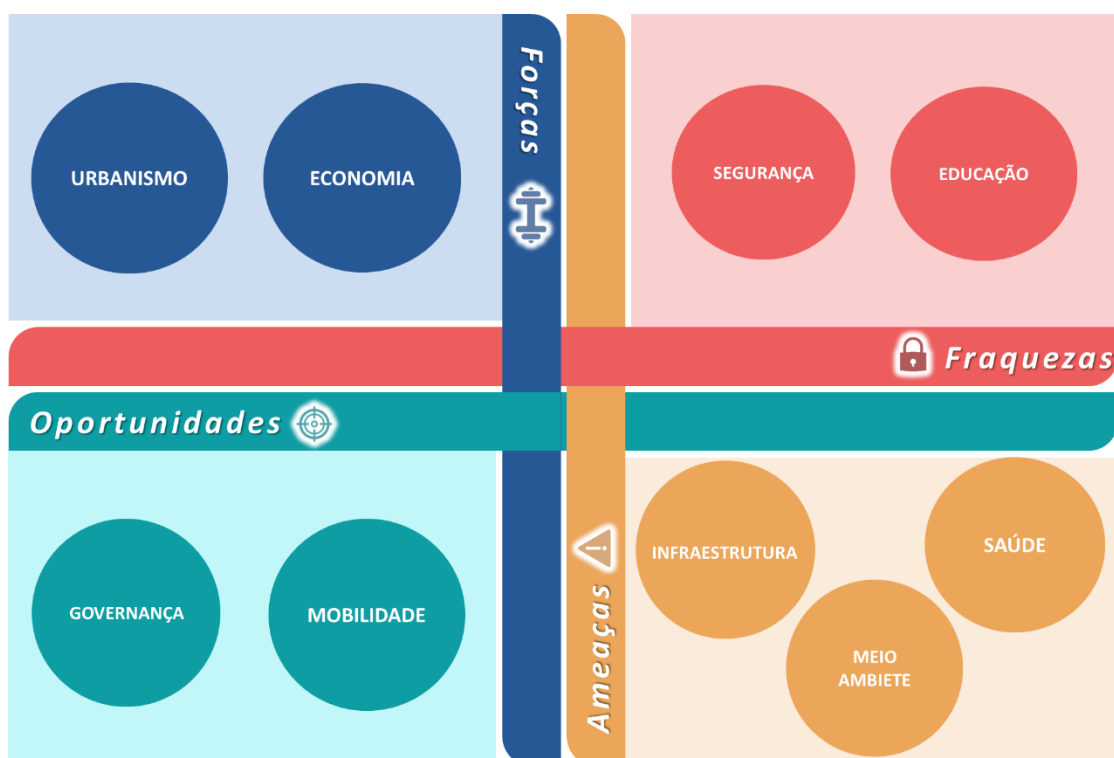
- **Unificação de Todas as Ações do Município em Direção a um Objetivo em Comum:** Um plano estratégico reúne todos os setores e departamentos da cidade, alinhando esforços em direção aos mesmos objetivos. Isso evita a fragmentação de esforços e assegura que todos trabalhem na mesma direção.
- **Priorização da Alocação de Recursos:** Com um plano estratégico, é possível priorizar a alocação de recursos financeiros, humanos e materiais para os projetos que têm maior relevância e impacto para a cidade, otimizando o uso dos recursos disponíveis.
- **Priorização de Projetos:** O planejamento estratégico ajuda a identificar os projetos mais críticos para atingir os objetivos estabelecidos. Isso evita a dispersão de esforços e recursos em iniciativas menos relevantes.
- **Adaptação a Mudanças:** O mundo está em constante evolução, e Ponta Grossa não é exceção. Um plano estratégico bem elaborado com o seu processo de constante gestão, permite a flexibilidade para adaptar-se às mudanças nas condições econômicas, sociais e ambientais, garantindo que a cidade permaneça relevante e próspera ao longo do tempo.
- **Medição de Desempenho:** O plano estratégico inclui indicadores que permitem medir o progresso em relação aos objetivos estabelecidos. Isso fornece um meio de avaliar a eficácia das ações e ajustar a estratégia conforme necessário.
- **Comunicação Externa da Cidade:** Um planejamento estratégico bem definido permite que Ponta Grossa comunique de maneira eficaz suas metas e planos

para os investidores, parceiros e a população em geral. Isso pode atrair investimentos e melhorar a imagem da cidade.

- **Criação de uma Cultura de Planejamento e Gestão:** A elaboração do plano estratégico envolve a participação ativa de diversos setores da sociedade, criando uma cultura de colaboração e gestão focada em resultados. Isso promove uma governança mais eficaz e transparente.

Esta fase do estudo se iniciou com o panorama fornecido no diagnóstico apresentado no documento anterior, avaliando os principais eixos estratégicos de Ponta Grossa: Urbanismo, Mobilidade e transporte, Economia, Infraestrutura, Meio Ambiente, Educação, Saúde, Segurança e Governança. Com base nessa fase de diagnóstico, foi sistematizada a matriz SWOT abaixo:

Figura 2: Matriz SWOT de Ponta Grossa



Fonte: Urban Systems, 2023.

Em resumo, a análise revelou que Ponta Grossa apresenta pontos fortes nos setores de urbanismo e economia, embora haja espaço para melhorias significativas.

No setor econômico, destaca-se a vocação e competência para atividades industriais e agroindustriais, as quais têm potencial para prosperar em nível regional. A atividade turística na cidade também apresenta oportunidades consideráveis, fazendo uso dos atrativos já existentes e trabalhando no sentido de posicionar Ponta Grossa como um destino turístico de destaque a nível nacional. Adicionalmente, os outros setores econômicos podem ser desenvolvidos para atender às necessidades da população residente na cidade.

Além disso, foi observado que a governança e a mobilidade representam oportunidades significativas para a cidade. A governança desempenha um papel fundamental como alicerce para o desenvolvimento dos demais setores. Contudo, é crucial que seja implementada uma gestão eficaz dos planos, acompanhada por um alto nível de transparência. A mobilidade, apesar dos desafios existentes, conta com um plano bem estruturado em fase de implantação.

Para sustentar o desenvolvimento econômico, é imperativo que o município aprimore a qualidade de sua educação, em particular, da educação básica, uma das áreas mais carentes de atenção atualmente. Outro ponto crítico é o setor de segurança, que necessita de um reforço substancial.

Por último, os eixos de meio ambiente, infraestrutura e saúde são considerados desafios, e um planejamento estratégico é indispensável para garantir que o desenvolvimento dos outros setores não prejudique esses eixos. Serão necessárias medidas de controle e incentivos para adotar práticas alinhadas com o conceito de sustentabilidade, juntamente com a melhoria de aspectos como saúde, cobertura do sistema de esgoto e coleta de resíduos sólidos, entre outros.

Em resumo, a análise aponta que Ponta Grossa já se encontra no caminho certo para se tornar uma das cidades mais importantes do Paraná. Nesse contexto, é fundamental que o município continue a implementar os planos existentes, ao mesmo tempo em que aprimora sua governança, particularmente em termos de transparência, integração e monitoramento de todos esses planos.

Com base nesse diagnóstico, o Planejamento Estratégico para Ponta Grossa 2043 teve início. Este documento visa traduzir as principais forças e fraquezas identificadas no município em uma visão para 2043 e em estratégias para alcançá-la. O plano foi desenvolvido com a colaboração ativa dos principais atores da cidade na definição da visão e das estratégias.

É importante destacar que este plano fornece diretrizes iniciais em direção a uma visão compartilhada para a cidade. Durante o processo de gestão e implementação do plano, novas ações alinhadas à visão podem surgir, e cada ação exigirá um aprofundamento específico. Portanto, o plano é um documento em constante evolução, aberto a ajustes ao longo do caminho.

O estudo também incluirá um Plano de Ação Preliminar, priorizando as ações, identificando os principais envolvidos e sugerindo indicadores que apoiarão a implementação das estratégias.

Por fim, o documento propõe um modelo de governança para garantir a continuidade do plano, recomendando a formação de câmaras técnicas alinhadas com a visão geral desenvolvida para Ponta Grossa.

O próximo capítulo abordará a metodologia utilizada, seguida pela visão de Ponta Grossa para 2043, a consolidação das estratégias, um plano de ação preliminar e a sugestão de governança do plano.

2. METODOLOGIA DO PLANO ESTRATÉGICO PONTA GROSSA 2043

O projeto de um plano estratégico está dividido em três etapas principais: diagnóstico, plano estratégico e plano de ação. Este trabalho compreende a segunda e terceira etapa de Plano Estratégico e Plano de Ação, respectivamente, utilizando como base o documento de Diagnóstico.

Figura 3 – Macro etapas do plano de trabalho



Fonte: IBGE - Urban Systems, 2023.

Após a elaboração da primeira etapa do diagnóstico, apresentada no documento anterior, foram realizadas as etapas de planejamento estratégico e plano de ação. Destaca-se que a etapa do Plano Estratégico é colaborativa, necessitando da interação dos principais agentes da cidade. Além disso, com o contato e a percepção dos principais atores, novas informações serão coletadas e acrescentadas à etapa de diagnóstico. Ou seja, a partir dessa etapa, serão coletadas informações que irão realimentar o conteúdo do diagnóstico. A figura abaixo demonstra as etapas do planejamento de Ponta Grossa 2043 e, dessa forma, ilustra a interação entre a construção das estratégias e o aprofundamento do diagnóstico.

Figura 4: Fluxograma de desenvolvimento do produto

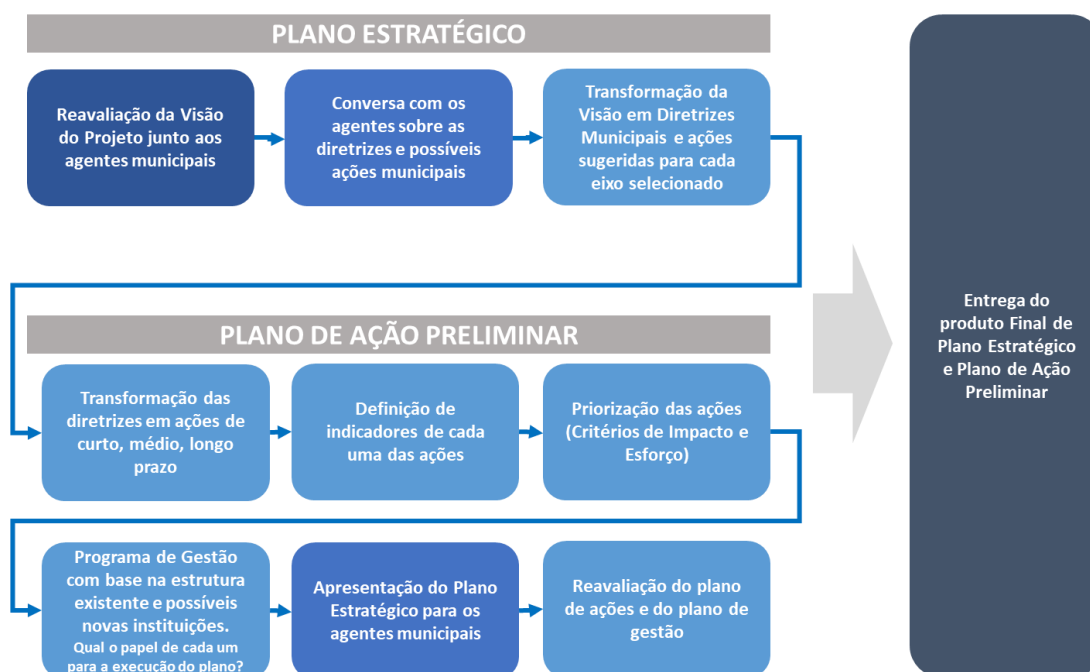


Fonte: Urban Systems, 2023.

Ressalta-se que a eficácia do Plano Estratégico depende da participação e comprometimento dos principais agentes locais, que desempenham um papel crucial na transformação das metas em ações concretas e na realização do desenvolvimento planejado para a cidade.

Para a elaboração da segunda e terceira etapa foi sintetizado um fluxograma detalhado de análise apresentado na figura a seguir:

Figura 5: Fluxo da metodologia de plano estratégico da cidade



Fonte: Urban Systems, 2023.

Na etapa de Planejamento Estratégico para Ponta Grossa 2043, iniciou-se com a elaboração colaborativa da visão de onde a cidade deseja chegar após a implementação do plano. Subsequentemente, ocorreram conversas com representantes dos principais setores estratégicos da cidade, visando coletar suas perspectivas sobre as estratégias essenciais para alcançar a visão, de acordo com suas áreas de atuação.

Todo o material coletado serviu de base para a transformação da visão geral em um conjunto de estratégias específicas. Cada estratégia foi acompanhada por objetivos específicos, planos de ação detalhados e sugestões de ações práticas que podem ser integradas ao plano de implementação. Esse material foi compartilhado com os principais *stakeholders* da cidade, que forneceram *feedbacks* e solicitações de revisões, as quais foram incorporadas nos fluxogramas iniciais.

A partir das estratégias revisadas, deu-se continuidade à elaboração do Plano de Ação Preliminar, assim denominado por refletir a sugestão da Urban Systems sobre o cronograma para a implementação de cada ação proposta, juntamente com a priorização das ações com base em seu impacto e esforço requerido. Entretanto, durante a fase de implementação do plano estratégico, a equipe de governança do Plano conduzirá uma avaliação dessa priorização preliminar, ajustando-a conforme a realidade atual do município.

Além disso, para cada ação, são sugeridos os atores que devem estar envolvidos na sua implementação, juntamente com os indicadores que podem ser utilizados para medir o progresso e gerenciar o processo. Ressalta-se que essas informações são sugestões da Urban Systems, com a validação final a cargo dos representantes locais, que continuarão a desenvolver o plano.

Finalmente, após essa etapa, será feita uma apresentação final do conteúdo, sujeita a revisões para a entrega do plano estratégico definitivo.

3. VISÕES DE PONTA GROSSA 2043

A primeira etapa da metodologia do Plano Estratégico é a elaboração da visão de Ponta Grossa 2043, que irá orientar os eixos de aprofundamento do diagnóstico e também qual será o objetivo da cidade que guiará todas as estratégias e ações que o município precisará dar continuidade.

Para a elaboração dessa visão, é necessário que ela represente a vontade de Ponta Grossa, que traduza os diversos anseios existentes em um objetivo comum. É essencial a participação da população nessa construção, representada pelos principais atores da cidade, para que todos sintam o desejo e a força para continuarem na implementação do Plano Estratégico.

Para a elaboração da visão participativa, foram abertos dois canais principais de comunicação: questionário online e os momentos presenciais. Esse processo permite uma coleta abrangente de percepções e ideias de diversos atores e partes interessadas.

Com base em todas as informações coletadas durante uma semana de imersão na cidade, juntamente com as respostas obtidas por meio do questionário online, foi possível organizar todos os anseios de Ponta Grossa, estruturando uma visão única para 2043.

3.1. FORMULÁRIO ONLINE

A aplicação do formulário online complementou os momentos presenciais, abrindo um segundo canal de comunicação. Buscou-se coletar as visões futuras dos principais agentes da cidade de Ponta Grossa.

Partindo do pressuposto que nem todos puderam participar presencialmente, o formulário online ofereceu uma oportunidade complementar valiosa para que essas vozes também fossem ouvidas. Além disso, proporcionou um grau adicional de liberdade e flexibilidade para que os participantes pudessem expressar suas ideias, preocupações e aspirações de maneira detalhada e aberta.

A intenção de garantir que todas as perspectivas fossem consideradas no processo de planejamento estratégico, independentemente da plataforma escolhida para contribuir foi atingida. Portanto a abertura para compartilhamento das ideias nos momentos é complementada com a coleta das informações do questionário online.

O escopo do formulário foi concebido para permitir que todos contribuíssem para a visão geral do futuro da cidade, compartilhando os principais desafios e pontos fortes que podem nos levar até lá.

Em seguida, houve um direcionamento específico para que cada participante pudesse abordar o tópico em que se sentisse mais à vontade e informado. Isso garantiu uma variedade de perspectivas abrangentes e especializadas que enriqueceram ainda mais a compreensão dos caminhos possíveis para Ponta Grossa em 2043.

Figura 6: Material de divulgação do questionário



O Plano Estratégico de Desenvolvimento Ponta Grossa 2043 está em elaboração e quer ouvir a sociedade.

PONTA GROSSA 2043

Com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e urbano, temos o prazer de convidar a todos os interessados a compartilharem suas opiniões por meio deste formulário online. Essa iniciativa marca o início do Plano Estratégico de Desenvolvimento Ponta Grossa 2043, no qual valorizamos sua contribuição.

Formulário de Participação Online



Iniciativa: CDEPG, ACIPG, Urban Systems
Elaboração: Urban Systems

PONTA GROSSA 200 anos

Plano Estratégico Ponta Grossa 2043

A Urban Systems foi contratada pelo CDEPG (Conselho de Desenvolvimento Econômico de Ponta Grossa) para realizar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável de Ponta Grossa 2043.

Para desenvolver o Plano Estratégico, buscamos a participação de agentes da esfera pública e privada com a finalidade de aliar as vocações de Ponta Grossa com soluções inteligentes, criando estratégias que beneficiem a população, o setor público e também àqueles que acreditam em seu desenvolvimento sustentável: empresários e empreendedores.

Neste formulário temos algumas perguntas que vão nos ajudar no desenvolvimento do plano de ação. Fique à vontade para **discorrer em profundidade** a respeito das temáticas, trazendo as suas visões sobre possíveis caminhos que a cidade pode seguir.

Esse questionário leva cerca de 10 minutos e sua participação é muito importante. Não se preocupe, todas as informações serão utilizadas de maneira anonimizada.

Muito obrigado!

carollina.oliveira@urbansystems.com.br [Alternar conta](#)

🔒 Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Qual o seu cargo/função *

Sua resposta

Como você imagina Ponta Grossa em 2043? *

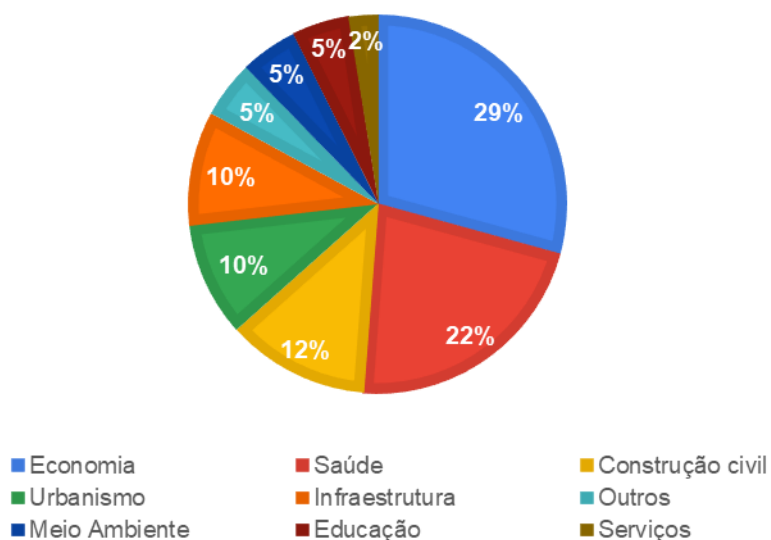
Sua resposta

Fonte: Urban Systems, 2023.

RESULTADOS

O questionário recebeu um total de 41 respostas, todas elas valiosas para a compreensão da visão geral da cidade. No que diz respeito às participações temáticas, a Figura abaixo ilustra o envolvimento obtido em cada um dos temas específicos.

Figura 7: Distribuição das participações dos questionários



Fonte: Urban Systems, 2023.

O setor econômico e o de saúde receberam um total de 12 e 9 participações, respectivamente, indicando um interesse significativo nessas áreas. Enquanto isso, construção civil tiveram 5 respostas e os setores de urbanismo e infraestrutura contaram com 4 participantes em cada.

- **Visão geral da cidade**

As três perguntas foram formuladas de maneira a permitir uma abordagem prática e eficaz na coleta de informações sobre as visões dos participantes. A primeira pergunta, de natureza dissertativa, possibilita que os participantes expressem suas ideias de forma aberta e detalhada. As duas perguntas de múltipla escolha oferecem opções mais específicas para que os participantes escolham aquelas que melhor representam suas visões.

- Como você imagina Ponta Grossa em 2043?

É realmente notável que a maioria das respostas coletadas revele uma visão otimista e positiva em relação ao futuro de Ponta Grossa. A perspectiva de crescimento substancial, avanços tecnológicos e melhorias na mobilidade reflete uma confiança sólida na capacidade da cidade de se modernizar e prosperar.

“Cidade em amplo crescimento.”

“Com muito crescimento precisando desenvolvimento.”

“Imagino Ponta Grossa mais adensada, de forma que as regiões de fundos de vale urbanizadas e seguras. Descentralização de modo a criar ao menos mais 5 regiões adensadas e comerciais nos principais bairros. Imagino também uma cidade menos dependente das rodovias que cortam a cidade, e mais dependente do aeroporto e de infraestrutura urbana como vigilância eletrônica, parques ao ar livre, transporte público mais eficiente e custo de vida menor pela presença de mais áreas de para hortifrutigranjeiros. Uma cidade com todos os serviços públicos digitalizados e centralizados, de modo a aparecer em tempo real nossas deficiências e excedentes, para que o gestor público possa melhor administrar de forma enxuta e com custo reduzido em relação aos dias atuais.”

“Eu imagino nossa cidade segura, limpa, com um trânsito fluido no centro e também no entorno (rodovias), pleno emprego, referência no turismo e na governança municipal.”

Além disso, a ênfase na melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e na criação de uma cidade mais humana por meio do crescimento econômico reflete um desejo compartilhado de elevar a qualidade de vida dos cidadãos. Essas percepções positivas podem funcionar como um impulso para as estratégias de desenvolvimento futuras, destacando a importância de priorizar não apenas o crescimento econômico, mas também o bem-estar e a qualidade de vida da população local.

“Entre as 10 melhores cidades para se morar bem no país.”

“Uma cidade entre as top 10 IDH do país, com alto nível de tecnologia (tem o povo de TI aí no grupo ajudando nisso), e com saúde, educação e segurança em altos níveis, melhorando aí os indicadores do planejamento que contratamos. Vou continuar ajudando como puder nos bastidores, recriando novas lideranças para distribuir as cruzes aí de tocar esses serviços voluntários comunitários importantes com a turma.”

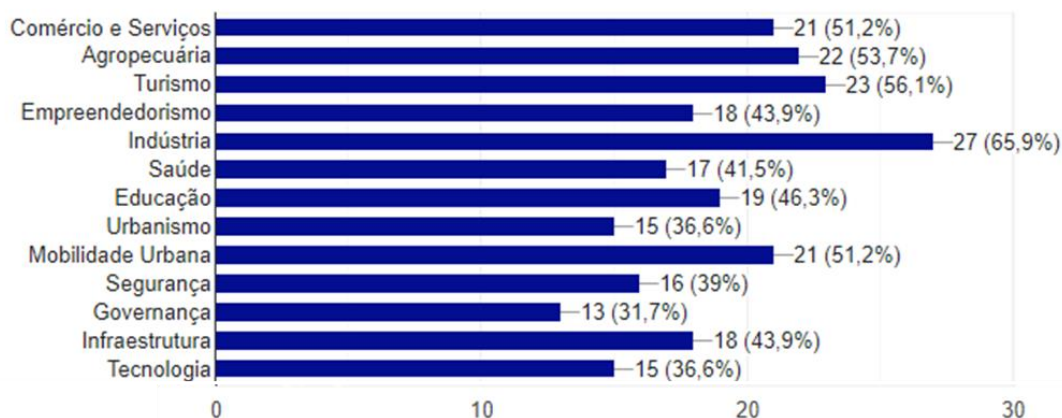
“Destaque no cenário nacional e internacional, moderna, segura, eficiente em seus serviços, acolhedora para crianças, adultos e idosos.”

É notável a visão de desenvolvimento e crescimento do município, que está intimamente ligada a um forte desenvolvimento econômico. Essa perspectiva frequentemente destaca os setores econômicos mais proeminentes na cidade. Isso reflete a importância desses setores como impulsionadores do progresso local e sugere uma direção estratégica para o futuro, centrada no fortalecimento da economia local.

- **Quais eixos você acredita serem os mais relevantes da cidade e que devem continuar tendo destaque até 2043?**

Os resultados da pesquisa evidenciam claramente a importância atribuída aos eixos econômicos, com destaque para a indústria, como prioridades futuras para o desenvolvimento de Ponta Grossa. Isso reflete o reconhecimento da relevância da geração de riqueza e empregos para a prosperidade da cidade. Além disso, a ênfase na mobilidade urbana, educação e infraestrutura sugere a compreensão de que esses elementos desempenham um papel fundamental no crescimento sustentável e na melhoria da qualidade de vida da população.

Figura 8: Distribuição dos setores mais relevantes da cidade



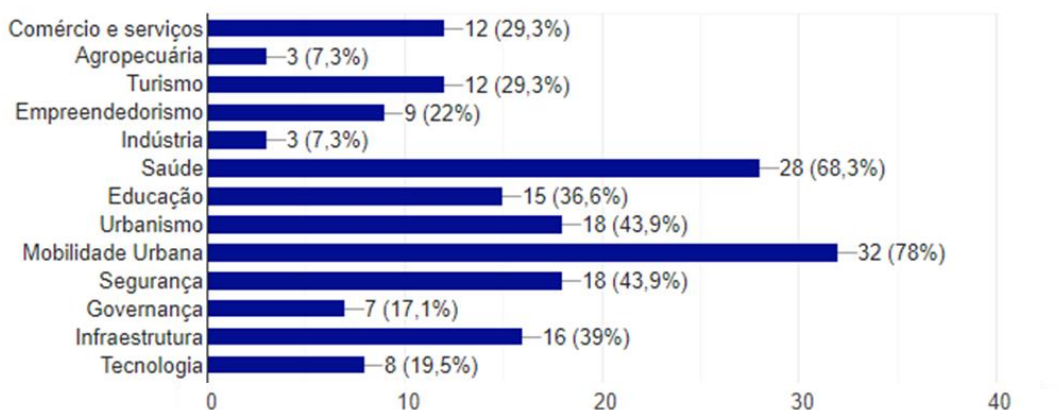
Fonte: Urban Systems, 2023.

- **Quais eixos oferecem maior desafio e devem ser prioridade de desenvolvimento até 2043?**

É relevante observar que os participantes identificaram a mobilidade urbana e a saúde como os principais desafios para o desenvolvimento futuro, seguidos por segurança e educação.

É notável que esses setores mencionados no questionário coincidem com aqueles categorizados como ameaças ou fraquezas na matriz SWOT do diagnóstico. Isso evidencia uma harmonia entre a percepção dos agentes locais e a análise estratégica da cidade, reforçando a importância de abordar esses aspectos para o desenvolvimento sustentável de Ponta Grossa.

Figura 9: Distribuição dos setores de desafio para a cidade



Fonte: Urban Systems, 2023.

É evidente que o conteúdo obtido na primeira seção do questionário está alinhado com a visão que foi desenvolvida durante o Momento 1 presencial. Isso significa que as respostas coletadas reforçam e consolidam o escopo criado, destacando ainda mais os setores desafiadores que têm o potencial de impulsionar a transformação local.

- **Visão de cada eixo estratégico da cidade**

As contribuições complementares aos momentos temáticos foram fornecidas de maneira dissertativa pelos participantes, de acordo com o eixo de maior familiaridade de cada um.

Cada tema apresentou três perguntas distintas, visando obter informações sobre os principais elementos atuais, os desafios mais prementes e as estratégias recomendadas. Essa abordagem detalhada permitiu uma compreensão mais profunda das perspectivas e insights dos agentes sobre cada tópico, enriquecendo ainda mais o processo de planejamento estratégico.

“Sem dúvida os melhores empregos são na indústria, na área médica e no funcionalismo público judiciário. A cidade também é residência de muitos proprietários de empresas de agronegócio, tanto fazendas quanto comercio ligado ao Agro.”

“Pivotamento das empresas de comércio e serviços. São deficientes em relação a cidades de mesmo porte, não só pela quantidade pequena, mas principalmente pelo despreparo para atender, inovar, gerir, fazer conexões com empresas internacionais e mesmo outras empresas locais de setores diferentes”

“Turismo. Juntamente com a indústria e a agroindústria, o turismo oferece grande potencial de desenvolvimento para a cidade, mas ainda precisa vencer desafios de infraestrutura, urbanismo e organização de uma rede de atrativos, como festas e eventos locais.”

O conteúdo do setor econômico revela a sua importância como um pilar sólido para o desenvolvimento da cidade. No entanto, são apresentados desafios que precisam ser superados para que esse crescimento econômico seja sustentável. É notável que todos os setores econômicos da cidade foram mencionados, destacando a diversidade econômica de Ponta Grossa. Além disso, as respostas sugerem a possibilidade de explorar economicamente o setor de saúde como uma oportunidade para o futuro.

Quanto aos setores de suporte direto ao desenvolvimento econômico, como infraestrutura, mobilidade e urbanismo, a mobilidade urbana emerge como uma preocupação central para o futuro da cidade. Isso reflete a consciência da importância de uma infraestrutura de transporte eficiente para a expansão urbana planejada. Além disso, a forma como o centro urbano se desenvolverá e a necessidade de saneamento básico também são aspectos destacados.

“Infraestrutura viária, por conta de a cidade ser muito extensa, demandará um grande investimento nessa área, tanto por parte do governo quanto da iniciativa privada (por meio de medidas compensatórias de empreendimentos a serem instalados no município).”

“Contornos, viadutos e vias radiais.”

“A mobilidade urbana. Ponta Grossa, da forma como cresce hoje, está fadada a ser um centro urbano travado, com incalculáveis prejuízos ao setor de serviços, ao comércio e ao turismo. Os clientes não conseguirão chegar aos locais de consumo.”

As soluções apresentadas para os setores de suporte prático, como infraestrutura, mobilidade e urbanismo, refletem a ênfase na necessidade de uma abordagem centralizada para o planejamento da cidade. A estruturação de um setor único de planejamento da cidade é destacada como uma medida fundamental para lidar com os desafios de crescimento urbano, mobilidade e saneamento básico.

Além disso, a aproximação com o setor privado é vista como uma maneira de garantir financiamento para os projetos necessários, reconhecendo a importância da parceria público-privada no desenvolvimento sustentável de Ponta Grossa.

“Ter estratégias de desenvolvimento e planejamento e se comprometer com a técnica. Primar pelo mérito e competência seria um grande avanço.”

“Buscar mais investimentos por parte da iniciativa privada, por meio de medidas compensatórias dos empreendimentos a serem instalados na cidade, com aplicação desses recursos no entorno dos empreendimentos, beneficiando toda a comunidade que reside nas áreas vizinhas à implantação destes.

Atualizar a planta genérica de valores, para que aumente a arrecadação do IPTU, com isso, a população terá o retorno desses valores com maiores investimentos no setor de infraestrutura viária e outros, contribuindo com o desenvolvimento desse setor em toda a cidade.

Criar a zeladoria municipal, com servidores da PMPG, para que sejam fiscalizadas as condições das ruas, sinalizações horizontais e verticais, calçadas e cuidado com as praças e parques da cidade, comparando o estado atual com o que seria ideal, conforme parâmetros elaborados pela gestão municipal.”

As visões relacionadas à saúde refletem a ênfase na importância do setor como um centro regional de atendimento médico. Isso coincide com a tendência de aumento na demanda de pessoas de outras cidades em busca de serviços de saúde em Ponta Grossa.

A necessidade de melhorias na infraestrutura atual é destacada como um desafio a ser superado para atender a essa demanda crescente de forma eficaz. Essas visões indicam a importância de investir na expansão e aprimoramento do setor de saúde como parte do planejamento estratégico da cidade.

“Capilaridade da atenção à saúde levando melhor atendimento e resolutividade nas queixas de saúde nas próprias regiões onde as pessoas residem.”

“Mesmo sem uma estrutura ideal para atender a região, Ponta Grossa precisa ser fortalecida como polo para todos os Campos Gerais e outras regiões do interior (centro sul, norte velho...).”

“As UBSs. A falta de médicos, de recursos e a incompetência está lotando as 2 UPAs, que não têm capacidade de atender a cidade inteira. As filas são enormes, os pacientes que procuram atendimento em sua maioria não deveriam ir para a UPA, mas não tem UBS para absorver a demanda.”

As questões pontuais adicionadas às visões trazidas durante o momento de discussão complementam o panorama do desenvolvimento da cidade. A alta demanda pelos serviços das unidades básicas de saúde destaca a necessidade de melhorias na atenção primária à saúde, garantindo um atendimento de qualidade para a população local.

Quanto à educação e outros setores, a ênfase na ativação do Parque Tecnológico e na capacitação tecnológica para o mercado de trabalho ressalta a importância de manter Ponta Grossa atualizada e competitiva no cenário tecnológico. Além disso, a

necessidade de uma gestão única e contínua dos eixos do município destaca a importância da coordenação estratégica para o desenvolvimento sustentável da cidade.

“Eu acredito que seja a preparação da mão de obra para a nova economia digital. O ensino tem de avançar bastante para atender as demandas que temos e que estão por vir. Assim teremos a possibilidade de atrair novos e rentáveis negócios.”

“Atrair investimentos e empresas que gerem empregos e promovam o desenvolvimento econômico da cidade.”

“Criação de um software ERP para cidades, ao menos um sistema supervisor, para que as informações fluam de maneira mais limpa, clara e direta.”

*“Parque tecnológico para estimular a Inovação na Universidade
Reativação do Conselho de Desenvolvimento do parque Eco Tecnológico
(revisão dos regulamentos e distribuição de áreas).”*

O uso do questionário se mostrou eficaz e satisfatório para o contexto do projeto. Ele desempenhou um papel fundamental na complementação das visões da cidade, permitindo consolidar aspectos discutidos nos momentos presenciais e abrir novos focos pontuais em algumas questões. As respostas obtidas contribuíram significativamente para enriquecer o diagnóstico e fortalecer as bases do planejamento estratégico para o futuro de Ponta Grossa.

3.2. MOMENTOS PRESENCIAIS

Nesse estágio inicial, o enfoque está na consolidação das informações obtidas durante o diagnóstico, em conjunto com a formulação da visão prospectiva da cidade. Tais diretrizes norteiam o desenvolvimento subsequente do projeto.

O escopo de desenvolvimento das reuniões presenciais foi desenhado de forma a otimizar a participação de todos os convidados. Portanto, de acordo com a Figura abaixo, foram definidos seis momentos de conversa entre os dias 01 e 04 de agosto.

Figura 10: Agenda dos temas das reuniões presenciais

Horário	01/ago	02/ago	03/ago	04/ago
13:00 até 15:00	-	Momento 2 (Economia: Construção Civil, Indústria, Agronegócio, Empreendedorismo e CTI)	Momento 4 (Urbanismo, Mobilidade e Infraestrutura)	Momento 6 (Comércio, Serviços, Turismo e Governança)
15:00 até 16:00	-	Intervalo	Intervalo	-
16:00 até 18:00	Momento 1 (Abertura)	Momento 3 (Educação e Segurança)	Momento 5 (Meio Ambiente e Saúde)	-

Fonte: Urban Systems, 2023.

Figura 11: Registros fotográficos dos momentos presenciais



Fonte: Urban Systems, 2023.

O objetivo central do Primeiro Momento consistia em desenvolver, coletivamente, uma visão panorâmica da cidade até o ano de 2043. Em outras palavras, o propósito era compreender a perspectiva dos participantes quanto ao destino almejado para a cidade e a função de cada eixo para concretizar essa visão.

Com base na visão geral da cidade construída coletivamente, o foco dos demais momentos foi elencar quais os desafios e oportunidades existentes em cada um dos eixos estratégicos da cidade que poderiam contribuir para atingirmos a visão em 2043.

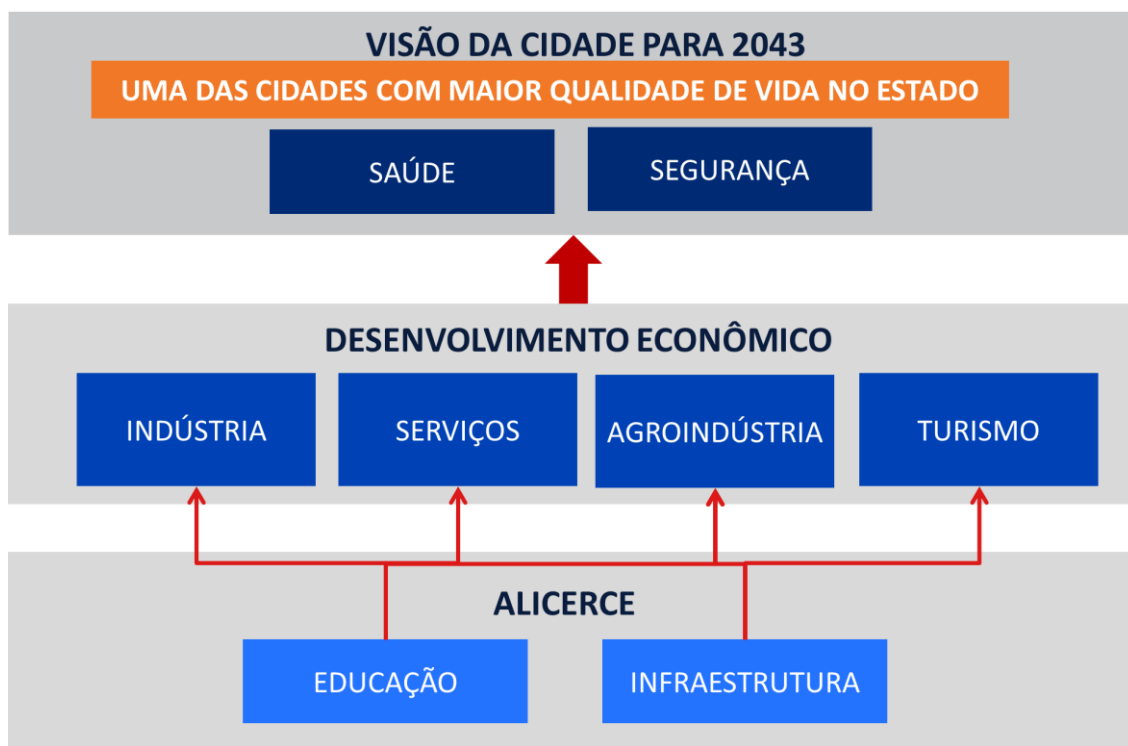
A partir do escopo apresentado, este relatório tem como objetivo oferecer um panorama das principais contribuições e informações compartilhadas pelos participantes em cada um dos momentos presenciais. É válido ressaltar que, de maneira geral, houve um engajamento e participação bastante significativos em todos os Momentos.

MOMENTO 1: CRIAÇÃO DA VISÃO DA CIDADE

O objetivo central do Momento 1 era traçar uma visão prospectiva da cidade em 2043, uma diretriz que conduziria todas as conversações nas etapas subsequentes. O propósito era discernir os setores mais cruciais e indispensáveis para a realização desse horizonte.

Sob essa perspectiva, a primeira reunião gerou um resultado chave: o fluxograma retratado na Figura abaixo, alinhado com a visão coletada por meio do questionário. Esse esquema não só encapsula a visão primordial do futuro da cidade, mas também enfatiza a relevância intrínseca de cada setor na concretização desse objetivo.

Figura 12: Fluxograma da visão da cidade para 2043



Fonte: Urban Systems, 2023.

O objetivo principal do Plano Estratégico criado é tornar Ponta Grossa em **uma das cidades com maior qualidade de vida no estado**. Essa qualidade se traduz em dois objetivos práticos: Segurança para quem vive em Ponta Grossa e saúde de referência no estado e no país. Em outras palavras, a concretização desse objetivo almejado se dá através da combinação de segurança e saúde, sendo esta última também uma oportunidade de negócio, visando a exploração do crescente turismo hospitalar na região.

Atingir uma qualidade de vida destacada demanda, invariavelmente, o desenvolvimento e a manutenção saudável dos setores econômicos. Isso representa um imperativo para qualquer localidade que busque tão almejada meta. No Momento 1, tornou-se evidente que o setor Agroindustrial continuará desempenhando um papel central nos anos vindouros. A cidade, que anteriormente era apenas uma produtora de insumos primários no setor, agora assume o papel de epicentro regional de manufatura e serviços correlatos.

Como estratégia para estabelecer uma economia municipal diversificada e equilibrada, reconhece-se que os diferentes setores econômicos desempenham papéis significativos no impulsionamento econômico almejado.

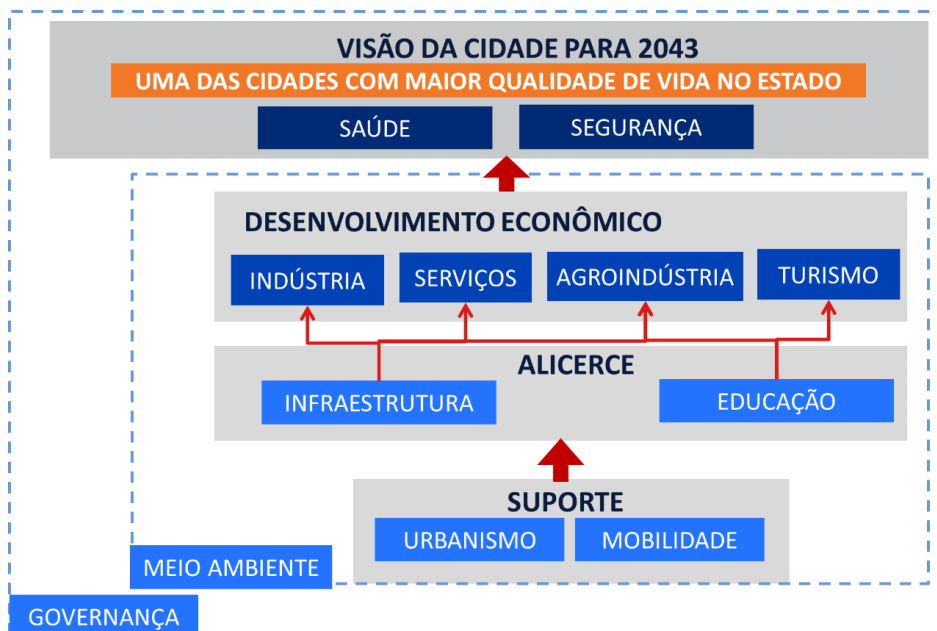
O setor de comércio e serviços tem ganhado crescente importância em escala regional, juntamente com o setor de turismo, que se bem coordenado a nível local, possui o potencial de obter reconhecimento nacional. Adicionalmente, a expansão urbana prevista nos próximos anos confere relevância à construção civil para a economia local.

Ainda sobre o primeiro momento, ficou entendido que a educação da cidade tem um papel de base para os demais eixos, atuando como agente de transformação social e de formação de capital humano para o desenvolvimento de todos os setores econômicos.

Outro setor crucial para sustentar o crescimento projetado é a infraestrutura, visto que ela constitui a base para uma boa qualidade de vida da população, fornecendo os recursos essenciais para a economia local. O planejamento e a mobilidade urbana são considerados como elementos de suporte para a infraestrutura, entendidos como alicerces do desenvolvimento.

A Figura abaixo considera o envolvimento dos demais eixos, os quais tem participação crucial no contexto de evolução da cidade, mas são considerados intrínsecos ou de apoio aos demais eixos.

Figura 13: Fluxograma da visão geral de todos os eixos da cidade



Fonte: Urban Systems, 2023.

O progresso econômico sustentável pressupõe práticas que respeitem o meio ambiente ao longo de toda a cadeia produtiva, bem como a criação de bioprodutos, em colaboração com as pesquisas das instituições acadêmicas locais.

A harmonização com o meio ambiente também foi incorporada à base da estrutura montada, permitindo a implementação de práticas sustentáveis ligadas à infraestrutura da cidade, à produção econômica e as iniciativas de conscientização no ensino fundamental.

Por fim, mas não menos importante, o setor de governança permeia todos os outros setores mencionados, servindo como meio de regulação e otimização da implementação do planejamento delineado.

MOMENTO 2: AGROPECUÁRIA, INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO CIVIL, EMPREENDEDORISMO E CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Desse Momento em diante, todas as conversas se desenvolveram a partir da estrutura conceitual estabelecida no Primeiro Momento, buscando aprofundar ideias e

validar o diagnóstico, de acordo com a importância que cada setor possui na visão do futuro.

O Segundo Momento concentrou-se em explorar conceitos relacionados a cinco setores econômicos da região: Agricultura, Indústria, Construção Civil, Empreendedorismo e Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI).

- **Indústria**

Nas deliberações, tornou-se evidente que a agroindústria (discriminada na seção dedicada à agropecuária) desempenha um papel central na promoção da industrialização, gerando impactos positivos em outros setores igualmente relevantes, como a indústria química, metalúrgica e de tecnologia da informação e comunicação (TIC). Além dos setores já consolidados, também se tornou evidente a perspectiva promissora do segmento logístico.

No que diz respeito aos fatores estratégicos que posicionam a cidade como um notável polo industrial, destaca-se a localização geográfica do município em relação ao cruzamento de rodovias e ferrovias, a proximidade com Curitiba e os principais portos do estado, bem como a existência de sindicatos e conselhos econômicos bem estruturados.

No entanto, é de suma importância considerar medidas que reforcem e expandam ainda mais a conectividade com Curitiba e outros municípios do estado. Isso é especialmente relevante à luz dos investimentos planejados em infraestrutura de mobilidade em outras regiões do estado, como o projeto da Ferroeste.

A questão do aeroporto e/ou aeroporto de cargas, amplamente discutidas, podem ser uma possibilidade de atração de investimentos a longo prazo, visando maximizar a logística da cidade.

Além do transporte e mobilidade, de acordo com o que foi trazido, as principais dificuldades enfrentadas pela indústria da cidade são:

- Capital humano: A cidade é capaz de produzir mão de obra qualificada, contudo, lida com o problema de não conseguir reter esses talentos.

Paralelamente, há uma necessidade de maior alinhamento entre as empresas e as universidades, visando à preparação dos graduandos de acordo com as demandas do mercado.

- **Matéria-Prima:** Algumas empresas estabelecidas na região se veem obrigadas a importar insumos de locais distantes, resultando em custos e perdas devido à falta de acesso aos materiais necessários. Apesar de a cidade contar com um abastecimento de energia adequado para sustentar um eventual crescimento industrial, um dos principais gargalos é a disponibilidade de água.
- **Setor de serviços prestados à indústria:** A dificuldade nesse setor reside na escassez de provedores de serviços para as empresas locais. A solução para essa limitação reside na capacitação de mão de obra técnica local, com foco na aproximação das necessidades das empresas com a oferta educacional voltada para o segmento técnico.

O desafio em relação a esses pontos críticos demanda um planejamento estratégico abrangente que aborde desde a capacitação do capital humano até a melhoria da infraestrutura e a promoção da colaboração entre diferentes setores da economia local.

O mapeamento dos insumos necessários para a rede produtiva da cidade foi o primeiro passo mencionado para resolução das dificuldades, com o objetivo de compreender as demandas das indústrias instaladas na cidade. Isso permite a estruturação de ações alinhadas com a satisfação das necessidades desse setor.

Além disso, outra oportunidade discutida foi a criação de um portal de dados abertos tanto para diagnóstico dos gargalos, quanto para promoção dos indicadores da cidade. Essa prática ficou entendida como a principal forma de comunicação e atração no setor nos próximos anos.

Para a efetividade das soluções, foi destacada a relevância de uma governança estruturada do setor, que articule todos os agentes presentes na cadeia industrial. É necessário estabelecer um órgão responsável por promover uma comunicação ativa

entre os agentes, realizar um acompanhamento dos dados, permitindo planejar o setor de acordo com os indicadores.

O principal objetivo do setor industrial da cidade é atrair as indústrias certas: Indústrias de cadeia de cauda longa que busquem mão de obra qualificada, consequentemente impulsionando a demanda por novas empresas e gerando empregos indiretos.

- **Agropecuária**

A discussão em torno do setor agropecuário foi dividida em dois eixos principais: a produção rural na cidade de Ponta Grossa e o segmento de prestação de serviços e manufatura ligado à produção agrícola regional.

No que diz respeito à produção local, houve uma ênfase na produção de hortifrúteis destinados ao consumo interno e na exploração madeireira para fins comerciais. No entanto, a expansão contínua dessas atividades enfrenta um obstáculo significativo devido à perda de terras agrícolas para o processo de urbanização.

No contexto da produção rural, tornou-se claro que existe uma necessidade premente de uma organização mais eficaz e de maior apoio aos pequenos produtores. Dado que a área mínima de terras rurais (15 hectares) é um ativo de grande valor para a maioria dos pequenos agricultores, foi sugerida a possibilidade de criar bairros rurais como uma solução para essa questão.

Além disso, um ponto fundamental ressaltado foi a necessidade de empreender uma ação inicial: o levantamento e a organização de uma base de dados abrangente do setor. Isso poderia ser alcançado, por exemplo, através da catalogação dos pequenos produtores e de seus respectivos perfis.

A discussão destacou que o direcionamento estratégico para o setor agropecuário requer uma compreensão aprofundada das características e das necessidades dos diversos atores envolvidos. Isso inclui desde a identificação de soluções para a pressão urbana sobre terras agrícolas até a promoção de melhores

condições para os pequenos produtores, com a coleta e análise de dados desempenhando um papel essencial em todo o processo.

No contexto do segundo eixo, ficou estabelecido que a cidade de Ponta Grossa tem uma vocação definida para a prestação de serviços e para a transformação industrial de produtos primários provenientes tanto da mesorregião quanto do estado. Nesse sentido, a cidade está destinada a desempenhar um papel crucial na cadeia produtiva, focando em setores de maior valor agregado.

O primeiro passo delineado consiste em realizar uma análise minuciosa da cadeia do agronegócio, investigando a posição de Ponta Grossa nesse panorama. Isso envolve identificar os principais desafios e oportunidades presentes, o que, por sua vez, permitirá a formulação de políticas que incentivem e atraiam novos investidores para a região.

Para impulsionar a agroindústria, destaca-se a importância de uma relação mais próxima com as universidades locais e a promoção de iniciativas que capacitem tecnicamente a força de trabalho da cidade.

As soluções propostas para o setor industrial também se aplicam de forma pertinente à agroindústria, como a integração do setor nos dados abertos do portal econômico local. Entretanto, ao considerar o fortalecimento de Ponta Grossa como polo agroindustrial, salientou-se a carência de políticas públicas alinhadas à verticalização da produção regional.

Para que Ponta Grossa efetivamente consolide sua posição como centro regional para a manufatura e serviços agrícolas, torna-se fundamental que a cidade assuma um papel ativo no desenvolvimento regional desse setor. Isso requer uma estreita colaboração com os municípios vizinhos, visando ao fortalecimento de parcerias focadas no crescimento da agroindústria local. A busca por alianças estratégicas é vital para criar uma rede de apoio que favoreça o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade da região.

- **Construção Civil**

O setor da construção civil desempenhará um papel fundamental no impulsionamento do desenvolvimento pretendido para Ponta Grossa, além de contribuir para a criação da infraestrutura necessária para acompanhar o crescimento da cidade.

Apesar do estágio de maturidade em que se encontra, a indústria da construção civil é percebida como conservadora em Ponta Grossa. Em outras palavras, o setor opera predominantemente com os mesmos atores econômicos locais, com pouca abertura para a entrada de empreendedores externos.

Apesar dessa natureza fechada, a indústria de construção civil na cidade engloba uma ampla gama de agentes, desde trabalhadores informais até grandes incorporadoras, como a Pacaembu.

Durante as discussões, houve consenso quanto ao fato de que o mercado mais proeminente nos próximos anos será o da construção voltada para habitação popular. Segundo os representantes do setor presentes na reunião, há um déficit habitacional estimado em 13 a 17 mil famílias desprovidas de moradia na cidade.

Devido aos subsídios oferecidos pelo governo federal, a construção de moradias destinadas ao público com renda igual ou inferior a 1.600 reais tornou-se uma opção atrativa. Isso está emergindo como uma tendência de mercado significativa para os anos subsequentes.

O setor da construção civil será um importante pilar para a expansão de Ponta Grossa, abordando tanto a necessidade de infraestrutura quanto o crescente déficit habitacional. A tendência em direção à construção de habitações populares alinhadas aos subsídios governamentais indica uma direção clara para os investimentos e as oportunidades nesse setor.

Para os empreendimentos imobiliários de médio e alto padrão, a tendência aponta para uma preferência por construções horizontais nos próximos anos. Essa visão do mercado pode entrar em conflito com as diretrizes de controle de expansão urbana e incentivo à verticalização apresentadas no Plano Diretor mais recente.

O fornecimento consistente de insumos para o setor da construção civil é apontado como o principal obstáculo enfrentado por esse setor. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de implementar medidas de incentivo e suporte para a produção local desses insumos. Essas ações podem contribuir para mitigar a dependência externa e a volatilidade nos preços desses materiais.

A morosidade nas aprovações de projetos é outro desafio mencionado, e a prefeitura está em processo de digitalização dos dados cadastrais e dos procedimentos de aprovação. Essa iniciativa tende a reduzir o tempo de espera e aumentar a transparência no processo de aprovação. Consequentemente, a desburocratização das etapas de aprovação é uma perspectiva atrativa para o setor.

A harmonização entre as tendências do mercado imobiliário e as diretrizes urbanísticas estabelecidas pelo Plano Diretor é um aspecto complexo e requer um planejamento cuidadoso. O desafio de assegurar um abastecimento constante de insumos e a necessidade de simplificar os processos burocráticos são considerações cruciais para impulsionar o crescimento e a eficiência do setor da construção civil em Ponta Grossa.

- **Empreendedorismo e CTI**

O empreendedorismo é visto como um dos pilares capazes de sustentar o crescimento econômico do município, especialmente devido à visão de Ponta Grossa como referência na oferta de serviços para a região. Nesse contexto, tanto o setor agroindustrial quanto os serviços prestados localmente (em grande parte por microempreendedores) são elementos centrais para o desenvolvimento da cidade.

A estreita relação entre o empreendedorismo e a esfera educacional é destacada, sendo crucial uma formação voltada para o empreendedorismo para impulsionar o desenvolvimento dos diversos setores. As escolas municipais já oferecem cursos e capacitações voltados para o empreendedorismo. No entanto, as escolas estaduais, responsáveis pelo ensino médio público na cidade, ainda não incorporaram

essa abordagem. Os esforços estão sendo direcionados para coordenar com o estado a inclusão desse enfoque em todos os níveis educacionais no município.

Apesar da importância econômica dos pequenos e médios empreendedores na cidade, existem desafios atuais que podem afetar o progresso e a atratividade do setor. O Imposto Sobre Serviços (ISS) é um imposto central nesse contexto. Mesmo que a cidade aplique a alíquota mínima exigida por lei federal, ela é ainda considerada alta para os microempreendedores. A implementação do programa de ISS tecnológico está em andamento e é considerada uma solução viável para empresas desse segmento.

No quesito de melhorias, foi destacada a possibilidade de otimizar a burocracia nos cartórios, visando a agilizar os processos rotineiros. Vale mencionar que a cidade já possui o menor tempo para abertura de empresas no país, o que a coloca em uma boa posição nos rankings de empreendedorismo.

A governança do setor é considerada bem estruturada e é vista como algo que deve ser mantida. Outro ponto relevante discutido foi o impacto positivo das incubadoras nas universidades da cidade no impulso ao empreendedorismo. A colaboração entre o setor privado e essas iniciativas já está em andamento, mas ainda há espaço para crescimento.

Por fim, mesmo com as estratégias e ações bem estabelecidas, foi mencionada a oportunidade de expandir o empreendedorismo na cidade por meio da estruturação e ativação do Parque Tecnológico, o que poderia agregar um novo impulso ao setor.

MOMENTO 3: EDUCAÇÃO E SEGURANÇA

O Momento 3 foi dividido em duas discussões distintas, a primeira focada no aprofundamento do eixo da segurança e a segunda no desenvolvimento do setor da educação.

- **Segurança**

A partir do primeiro momento, a segurança municipal e a saúde emergiram como os principais indicadores de desenvolvimento para a cidade. A segurança pública é vista

como um reflexo do bom funcionamento dos demais setores municipais, sendo abordada tanto de forma indireta quanto direta, com foco em questões já recorrentes e previstas.

O principal enfoque desse eixo é o combate ao tráfico de drogas e a reintegração dos usuários à sociedade. Os agentes do setor veem a tendência no aumento significativo do número de usuários de drogas e pessoas em situação de rua.

Conforme identificado nas discussões, o combate ao tráfico de drogas enfrenta desafios tanto no âmbito executivo, devido à falta de efetivo policial adequado, quanto no judiciário, onde crimes de tráfico de menor expressão tem sido liberados devido à superlotação carcerária.

A abordagem do tratamento dos usuários é encarada como um assunto multidisciplinar, envolvendo saúde, educação preventiva e até considerações urbanísticas. Portanto, um passo fundamental é a realização de um diagnóstico situacional dos dependentes químicos da cidade, para orientar estratégias de enfrentamento mais eficazes.

Medidas de segurança para remover pessoas em situação de rua de espaços públicos são complementadas por ações urbanísticas, como o incentivo a fachadas ativas nas principais vias da cidade, usando zoneamento, e, em casos extremos, isenção fiscal para reurbanização em áreas necessitadas. A remoção daqueles que precisam de tratamento, juntamente com a revitalização de espaços públicos para fins sociais (cultura, lazer, comércio), busca alcançar um equilíbrio necessário para a segurança pública focalizada na revitalização dos espaços públicos.

Outra questão de destaque é o monitoramento contínuo dos cidadãos por meio das câmeras de trânsito. A cidade está adotando tecnologias para melhorar a segurança dos residentes e reduzir roubos e acidentes nas vias públicas. O uso de monitoramento contínuo já ocorre nas vias urbanas e agora está sendo implementada a "muralha digital" para fiscalizar o fluxo de entrada e saída da cidade, incluindo o uso de drones.

Apesar de representar um avanço positivo em termos de vigilância e facilidade para as forças de segurança e trânsito, surgiu a preocupação com a segurança dos dados

dos usuários. É necessário garantir maior transparência no gerenciamento e uso desses dados.

Em conclusão, com base nas discussões, os moradores de rua e os dependentes químicos representam um desafio contínuo para as próximas décadas na cidade e devem ser abordados de maneira multidisciplinar. Além disso, a administração pública precisa buscar investimentos para aumentar o efetivo policial, viaturas, entre outros recursos.

A falta de transparência quanto aos dados de segurança também é evidente, não apenas em Ponta Grossa, mas em todo o país. Isso se apresenta como um desafio futuro tanto para o planejamento do setor quanto para a liberdade dos cidadãos, considerando o aumento do monitoramento.

- **Educação**

A educação se destacou como um dos setores mais amplos de discussão, permeando não apenas o Momento 3, mas também os demais momentos como uma possível solução futura ou um desafio atual para o progresso da cidade. Desde a educação básica até o ensino superior, a educação é a base para um desenvolvimento estruturado e contínuo da cidade.

No que diz respeito à educação básica e ao ensino médio, foi ressaltada a diferença entre as instituições de ensino público e privado, com ênfase no caráter assistencial das escolas públicas para aqueles que necessitam. A formação dos alunos até o Ensino Fundamental I, sob gestão municipal, tem cumprido seu papel, mas há pontos de melhoria identificados, como a revisão da grade curricular e o aprimoramento dos profissionais de educação. Devido ao escopo municipal desse nível de ensino, a intervenção e desenvolvimento de políticas de parcerias público-privadas são mais viáveis.

Por outro lado, o cenário torna-se mais preocupante depois do Ensino Fundamental I, uma vez que a qualidade das escolas públicas estaduais é inferior. Isso

resulta em uma descontinuidade na formação das crianças na cidade, com a rede privada sendo a alternativa mais viável para aqueles que podem acessá-la.

Mesmo que os serviços municipais alcancem certo nível de qualidade, há aspectos a serem revistos, como o aumento no uso de medicamentos psiquiátricos por alunos e a falta de recursos de apoio psicológico tanto em escolas públicas quanto privadas.

Tanto pelo setor público quanto pelo privado, foi enfatizada a necessidade de investimento no setor educacional, junto com uma abordagem interdisciplinar para a formação dos cidadãos e sua qualificação profissional. O foco assistencialista, que não se limita apenas à sala de aula, mas abrange as condições básicas de aprendizado, é fundamental para construir uma cidade próspera economicamente e com qualidade de vida.

Essa abordagem também é aplicada ao ensino superior, onde, apesar das bolsas, auxílios e iniciativas privadas, ainda não é considerado suficiente para proporcionar assistência completa aos alunos com dificuldades financeiras. Iniciativas como programas de bolsas e a cooperação entre empresas juniores locais e instituições de ensino superior foram elogiadas e devem ser ampliadas nos próximos anos.

A aproximação entre o setor privado e as instituições de ensino superior é vista como uma forma de não apenas aumentar as oportunidades de estudo para estudantes de baixa renda, mas também melhorar a qualificação dos alunos para o mercado de trabalho. Essa conexão é necessária não apenas no ensino superior, mas em todas as etapas de ensino. A estreita ligação entre educação e mercado é a chave para aumentar o interesse dos alunos em se capacitar e fornecer às empresas o capital humano necessário.

Apesar da cidade já possuir uma produção significativa de mão de obra qualificada, tais iniciativas otimizariam esse processo. É vital pensar em maneiras de reter esses profissionais. Algumas universidades públicas locais já adotam medidas protetivas, como vestibulares próprios voltados para o público da cidade ou entorno,

enquanto a expansão do mercado local é considerada a principal forma de manter esse capital humano.

No que se refere à formação de nível técnico, tanto na área da saúde quanto na indústria, foi observada uma tendência de as pessoas optarem por cursos de graduação EAD ou cursos profissionalizantes de menor qualidade em vez de cursos técnicos. Dessa forma, foi mencionada a baixa oferta de mão de obra técnica existente na cidade e que diversos cursos profissionalizantes oferecidos gratuitamente no município possuem dificuldades em completar uma turma de alunos.

A importância da educação para alcançar a visão desejada para a cidade foi reconhecida por todos os participantes dos momentos de discussão. Embora algumas soluções ainda não tenham sido aplicadas ou planejadas, o papel fundamental da educação no desenvolvimento da qualidade de vida e, especialmente, no desenvolvimento econômico da cidade, não pode ser ignorado.

MOMENTO 4: MOBILIDADE, URBANISMO E INFRAESTRUTURA

O Momento 4 se concentrou em três eixos cruciais: Infraestrutura, Urbanismo e Mobilidade Urbana. Esses três componentes são considerados essenciais para construir a base necessária para o desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, para alcançar uma cidade com alta qualidade de vida.

A Infraestrutura foi destacada como o alicerce sobre o qual o crescimento econômico se sustentará. Garantir o adequado fornecimento de recursos como energia, água e saneamento é fundamental para suportar as transformações que são esperadas devido ao progresso socioeconômico nos próximos anos.

O Urbanismo e a Mobilidade Urbana foram identificados como eixos de suporte para assegurar que a infraestrutura esteja bem adaptada a todas as mudanças decorrentes da prosperidade prevista.

Dentro do Momento 4, houve uma discussão conjunta que aprofundou questões relacionadas ao abastecimento de recursos essenciais, como energia, água e

saneamento. Além disso, também foram debatidos assuntos ligados ao tráfego urbano e às diretrizes para o crescimento ordenado da cidade.

No cerne desses debates, estava a compreensão de que a infraestrutura é fundamental para sustentar o crescimento econômico e garantir a qualidade de vida dos habitantes. O urbanismo bem planejado e uma mobilidade urbana eficiente são peças-chave para a cidade se desenvolver de maneira sustentável e proporcionar uma experiência de vida positiva para seus moradores.

- **Infraestrutura**

Durante as discussões sobre infraestrutura, foi evidente que o estado do Paraná está prestes a se tornar um ponto de referência em transmissão e distribuição de energia inteligente. Ponta Grossa, sendo uma das cidades pioneiras a receber esse novo sistema, está destinada a ser uma das forças motrizes para os próximos anos, com a possibilidade de se tornar um modelo nacional nesse assunto.

O novo sistema de energia inteligente é uma atração significativa para a cidade, e a boa divulgação desse recurso é importante para atrair novas indústrias e modernizar as práticas agrícolas. Esse sistema visa melhorar a qualidade do fornecimento energético, reduzir perdas e expandir a disponibilidade de energia trifásica de alta potência.

No entanto, enquanto o sistema energético apresenta um potencial promissor, a situação do saneamento básico na cidade é desafiadora. Enquanto o setor de energia se encaminha para uma referência nacional, o abastecimento de água já apresenta limitações. Ficou evidente que o sistema de abastecimento de água está sobrecarregado, com alguns dias registrando mais perdas do que ganhos de água. Essa situação está afetando até mesmo o desenvolvimento de novos loteamentos, devido à insuficiência de recursos hídricos.

Diante desse cenário, a SANEPAR (Companhia de Saneamento do Paraná) está se esforçando para maximizar o sistema de adução de água e realizar obras para ampliar a oferta de recursos hídricos, incluindo a transposição de bacias. No entanto, tanto a

coleta quanto o tratamento de esgoto ainda não atingiram níveis ideais, com margem para expansão do sistema de coleta e tratamento incompleto.

Isso levou à observação de uma dependência excessiva da cidade em relação à empresa responsável pelo saneamento. Para superar essa dependência, foi discutida a necessidade de designar representantes do município para colaborar com as empresas de fornecimento de infraestrutura básica, participando também do processo de revisão do contrato previsto para 2026. Isso visaria a melhor articulação e uma relação menos dependente desses serviços essenciais.

No que se refere ao plano de saneamento básico da cidade, apesar de existente, foi considerado simplista e incapaz de atender plenamente às necessidades da cidade. Portanto, a necessidade de revisão e atualização desse plano ficou clara.

Essa mesma lógica se aplicou ao plano de drenagem, onde a cidade enfrenta problemas cada vez mais acentuados de alagamentos sem um planejamento adequado. Mapear e planejar os recursos de drenagem da cidade é fundamental para minimizar os impactos sobre o sistema de esgoto.

Portanto, a cidade está lidando com desafios e oportunidades relacionados ao abastecimento de recursos básicos. Para uma projeção futura sustentável, a criação de planos de saneamento e drenagem adequados é inevitável, assim como a melhoria na coordenação e articulação com os órgãos responsáveis por esses serviços essenciais.

- **Mobilidade Urbana**

A discussão sobre mobilidade urbana foi abordada em dois principais tópicos: vias e transporte urbano, e mobilidade interurbana para atrair investimentos.

No que diz respeito às vias e ao transporte urbano, ficou evidente que Ponta Grossa possui uma baixa proporção de carros por habitante em comparação com outras cidades do estado. Diante disso, surgiu a necessidade de expandir a infraestrutura viária, incluindo o aumento do asfaltamento e a criação de novas vias para acomodar o crescimento da frota nos próximos anos.

Um projeto considerado promissor é a possibilidade de instalação de um Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) ao longo da linha férrea já existente na cidade. Embora não tenha sido apresentado um estudo de demanda ou viabilidade completa, as áreas necessárias para sua implementação já foram desapropriadas.

Outros tópicos relacionados ao Plano de Mobilidade também foram discutidos, incluindo a expansão de faixas viárias, a construção de um anel viário e a preferência por ciclovias em vez de ciclofaixas para aprimorar os indicadores de "cidades inteligentes".

Para os anos futuros, a execução do Plano de Mobilidade foi considerada uma estratégia adequada para a mobilidade urbana local. No entanto, no que diz respeito à mobilidade intermunicipal, outras questões foram levantadas.

Uma das discussões mais proeminentes foi a expansão do aeroporto existente ou a construção de um novo. No caso da expansão do aeroporto atual, a mudança da linha férrea que limita a ampliação foi apontada como uma questão crítica. Apesar de muitas discussões, não houve consenso sobre a melhor abordagem para o transporte aéreo na cidade e na região. Esse é um tema tratado de forma descentralizada, com muitos agentes e órgãos apresentando diretrizes e planos diferentes.

Outra consideração importante é a reaproximação com Curitiba. A ampliação da rodovia que conecta as duas cidades está prestes a começar, embora haja preocupações sobre a sua suficiência.

O conjunto de sugestões de grande envergadura para melhorar a mobilidade urbana destaca a necessidade de um planejamento centralizado sobre esse assunto. A quantidade de oportunidades para novos projetos justifica a centralização do planejamento, semelhante ao que já é feito para questões urbanísticas. Isso garantiria um planejamento contínuo e fundamentado para abordar as questões de mobilidade de maneira eficaz.

- **Urbanismo**

A discussão sobre o planejamento urbano abordou tanto aspectos pontuais quanto a questão mais ampla da governança relacionada a esse tema. Daquilo que foi colocado pontualmente, tem-se:

- Escassez de áreas verdes na região urbana: A escassez é interpretada como um subaproveitamento do patrimônio público existente, e não necessariamente uma falta de áreas disponíveis. Diante disso, a solução discutida envolve parcerias público-privadas para a melhoria na gestão dessas áreas públicas, para que assim se possa ter aproveitamento econômico e sociocultural desses patrimônios.

O melhor aproveitamento das áreas públicas urbanas tange as questões de retirada da população de rua desses locais, assim como visto no Momento 2, além disso, a ocupação dessas áreas visando atividades de lazer, cultura e economia.

- Problema das restrições urbanísticas nas zonas industriais: As empresas de logísticas que pretendem se instalar na cidade estão enfrentando o problema de se alocar na Zona industrial da cidade, o que vem se tornando gargalo para progresso no setor.

Foi destaca a dificuldade na implantação dos planos e instrumentos definidos no Plano Diretor e Lei de Zoneamento, devido à insuficiência de corpo técnico. Continuar a implementação do planejamento existente, incluindo o Plano Diretor e a Lei de Zoneamento, pode ser benéfico para o progresso das questões urbanísticas da cidade. Além disso, a discussão abordou a possibilidade de incorporar um órgão permanente de planejamento para a cidade.

Apesar de existir o Instituto de Planejamento de Ponta Grossa (IPLAN) responsável por questões de planejamento, a falta de cargos exclusivos dentro desse órgão faz com que ele não tenha a continuidade necessária para abordar questões de infraestrutura e diretrizes futuras de maneira eficaz.

Considerando o futuro da cidade, foi sugerida a criação de um órgão mais robusto para centralizar todos os tipos de planejamento da cidade, seja através do

IPLAN ou de uma nova entidade. Esse tipo de estrutura poderia ser uma via direta para projetos e financiamentos privados que complementariam a competência pública no planejamento urbano.

MOMENTO 5: MEIO AMBIENTE E SAÚDE

No Momento 5, a discussão se dividiu em duas pautas diferentes: o desenvolvimento da saúde e a preocupação com o meio ambiente. Cada uma dessas pautas tem perspectivas distintas em relação à visão futura da cidade.

O desenvolvimento da saúde foi visto como um meio fundamental para alcançar uma melhor qualidade de vida para os habitantes da cidade. Além disso, a saúde também foi identificada como uma oportunidade para a exploração de negócios e crescimento econômico. A melhoria dos serviços de saúde, a expansão de instalações médicas e a promoção de uma abordagem multidisciplinar para a saúde pública foram aspectos discutidos para atingir esses objetivos. O fortalecimento da saúde não só proporcionaria benefícios diretos aos cidadãos, mas também poderia atrair investimentos na área da saúde e impulsionar a economia local.

Por outro lado, a pauta relacionada ao meio ambiente foi entendida como um caminho para um desenvolvimento econômico sustentável. A preocupação com a conservação ambiental e a adoção de práticas ecologicamente responsáveis foram enfatizadas como maneiras de garantir que o crescimento da cidade ocorra de forma equilibrada e em harmonia com os recursos naturais disponíveis. A exploração sustentável dos recursos naturais, a implementação de tecnologias verdes e a criação de áreas verdes urbanas foram mencionadas como iniciativas que podem beneficiar tanto o meio ambiente quanto a economia local.

Ambas as pautas, saúde e meio ambiente, são cruciais para moldar a visão futura da cidade. O desenvolvimento da saúde pode contribuir para uma qualidade de vida mais elevada e para um ambiente propício aos negócios. Enquanto isso, o enfoque no meio ambiente pode garantir que o crescimento econômico seja duradouro e responsável, beneficiando tanto os cidadãos quanto a natureza ao redor.

- **Meio Ambiente**

A discussão em torno do setor está centrada nas transformações em curso na cidade, especialmente as mudanças significativas nas práticas ambientais. A administração municipal adotou recentemente uma série de Indicadores-chave de Desempenho (KPIs) para uma gestão mais precisa do setor.

Entretanto, a compreensão da cidade sobre as bacias hidrográficas é limitada: das 14 existentes, apenas uma está mapeada até o momento. O processo de mapeamento, com foco inicial nas bacias urbanizadas, tem a intenção de promover a criação estratégica de parques lineares como solução.

Nas bacias localizadas em áreas centrais, há níveis consideráveis de contaminação. Por exemplo, em grande parte do centro da cidade possui falta de separação entre águas pluviais e esgoto sanitário, o que exigiria um grande investimento no setor, pois as características da ocupação da região central dificultam a construção dessas galerias de esgoto sanitário. Foi reforçado também, que a previsão da ampliação do adensamento no centro da cidade pode agravar ainda mais essa questão.

O mapeamento das bacias também abrange a avaliação dos problemas gerados pela crescente impermeabilização do solo, especialmente no centro da cidade devido à verticalização. Essa impermeabilização crescente já está resultando em desafios para as residências próximas aos cursos d'água da cidade.

A ocupação de áreas sujeitas a inundação é um tema recorrente, no qual, mesmo após realocação da população para novos locais, muitos acabam retornando após algum tempo. Isso leva a problemas ambientais, associados à ausência de regularização dessas ocupações, resultando em problemas sanitários e outras consequências indesejadas.

Assim, a revitalização das bacias hidrográficas e a implementação de parques lineares são esforços em andamento pela prefeitura. No entanto, a resolução completa depende da separação total entre esgoto sanitário e águas pluviais.

A falta de autonomia na gestão do saneamento básico é uma questão que impacta diversas questões ambientais, correlacionando-se com desafios em

infraestrutura. O atual marco de saneamento do governo federal possibilitou negociações para atender algumas demandas, mas o contrato de prestação será revisado em 2026, momento crucial para redefinir as diretrizes de gestão.

Além das questões relacionadas às bacias e ao saneamento, abordou-se também a produção de energia limpa e a redução de emissões poluentes. A cidade está realizando um projeto piloto com caminhões de lixo movidos a gás, embora a ampliação da frota enfrente desafios topográficos que também afetam outros transportes motorizados, como o transporte público e a frota administrativa.

Destaca-se a primeira usina termoeletrica pública do tipo movida a biogás em Ponta Grossa, a qual abastece parte da frota e alguns prédios públicos. A usina possui potencial de crescimento ao estabelecer parcerias com indústrias e grandes geradores de resíduos da região, pois atualmente trabalha abaixo da sua capacidade máxima de geração.

A produção de energia via biogás e energia fotovoltaica avança, visando a autonomia energética. É pertinente estabelecer a meta de vender energia excedente à rede após suprir a demanda local.

Quanto à captura de carbono, a cidade está quantificando a relação entre árvores e habitantes, estabelecendo metas para um ambiente mais atrativo.

No urbanismo, a discussão sobre parques também retornou. Além das considerações anteriores, é necessário descentralizar áreas de lazer para reduzir deslocamentos ao centro.

Com o setor público atuante em diversas áreas ambientais, políticas podem ser direcionadas ao setor privado, como incentivos para implementar Sistemas de Gestão Ambiental (SGA), buscar certificações verdes e participar do mercado de créditos de carbono.

A eliminação dos lixões em favor da transformação em produtos como PET ou MDF é viável nos próximos anos, pois a cidade já realiza coleta seletiva e recicla todo o material.

Para 2043, é crucial manter e aprimorar as ações ambientais, com potencial de atrair investidores por meio de estratégias de divulgação. Grandes projetos são realizáveis quando o setor privado investe e coopera no desenvolvimento.

Esses esforços são fundamentais para garantir que a cidade continue sendo um polo atrativo para investimentos em 2043.

- **Saúde**

A projeção para a área de saúde municipal é estabelecer-se como uma referência estadual nesse campo, tendo em vista o atual cenário da gestão da saúde pública no estado. A dinâmica existente indica que a cidade de Curitiba está progressivamente encaminhando menos pacientes de outros municípios, direcionando grande parte dessa demanda para Ponta Grossa. Além disso, Ponta Grossa, sede da 3ª Regional de Saúde, está prestes a absorver as 21ª (Telêmaco Borba) e 4ª (Irati) Regionais.

Nesse contexto, o planejamento estratégico para o setor se torna de suma importância para lidar com a futura demanda e infraestrutura necessária. O sistema de saúde pública já apresenta desafios e áreas de melhoria, decorrentes da demanda atual: Número de leitos, diversidade de especialidades médicas, infraestrutura inadequada e gestão ineficiente.

Embora a cidade já disponha de uma ampla gama de especialidades médicas, ainda existem lacunas em algumas áreas e muitos especialistas não atendem no setor público.

A cidade forma muitos médicos gerais e especialistas, porém enfrenta dificuldades em reter a força de trabalho qualificada necessária. A meta de disponibilizar todas as especialidades médicas para todos os cidadãos torna a retenção e a atração de novos médicos uma prioridade para o futuro.

Melhorar as condições de trabalho e a infraestrutura de saúde é fundamental para atrair e manter profissionais qualificados, além de garantir uma cobertura de saúde de qualidade.

Os desafios na saúde atual envolvem principalmente o atendimento primário, resultando em filas de espera nas unidades de pronto atendimento e hospitais. Para abordar essa questão, foram sugeridas várias soluções tecnológicas, culminando na ideia de um Plano de Saúde digital para 2043.

Esse plano incluiria triagem digital em parceria com o setor privado e universidades locais, permitindo o georreferenciamento dos pacientes. Isso possibilitaria um tratamento completo e preventivo, monitorando desde o intervalo entre visitas a especialistas até a carteira de vacinação, exames e atendimento via telemedicina.

Além disso, um mapeamento completo da infraestrutura de saúde da cidade é necessário, identificando as necessidades atuais e futuras para novas unidades de pronto atendimento (UPAs) ou hospitais. As iniciativas público-privadas são vistas como a maneira mais eficiente de expandir a infraestrutura.

A escassez de leitos também é uma questão crítica, especialmente para o Sistema Único de Saúde (SUS). As soluções propostas vão desde a expansão do número de leitos até um entendimento mais preciso da demanda (origem do paciente, tipos de leitos mais demandados).

A saúde preventiva é considerada essencial, especialmente em uma sociedade envelhecendo. A conscientização nas escolas e empresas, aliada a projetos de qualidade de vida, como prática de esportes e atividades culturais, é fundamental para a longevidade da população.

Das tratativas que já vem acontecendo, a integração da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) na infraestrutura hospitalar da cidade é uma estratégia positiva para otimizar a formação de profissionais e expandir o atendimento.

A cidade já se tornou uma centralidade em saúde, e a chave para o futuro é alinhar a demanda atual com a futura. Caso a cidade seja capaz de atender a essa demanda com qualidade, pode se tornar uma referência no turismo hospitalar, explorando esse setor, principalmente por meio da hotelaria hospitalar.

Em resumo, o planejamento para atender a essa demanda tornará a infraestrutura de saúde futura da cidade uma referência, permitindo que Ponta Grossa explore economicamente esse setor de forma mais eficaz.

MOMENTO 6: TURISMO, COMÉRCIO, SERVIÇOS E GOVERNANÇA

No último segmento discutido, exploramos os aspectos econômicos que não foram abordados anteriormente, além do tópico de governança. Como discutido no segundo segmento, embora a cidade tenha uma vocação econômica voltada para o desenvolvimento agroindustrial, é de suma importância fomentar o crescimento econômico dos demais setores, a fim de alcançar uma economia mais equilibrada e diversificada.

O conceito de governança é fundamental para entender como todos os atores de cada setor interagem, bem como a interconexão entre esses setores. Assim, a governança se torna relevante para todos os setores discutidos até o momento, atuando como um elo de coordenação entre eles.

- **Turismo**

Conforme abordado, o turismo em Ponta Grossa apresenta uma força latente, apesar de ter espaço para melhorias a fim de alcançar destaque nacional nesse setor. A cidade já conta com segmentos turísticos bem estabelecidos, como o ecoturismo e o turismo rural, com atrações como o Parque Vila Velha, o Buraco do Padre e a Cachoeira da Mariquinha. Além disso, existem outras vertentes de turismo forte na cidade, incluindo o turismo universitário e de negócios.

Para maximizar o potencial do setor nos anos vindouros, é imperativo estruturar e desenvolver outras formas de turismo na cidade. Existe uma margem significativa para aprimorar setores como o turismo cultural, religioso, de lazer e cultural na área urbana, entre outros.

O atual modelo de oferta turística na cidade não incentiva que os visitantes prolonguem sua estadia, prejudicando assim o aproveitamento máximo das receitas do

setor. Nesse sentido, a ideia de aprimorar os locais de visitação no centro da cidade, como museus, parques urbanos e o centro histórico, busca criar uma rota clara e atrativa para os turistas, visando prolongar sua permanência.

A exploração de novos segmentos de turismo não é considerada complexa, já que muitas atrações estão estabelecidas e necessitam apenas de uma melhor divulgação. Além disso, patrimônios públicos podem ser explorados pelo setor privado para se tornarem atrações turísticas.

Projetando para 2043, a infraestrutura da cidade deve ser totalmente acessível, não apenas para melhorar a experiência dos visitantes, mas também para atrair um maior número de turistas e maximizar as receitas.

Conclui-se que a cidade tem potencial para se destacar como um dos principais destinos turísticos no estado, e até mesmo a nível nacional. Para isso, a colaboração entre os agentes do setor é crucial para uma gestão unificada.

Ao promover uma abordagem corporativa no setor, é possível tratar a experiência do visitante de forma singular, fortalecendo assim as articulações necessárias e reduzindo custos. A centralização da governança do setor, por meio de uma entidade permanente, é vista como benéfica para planejar e gerir o setor de forma holística.

Uma abordagem colaborativa abre espaço para explorar o turismo de novas maneiras, incluindo o uso de tecnologia, como um aplicativo turístico integrado a um sistema de segurança. Assim, várias formas práticas e indiretas de consolidar o setor foram discutidas.

Portanto, há inúmeras formas práticas de consolidar o setor, como a criação do app, melhor divulgação dos atrativos, consolidação do calendário de eventos, assim como existem maneiras indiretas para colaboração.

O desenvolvimento do turismo tange o setor educacional de duas formas. A primeira é por meio da criação de uma cultura de pertencimento da população local quanto ao que a cidade tem a oferecer. Isso se faz por meio da conscientização em escolas, assim como campanhas para a população como um todo.

A segunda forma é mais direta, trata-se da formação de mão de obra especializada para o ramo. Além dos cursos oferecidos, foi mencionado a possibilidade de criação de um Hotel escola, assim como praticado em Campos do Jordão.

Por fim, a localização estratégica da cidade, com interseções de rodovias e ferrovias, favorece o desenvolvimento do turismo, e a expansão do setor aeroportuário seria benéfica para a economia turística local. A promoção do setor é vista como uma oportunidade de elevar o turismo de Ponta Grossa ao patamar nacional, sendo necessário aprimorar a mão de obra local e consolidar estratégias de desenvolvimento conjunto para atingir essa meta.

- **Comércio e Serviços**

Neste momento, observamos uma avaliação mais detalhada do setor de prestação de serviços e comércio local em Ponta Grossa. Embora tenha havido momentos em que o setor de serviços foi percebido como um gargalo para o desenvolvimento industrial, entendeu-se que ambos os setores representam pontos fortes na economia local, com potencial para se fortalecer ainda mais com a adoção de algumas estratégias.

No que diz respeito ao comércio local, é evidente que está enfrentando desafios frente à crescente ascensão do e-commerce. A transferência do consumo do comércio local para plataformas digitais é uma preocupação central. Fortalecer o comércio da cidade torna-se fundamental devido ao efeito multiplicador que o dinheiro retido na região gera na economia local. Isso contrasta com o dinheiro gasto em compras online, que é desviado para outras localidades.

Para abordar essa questão, a sugestão de apoio aos comerciantes foi levantada, visando trabalhar de forma conjunta as necessidades do setor. Soluções práticas incluem assistência na gestão de vitrines, capacitação de microempresários e funcionários, bem como a formação de parcerias. A intenção é aproveitar os pontos onde o comércio local tem vantagem sobre o e-commerce, como o atendimento personalizado e empático.

A partir dessa iniciativa de desenvolvimento conjunto, surge a possibilidade de avançar para um estágio subsequente de evolução, onde os setores podem se posicionar como referências na região por meio do e-commerce, integrando as atividades comerciais locais com o dinâmico setor de tecnologia e informação.

Sob outra perspectiva, a união do setor comercial local pode resultar no fortalecimento das marcas locais, potencializando a expansão das vendas no ambiente digital de maneira coesa e consolidada. Esse progresso seria viabilizado através da capacitação da mão de obra e da estreita colaboração com o setor de tecnologia e informação.

A união dos agentes comerciais também abre portas para o desenvolvimento de indicadores do setor, tornando os investimentos e políticas públicas mais direcionados. A exploração de espaços públicos para feiras e comércio ao ar livre é outra possibilidade, podendo se tornar um ponto turístico local, gerando arrecadação e aproveitando os espaços públicos.

Por último, foi mencionada a tentativa de conectar a demanda de abastecimento do setor público com os comércios e serviços locais. Essa oportunidade traria benefícios para o setor como um todo, visto o tamanho do consumo dos órgãos públicos e o preço praticado por ele.

Esse tipo não é praticado pelos agentes locais, devido a forma que os contratos de licitações são geridos no local, de acordo com o que foi discutido. Ou seja, não está havendo transparência suficiente quanto a prestação de serviço, acarretando favorecimento da entidade de demanda perante alguns fornecedores.

O que deixa claro que para exploração desse setor pelas empresas locais futuramente, o primeiro passo seria cobrar maior transparência do órgão contratante, para que se possa ter uma concorrência justa.

- **Governança**

A discussão sobre governança foi abordada em todos os momentos anteriores, cada vez com um foco específico e suas implicações em cada eixo. Contudo, no atual

momento, a necessidade de uma governança unificada entre os diversos eixos se tornou evidente, demandando uma abordagem centralizada e única.

Nesse contexto, é imperativo buscar a integração dos principais atores envolvidos na gestão da cidade, englobando a prefeitura, conselhos, universidades e empresários. Essa colaboração precisa ser estruturada de forma a definir os papéis de cada setor dentro da lógica de funcionamento global da cidade.

Para atingir essa meta, a criação de métricas claras e um monitoramento contínuo são fundamentais. Esse processo permitiria uma cidade cada vez mais organizada e atraente, fornecendo uma base tangível para avaliar o progresso em direção aos objetivos estabelecidos.

Uma gestão unificada, facilitada por um sistema de inteligência de dados, pode proporcionar a transparência necessária ao planejamento e à execução das ações. Um fluxo de informações mais eficiente entre os setores da prefeitura, assim como entre os empresários e entidades privadas, é fundamental para uma colaboração eficaz e uma tomada de decisões embasada em dados concretos.

No âmbito do setor público, a mencionada reforma administrativa da prefeitura exige uma revisão cuidadosa sobre quais setores devem ser permanentemente estabelecidos e a alocação adequada de recursos humanos para cada área.

A coordenação dos principais atores da cidade por meio de uma abordagem centralizada se apresenta como a maneira mais direta e eficiente para concretizar as diversas visões discutidas até o momento. Essa abordagem unificada pode ser o alicerce para a consecução bem-sucedida das metas delineadas em todas as áreas abordadas.

4. CONSOLIDAÇÃO DAS VISÕES EM ESTRATÉGIAS E AÇÕES SUGERIDAS

Através das interações presenciais e com auxílio dos formulários complementares, as perspectivas dos principais atores locais, com base no diagnóstico primário, foram transformadas na visão abrangente da cidade, bem aquelas específicas para cada setor. Esse processo é caracterizado por sua natureza colaborativa e personalizada.

O conteúdo e a perspectiva dos agentes da cidade, detalhados nos capítulos anteriores, são os principais orientadores do caminho a ser seguido pela cidade. **O desenvolvimento de Ponta Grossa até 2043, com a aspiração de se tornar uma das cidades com melhor qualidade de vida do estado**, é uma visão distinta e personificada do futuro da cidade.

Através desse conteúdo, é possível consolidar as visões necessárias para cada um dos eixos, alinhando-os com a vocação de cada um dentro do contexto geral. É importante destacar que cada eixo desempenha um papel fundamental, como detalhado nos tópicos anteriores, e contribui de maneira única para o desenvolvimento e a prosperidade de Ponta Grossa.

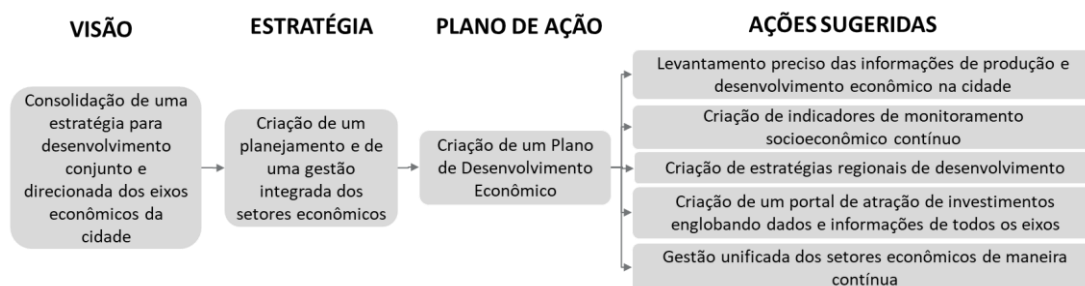
As visões elaboradas neste tópico foram geradas com base nos processos anteriores e enriquecidas por meio de um formulário de validação. Esse formulário teve o propósito de validar as matrizes criadas com os principais intervenientes locais, resultando na versão final dessas visões. As contribuições dos agentes estão detalhadas no Apêndice A deste documento.

4.1. ECONOMIA

Os eixos econômicos são indiscutivelmente os motores impulsionadores da qualidade de vida almejada. Embora cada um deles possua um nível de maturidade atual e sua própria importância para o desenvolvimento do município, é crucial que todos estejam alinhados e orientados para o progresso geral da cidade.

Para isso, fica definido a ambição para o setor econômico da cidade a consolidação de um Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico, para desenvolvimento conjunto e direcionada dos eixos econômicos da cidade. Uma vez que a potencialização do setor depende da harmonia dos eixos econômicos.

Figura 14: Visão estratégica do eixo econômico



Fonte: Urban Systems, 2023.

A sinergia entre esses eixos é fundamental para garantir um desenvolvimento equilibrado e sustentável de Ponta Grossa. Cada eixo contribui de maneira única para a prosperidade da cidade, e sua colaboração coordenada pode ampliar significativamente o impacto positivo no bem-estar da comunidade local.

- **Guias e exemplos de aplicações em outras cidades**

- **Plano Econômico Municipal**

O [Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico de São Paulo](#) (PMDE) 2022 – 2032 representa um dos mais recentes planos econômicos municipais, oferecendo um valioso exemplo para uma possível adaptação e aplicação na cidade de Ponta Grossa.

O PMDE é construído a partir de uma análise abrangente da economia municipal, incorporando indicadores diretos e indiretos relacionados ao tema. Em seguida, o documento delinea estratégias de desenvolvimento que seguem diversos Eixos Norteadores:

- **Inclusão:** Este eixo visa a criação de condições para a redução da desigualdade na cidade. Isso é buscado através da garantia de qualidade de vida para a

população, fomento das capacidades e habilidades dos cidadãos, e apoio aos setores tradicionais que geram emprego.

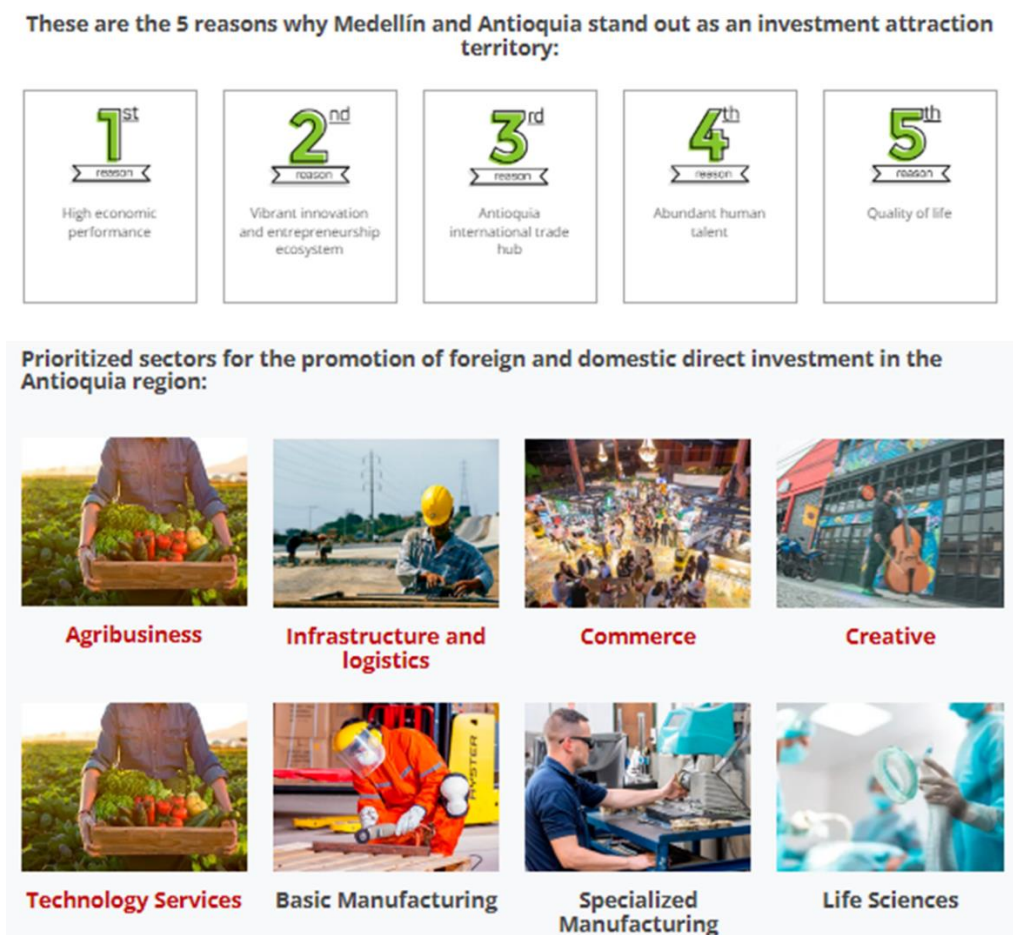
- **Competitividade:** A competitividade é promovida através de melhorias que abrangem desburocratização, atração de investimentos e o impulso de setores estratégicos.
- **Sustentabilidade:** Este eixo procura alavancar programas, políticas, projetos e ações que visam criar oportunidades, equilibrando as agendas de responsabilidade socioambiental e promovendo uma economia de baixo carbono.
- **Agenda de Inovação:** A inovação é incentivada através do desenvolvimento do setor de tecnologia da cidade, criação de políticas para o desenvolvimento de uma economia digital inclusiva e promoção de um ecossistema que fomente inovação e novas soluções urbanas.
- **Agenda de Território:** Este eixo visa impulsionar as atividades econômicas regionais e integra o desenvolvimento territorial como um todo.

Cada eixo é orientado por diretrizes específicas que, na prática, se traduzem em propostas direcionadas por ações e metas concretas, apresentando os resultados esperados para cada uma dessas propostas. Esse plano é uma valiosa referência para o desenvolvimento econômico de Ponta Grossa, destacando as abordagens bem-sucedidas em São Paulo que podem ser adaptadas para a realidade local.

○ **Portal de atração de investimentos**

A cidade de Medellín-CO possui um [portal de atração de investimentos](#) que pode ser dado como exemplar para Ponta Grossa. A plataforma robusta e bem estabelecida digitalmente conta com uma estratégia clara de marketing para os temas econômicos locais, destacando os pontos fortes e noticiando os principais acontecimentos e indicadores.

Figura 15: Portal de atração de investimentos Medellín



Fonte: ACI Medellín | Urban Systems, 2023

O portal se desdobra em uma apresentação detalhada de cada um dos eixos econômicos, proporcionando insights não apenas sobre o estado atual de cada setor, mas também sobre as estratégias planejadas para o futuro.

Além disso, o portal se destaca por oferecer uma oportunidade direta de interação entre novos investidores e a administração da cidade. Isso significa que um potencial investidor pode usar a plataforma como um canal de comunicação direto com a gestão municipal, estabelecendo um ambiente propício para aqueles que desejam contribuir com o crescimento econômico da cidade. Essa iniciativa demonstra um compromisso claro com a transparência, a acessibilidade e a promoção do desenvolvimento econômico em Ponta Grossa.

INDÚSTRIA

O setor industrial desempenha um papel de destaque na geração de riqueza da cidade, impulsionado pela sua ligação com a predominância regional e um desenvolvimento orientado para o agronegócio. Nos anos vindouros, Ponta Grossa aspira **tornar-se um polo industrial sustentável de referência nacional na produção de alto valor agregado.**

A Figura abaixo aprofunda a visão estabelecida, traduzindo-a em uma estratégia. Além disso, identifica os planos de ação necessários e sugere ações específicas para alcançar esse objetivo. Essa abordagem detalhada e orientada para a ação é fundamental para orientar o desenvolvimento industrial da cidade em direção ao futuro desejado, promovendo a sustentabilidade e a excelência na produção de alto valor agregado.

Figura 16: Visão estratégica do eixo industrial



Fonte: Urban Systems, 2023.

Com o setor industrial já bem amadurecido em Ponta Grossa, a promoção da indústria depende de uma gestão unificada que englobe toda a cadeia produtiva. Isso envolve facilitar a produção dos insumos necessários e atrair as indústrias adequadas para a região.

Em outras palavras, para atrair indústrias com cadeias produtivas mais complexas, é fundamental não apenas destacar os pontos fortes da cidade, mas também mapear as dificuldades presentes na cadeia produtiva industrial e agir de maneira mais eficiente para resolvê-las. Isso inclui a gestão inteligente da cadeia produtiva industrial e a otimização da produção de capital-humano qualificado.

- **Guias e exemplos de aplicações em outras cidades**

- **Programa de mapeamento de cadeias produtivas**

O [Programa de Mapeamento das Cadeias Produtivas Industriais de Jacaréí](#), implementado nos últimos anos, representa uma iniciativa notável. Conduzida pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico da cidade e com o apoio de parceiros privados, essa iniciativa visa atender empresas de todos os portes em Jacaréí, São Paulo.

Através de um levantamento detalhado das empresas locais e a realização de encontros e oficinas, o programa alcançou com sucesso seu objetivo de mapear as cadeias produtivas da região, identificar oportunidades de desenvolvimento no setor e promover novos negócios ao facilitar o networking entre empresários.

Esse exemplo não apenas se aplica ao setor industrial de Ponta Grossa, mas também ao empreendedorismo de forma mais ampla, devido à eficiência da abordagem e à colaboração com o Parque Tecnológico de São José dos Campos, um empreendimento próximo a Jacaréí. Esse caso demonstra como as parcerias público-privadas e o mapeamento estratégico podem impulsionar o desenvolvimento econômico e a inovação em uma cidade.

AGROPECUÁRIA

A agropecuária também sempre teve seu destaque na prosperidade da cidade e região. Embora a cidade seja referência em produção agrícola, há também o direcionamento para **se tornar referência nacional na industrialização de produtos agrícolas e na prestação de serviços agropecuários.**

Figura 17: Primeira visão estratégica do eixo agropecuário



Fonte: Urban Systems, 2023.

A visão mencionada pertence ao principal setor de desenvolvimento econômico local. A cidade, que já se destaca como referência agroindustrial e na prestação de serviços nesse ramo, está no caminho para assumir um papel de liderança a nível nacional no setor, caso siga o planejamento estabelecido.

Para isso, é crucial adotar uma abordagem baseada em três temas principais: mapeamento da cadeia produtiva, gestão centralizada do setor e proximidade com as instituições de ensino superior.

Essas estratégias trabalhando em conjunto podem fortalecer a posição de Ponta Grossa como um polo industrial de referência nacional no setor de agroindústria e serviços, contribuindo para a qualidade de vida almejada pela comunidade local.

Ainda assim, a produção agrícola municipal, principalmente atrelado ao cultivo familiar para abastecimento interno também é ramo de destaque para o futuro de PG,

com o pressuposto de tornar a vida no campo atrativa para os pequenos proprietários, de forma a equilibrar a produção de alimentos para o consumo na cidade.

Figura 18: Segunda visão estratégica do eixo agropecuário



Fonte: Urban Systems, 2023.

O desenvolvimento da agricultura familiar não se limita apenas à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos em áreas rurais, mas também desempenha um papel crítico no fornecimento de alimentos necessários para atender ao crescimento populacional previsto.

É um componente essencial para garantir a segurança alimentar da cidade, fornecendo alimentos de alta qualidade, diversificados e produzidos de forma sustentável. O fortalecimento da agricultura familiar não só beneficia os agricultores locais, mas também contribui para a prosperidade geral da comunidade, promovendo uma relação equilibrada entre a cidade e o campo.

- **Guias e exemplos de aplicações em outras cidades**
 - **Projeto de polo agroindustrial**

Os [Projetos de Polos Agroindustriais do PAD e do Rio Preto, do Distrito Federal](#) destacam-se como exemplo notável de uma estratégia de desenvolvimento

agroindustrial abrangente e bem definida em uma região específica. Este projeto se distingue por considerar diversos aspectos cruciais:

- **Aspectos Legais:** A análise das leis e programas locais e nacionais desempenha um papel fundamental na compreensão do ambiente regulatório em que a agroindústria opera. Isso permite que o projeto esteja em conformidade com as normas e aproveite quaisquer incentivos ou oportunidades disponíveis.
- **Caracterização da Região:** A compreensão do contexto socioeconômico, características geográficas e logísticas da região é fundamental. Isso ajuda a identificar os recursos disponíveis, bem como os desafios que podem ser enfrentados durante a implementação do polo agroindustrial.
- **Cadeia Produtiva Agropecuária:** Um diagnóstico detalhado da produção agrícola local é essencial para identificar as principais culturas e áreas de geração de receita. Isso ajuda a direcionar o foco para oportunidades de desenvolvimento específicas.
- **Proposta de Implantação:** Com base nas informações e análises anteriores, a proposta de implementação do polo agroindustrial é uma etapa crucial. Isso envolve a definição de metas, estratégias, investimentos necessários e um plano de ação para o desenvolvimento efetivo do polo.

Este Projeto não apenas abrange uma ampla gama de considerações, mas também demonstra a importância de uma abordagem regionalizada. Isso significa que a estratégia é adaptada às condições e necessidades específicas da região, o que é essencial para o sucesso a longo prazo.

Além disso, a iniciativa de criar um polo agroindustrial sólido é crucial para promover o desenvolvimento econômico, a geração de empregos e a sustentabilidade na área, servindo como um modelo inspirador para outras regiões que buscam um desenvolvimento similar.

○ **Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável**

A fim de ilustrar a promoção do desenvolvimento econômico, social e ambiental em áreas rurais, ao mesmo tempo em que busca garantir a sustentabilidade a longo prazo, o [Plano de Desenvolvimento Rural de São José dos Campos – SP](#) é um exemplo de planejamento a ser seguido.

O Plano aborda uma ampla gama de tópicos e considerações para melhorar as condições de vida nas comunidades rurais, ao mesmo tempo em que protegem e preservam o meio ambiente. Aqui estão alguns dos principais tópicos abordados em um Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável:

- **Desenvolvimento Agrícola:** Estratégias para aumentar a produtividade agrícola, diversificar culturas, promover práticas agrícolas sustentáveis, como agricultura orgânica, e garantir o acesso a recursos e tecnologia agrícola.
- **Acesso à Terra:** Questões relacionadas à distribuição de terras, reforma agrária e segurança da posse da terra para agricultores familiares e comunidades rurais.
- **Infraestrutura Rural:** Desenvolvimento e manutenção de infraestrutura básica, como estradas, eletricidade, água potável, saneamento e telecomunicações nas áreas rurais.
- **Educação e Capacitação:** Investimentos em educação, treinamento e capacitação para agricultores e comunidades rurais, incluindo educação agrícola e habilidades de empreendedorismo.
- **Saúde Rural:** Melhorias nos serviços de saúde e acesso a cuidados médicos nas áreas rurais, bem como a promoção de práticas saudáveis.
- **Economia Rural Diversificada:** Estímulo ao desenvolvimento de atividades econômicas diversas, incluindo turismo rural, artesanato, agroindústria, e outras fontes de renda fora da agricultura.

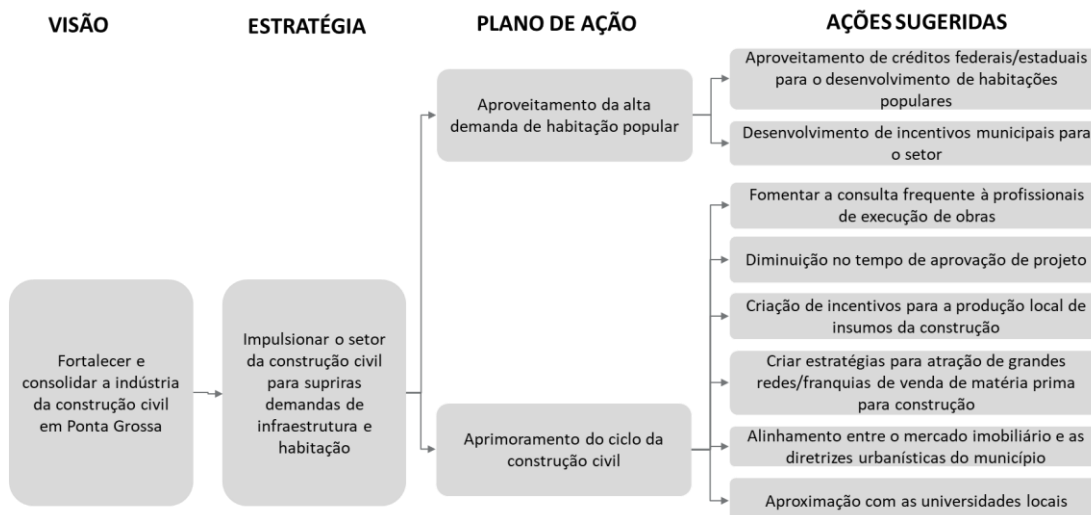
- **Conservação Ambiental:** Estratégias para preservar os recursos naturais, como água, solos e biodiversidade, por meio de práticas agrícolas sustentáveis e conservação ambiental.
- **Segurança Alimentar:** A promoção da produção local de alimentos e o acesso a alimentos nutritivos para as comunidades rurais.
- **Participação Comunitária:** Incentivo à participação ativa das comunidades rurais na tomada de decisões e implementação de programas de desenvolvimento.
- **Desenvolvimento de Mercados:** Estímulo ao acesso aos mercados, com ênfase na criação de cadeias de valor rurais e na melhoria da comercialização de produtos agrícolas.
- **Governança e Políticas Públicas:** Avaliação e desenvolvimento de políticas públicas rurais que promovam a sustentabilidade e o desenvolvimento nas áreas rurais.
- **Resiliência a Desastres:** Estratégias para enfrentar desafios climáticos e desastres naturais que podem afetar as áreas rurais.
- **Acesso a Serviços Financeiros:** Melhoria no acesso a crédito e serviços financeiros para agricultores e empreendedores rurais.

A atenção atual de Ponta Grossa em direção à melhoria da qualidade de vida nas áreas rurais, garantindo um suprimento consistente de alimentos para a cidade, é respaldada por uma abordagem diversificada e de longo prazo, como a descrita.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Assim como é importante direcionar a produção de alimentos para suportar o crescimento populacional, também é viável pensar na orientação do mercado imobiliário para a expansão urbana esperada. Nesse sentido, a indústria da construção civil, que se encontra em um estágio mediano de maturidade, pode ter como visão **fortalecer e consolidar sua posição em Ponta Grossa.**

Figura 19: Visão estratégica do eixo de construção civil



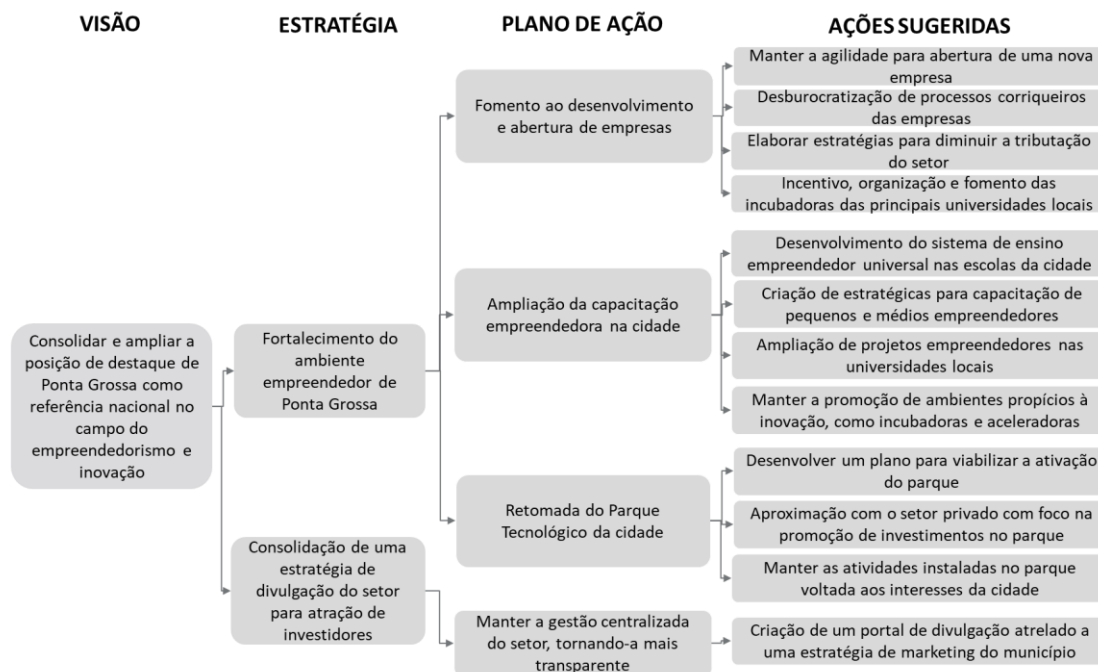
Fonte: Urban Systems, 2023.

As duas ações distintas convergem para a estratégia de impulsionar o setor imobiliário. Os empreendimentos de habitação de interesse social, embora historicamente bem explorados, ainda têm margem nos próximos anos para desenvolvimento. Além disso, há uma necessidade premente de melhoria em todo o ciclo da construção civil, considerando o crescimento urbano esperado até 2043.

EMPREENDEDORISMO

O eixo considerado de suporte aos demais setores econômicos tem grande relevância na cidade, com margem para **consolidar e ampliar a posição de destaque de Ponta Grossa como referência nacional no campo do empreendedorismo e inovação.**

Figura 20: Visão estratégica do eixo de empreendedorismo



Fonte: Urban Systems, 2023.

Assim como nos outros eixos que já são maduros na cidade, a divulgação estratégica desses pontos fortes é fundamental para atrair a atratividade desejada. Além disso, para alcançar patamares de referência nacional, Ponta Grossa pode se aprimorar em critérios específicos, como a ampliação da capacitação empreendedora e o apoio à abertura e ao desenvolvimento de empresas.

A retomada do Parque Tecnológico da cidade é um projeto de grande envergadura para o setor, mas tem o potencial de elevar significativamente o patamar de Ponta Grossa não apenas no quesito empreendedorismo, mas também na produção técnico-científica e informacional.

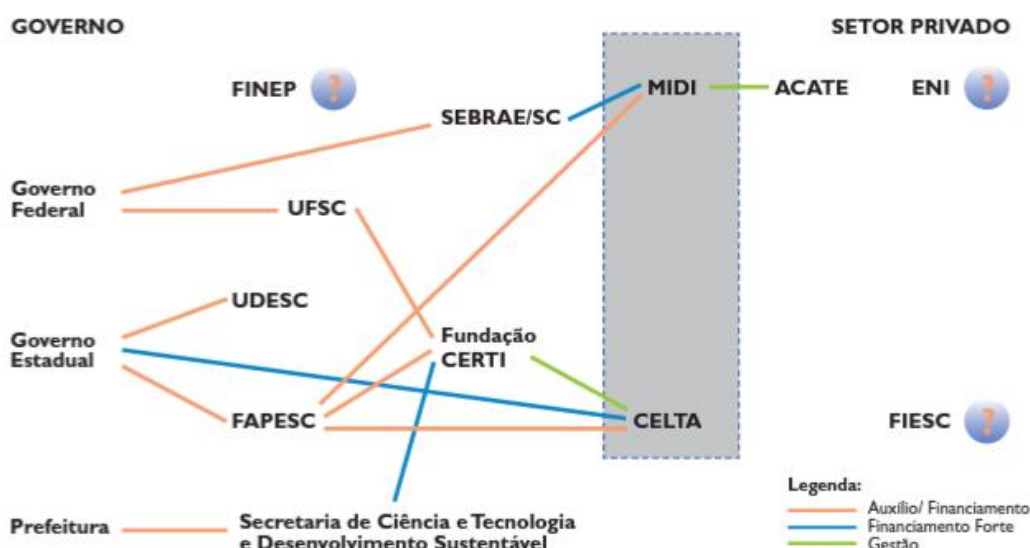
- **Guias e exemplos de aplicações em outras cidades**
 - **Políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo**

Embora o desenvolvimento de políticas públicas de fomento ao empreendedorismo seja amplamente discutido em Ponta Grossa e tenha atingido um alto grau de maturidade na cidade, sua implementação é complexa devido à diversidade

de abordagens possíveis. É crucial mencionar a [Cartilha de Desenvolvimento de Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo em Estados e Municípios - FGV](#), que é considerada um guia fundamental para aprimorar esse tema.

Essa cartilha destaca exemplos de sucesso, como o "Minas Fácil", um serviço que simplifica a abertura de empresas em Minas Gerais, e o planejamento de longo prazo de Florianópolis para estabelecer o "Campo Multinível de Tecnologia" na cidade.

Figura 21: Campo Multinível de Tecnologia de Florianópolis



Fonte: FGV | Urban Systems, 2023.

Além de fornecer exemplos práticos já implementados em todo o Brasil, a cartilha também oferece uma metodologia para avaliação empreendedora e construção de indicadores de governança, tornando-se uma referência completa para o desenvolvimento de políticas de fomento ao empreendedorismo.

○ **Desenvolvimento empreendedor por meio da instalação do Parque Tecnológico**

Um dos principais pilares para impulsionar a visão do empreendedorismo local em Ponta Grossa é a ativação do Parque Tecnológico da cidade. Podemos encontrar exemplos do impacto positivo de Parques Tecnológicos no empreendedorismo das

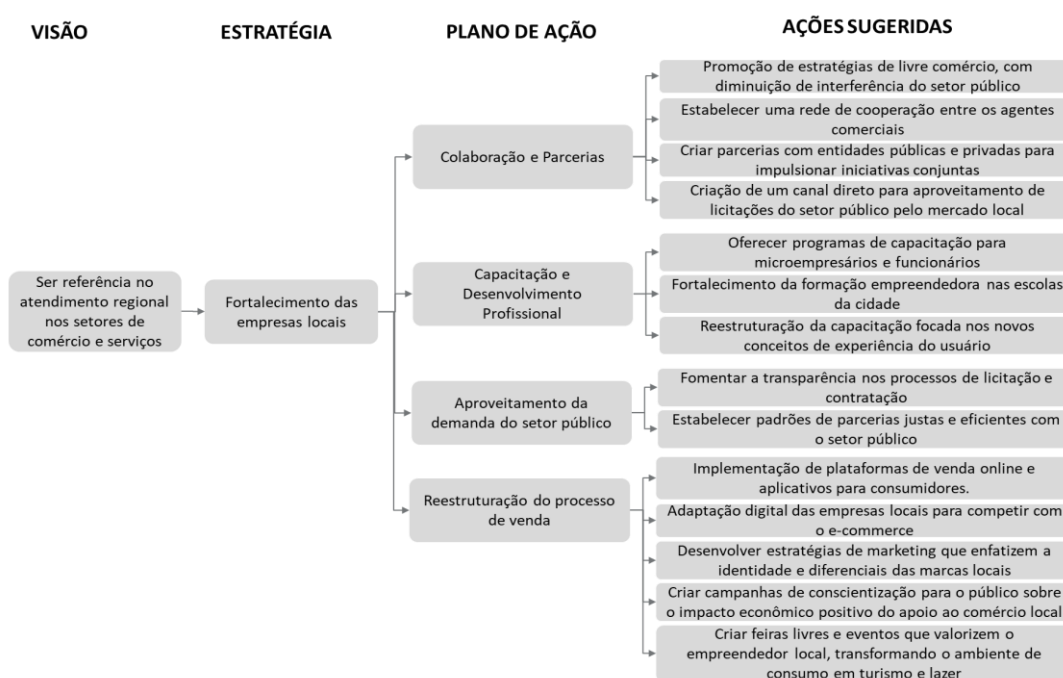
idades, como o impacto do Parque de São José na cadeia industrial em Jacareí (visto no exemplo do setor da indústria).

De acordo com o G1, [São José dos Campos está se consolidando como um polo de inovação de nível nacional](#), e grande parte desse sucesso é atribuído ao Parque Tecnológico local, que está bem estabelecido. Esse exemplo demonstra a importância da colaboração entre setores público e privado e como um Parque Tecnológico pode ter um impacto significativo no fomento do empreendedorismo regional. Portanto, é fundamental que Ponta Grossa considere o Parque Tecnológico como um ativo essencial para promover o empreendedorismo e a inovação na cidade.

COMÉRCIO E SERVIÇOS

O setor terciário da economia, que já é uma referência na geração de riqueza em Ponta Grossa, deve ser preparado para **se tornar um centro de referência no atendimento regional**. O crescimento urbano planejado para Ponta Grossa e sua região circundante inevitavelmente resultará em maior demanda por serviços e comércio.

Figura 22: Visão estratégica do eixo de comércio e serviços



Fonte: Urban Systems, 2023.

O fortalecimento das empresas locais é uma meta alcançável através da cooperação entre os principais agentes dos setores econômicos. Além disso, a capacitação constante, alinhada com as demandas do mercado, é essencial para melhorar a competitividade das empresas. A reestruturação dos processos de vendas também desempenha um papel crucial, tornando as operações mais eficientes e orientadas para o cliente.

Um aspecto importante é o entendimento e a exploração das oportunidades no setor público. A colaboração com o governo local e a identificação das necessidades do setor público podem ser estratégias eficazes para impulsionar as empresas locais. Isso não apenas protege a economia local, mas também pode estimular o crescimento das empresas por meio de contratos governamentais.

- **Guias e exemplos de aplicações em outras cidades**
 - **Fomento à participação de pequenas e médias empresas em compras públicas**

A [Cartilha de Desenvolvimento de Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo em Estados e Municípios](#), desenvolvida pela FGV, destaca um exemplo notável de incentivo ao empreendedorismo em Minas Gerais. O governo do estado implementou medidas para facilitar a participação de pequenas e médias empresas (MPEs) nas compras públicas.

Essas iniciativas incluíram não apenas a simplificação de processos burocráticos e ajustes na legislação para tornar mais acessível a participação das MPEs nas compras governamentais, mas também a promoção de programas de capacitação para os empreendedores. Em colaboração com o SEBRAE, foi disponibilizado o curso "Como Vender para o Governo de Minas Gerais", com o objetivo de treinar os empreendedores para lidar com esse mercado específico.

Figura 23: Participação de MPE nas compras públicas em Minas Gerais

Ano	% participação de MPE ^a	% contratos assinados com MPE ^a	% valor contratado ^a
2007	—	—	—
2008	44	—	—
2009	68	62	22
2010	71	64	31

Fonte: FGV | Urban Systems, 2023.

Os resultados foram notáveis, conforme ilustrado na figura acima. O número de contratos assinados por MPEs, que era nulo até 2008, apresentou um crescimento considerável até 2010. Esse exemplo demonstra como políticas públicas voltadas para o empreendedorismo podem ter um impacto positivo e significativo na participação das MPEs em compras públicas, impulsionando a economia local e regional.

TURISMO

Para concluir, o aprimoramento do setor turístico de Ponta Grossa tem como visão **consolidar a cidade como uma atração turística diversificada de renome nacional**. Isso significa que o planejamento e a gestão integrada do setor são fundamentais para alcançar a visibilidade desejada, enquanto a diversificação das opções turísticas é a estratégia mais eficaz para captar receita.

Figura 24: Visão estratégica do eixo de turismo



Fonte: Urban Systems, 2023.

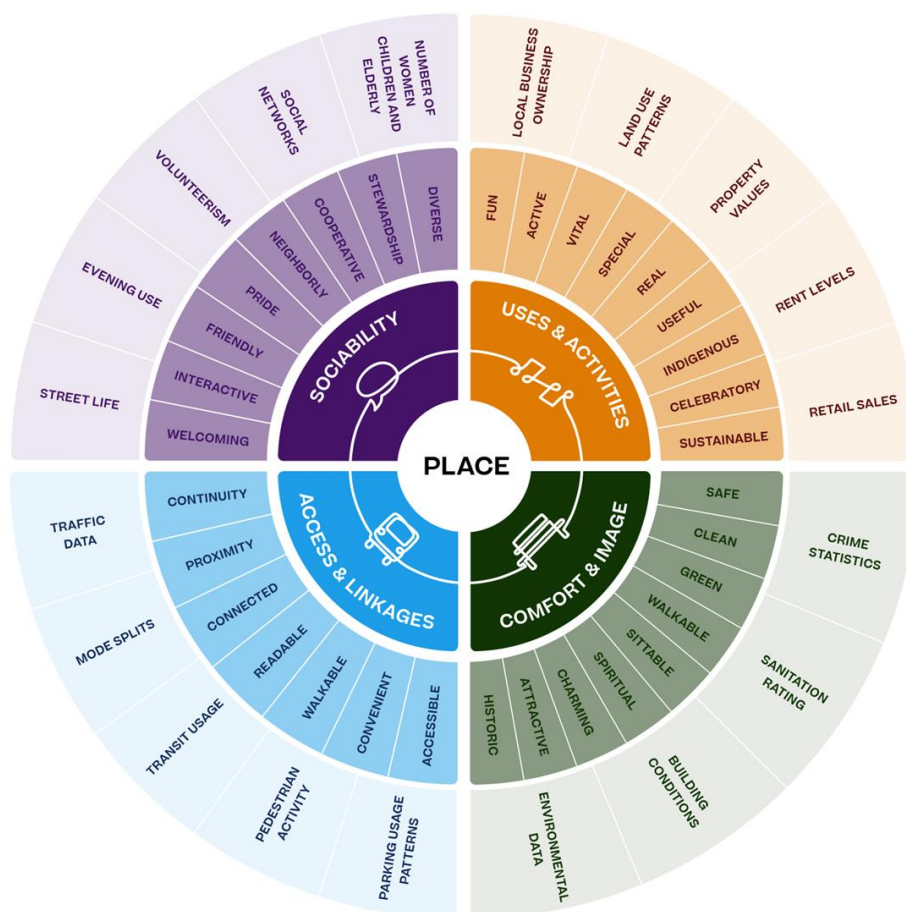
Para alcançar a estratégia desejada, Ponta Grossa pode implementar planos de ação que visem à gestão estratégica do segmento turístico como um todo, de forma unificada. Além disso, a cidade possui potencial para aproveitar ao máximo as tecnologias emergentes disponíveis, o que pode aprimorar significativamente a experiência dos visitantes. Investir em programas de capacitação e treinamento de mão de obra também é fundamental para garantir que o setor turístico local esteja preparado para atender aos padrões de qualidade desejados.

- **Guias e exemplos de aplicações em outras cidades**
 - **Diversificação e aprimoramento dos segmentos turísticos**

Quanto ao turismo, o amadurecimento dos segmentos tem como sugestão a potencialização da exploração dos recursos locais por meio do conceito de Placemaking, criando locais únicos e memoráveis a partir dos elementos já existentes na cidade e que a torna única.

O conceito é mais bem entendido por meio da matriz Placemaking presente na figura abaixo.

Figura 25: Visão estratégica do eixo de turismo



Fonte: Archday | Urban Systems, 2023.

A matriz é sustentada por quatro pilares, sendo eles: Sociabilidade, Acesso/ligações, Conforto/Imagem e Uso/Atividades. Portanto, cada ponto turístico é desenvolvido seguindo os quatro conceitos e suas ramificações.

- **Colaboração e integração de tecnologia**

A incorporação de novas tecnologias e o aprimoramento da gestão nesse setor têm um impacto significativo, não apenas na melhoria da infraestrutura, mas também na promoção da inclusão social. Nesse sentido, podemos observar um exemplo inspirador no [Relatório do Banco Interamericano de Desenvolvimento \(BID\)](#) que menciona o caso do turismo inteligente de Montevidéu, no Uruguai.

Montevidéu é reconhecida como uma referência latino-americana no turismo inteligente, contribuindo substancialmente para a geração de riqueza e empregos em âmbito nacional. Além disso, a cidade é conhecida por seu observatório de turismo, que desempenha um papel eficaz na divulgação e integração das informações turísticas.

A gestão turística de Montevidéu dedica atenção especial aos seus indicadores, que se baseiam não apenas em informações coletadas localmente, mas também consideram dados de entidades relacionadas ao turismo que influenciam diretamente o desempenho do setor na cidade e na região.

Figura 26: Kit Curitiba na Palma da Mão



Fonte: Curitiba Turismo | Urban Systems, 2023.

Além disso, pode-se destacar o [Programa "Curta Curitiba na Palma da Mão"](#) como um exemplo notável de inclusão no turismo. Este programa é voltado para pessoas com deficiência visual e oferece miniaturas dos principais pontos turísticos da cidade, complementadas por serviços de descrição audiovisual, permitindo uma experiência turística acessível e enriquecedora.

4.2. INFRAESTRUTURA

O eixo de infraestrutura desempenha um papel crucial como suporte para o crescimento socioeconômico nas próximas décadas de Ponta Grossa. Esse setor é a base não apenas para o desenvolvimento econômico planejado, mas também para alcançar o objetivo final de melhoria na qualidade de vida para os cidadãos.

Com isso, são estabelecidas duas visões para a infraestrutura local: **Proporcionar uma mobilidade eficiente, sustentável e acessível, melhorando a qualidade de vida**

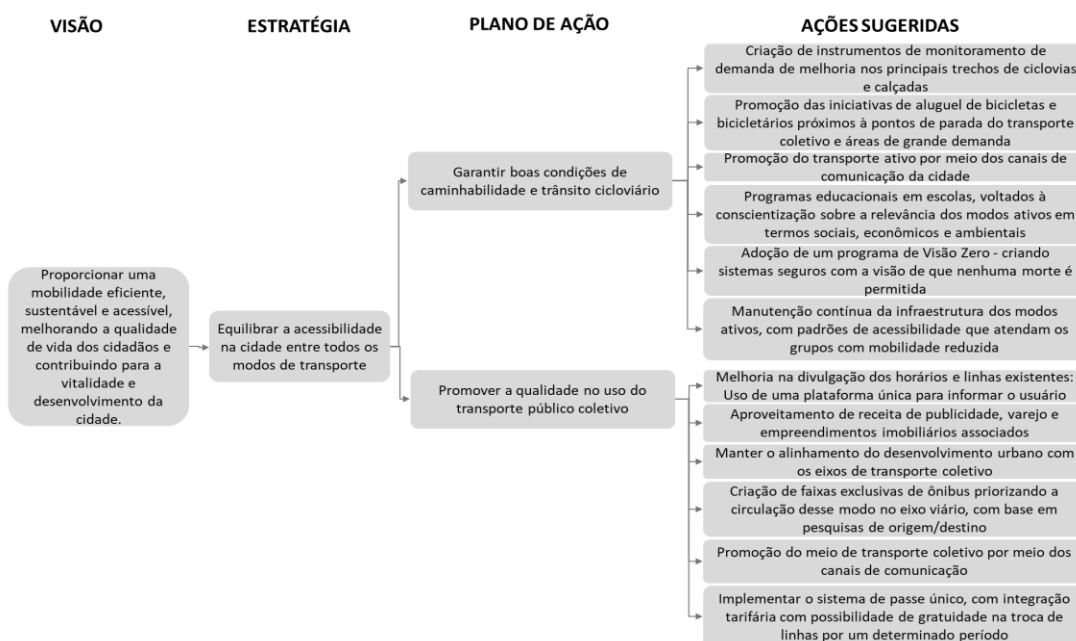
dos cidadãos e contribuindo para a vitalidade e desenvolvimento da cidade e assegurar a disponibilidade de infraestrutura essencial para sustentar o crescimento econômico e a qualidade de vida dos cidadãos.

Figura 27: Primeira visão estratégica do eixo de infraestrutura 1/2



Fonte: Urban Systems, 2023.

Figura 28: Primeira visão estratégica do eixo de infraestrutura 2/2



Fonte: Urban Systems, 2023.

A primeira visão se subdivide em três estratégias essenciais. A primeira estratégia está relacionada à implementação do que já foi planejado para a cidade, aproveitando as soluções práticas presentes no Plano de Mobilidade e em outros planos para resolver os problemas atuais de infraestrutura.

A segunda estratégia visa à universalização da mobilidade local por meio de práticas sustentáveis, visando tornar o transporte na cidade mais acessível, eficiente e ecologicamente correto.

A terceira estratégia abrange uma abordagem mais ampla para resolver os desafios de trânsito na cidade. Isso envolve não apenas mudanças na infraestrutura, mas também mudanças socioculturais, visando promover uma transformação significativa na forma como as pessoas se deslocam e se relacionam com a mobilidade urbana.

Essas estratégias trabalham em conjunto para melhorar a infraestrutura de mobilidade de Ponta Grossa, tornando-a mais eficaz, sustentável e adaptada às necessidades da comunidade.

Figura 29: Segunda visão estratégica do eixo de infraestrutura



Fonte: Urban Systems, 2023.

A segunda e última visão do setor de infraestrutura é abordada através de duas estratégias distintas. A primeira estratégia enfoca a execução contínua do que foi planejado para a cidade. Em muitas cidades brasileiras, a falta de infraestrutura não é apenas resultado da falta de planejamento, mas também da falta de execução eficaz do que foi planejado. Portanto, a implementação rigorosa dos planos existentes é essencial para atender às necessidades da população.

A última estratégia concentra-se na gestão ativa da qualidade dos serviços concedidos na cidade. Isso é fundamental para garantir a qualidade do abastecimento de serviços públicos e a manutenção adequada da infraestrutura básica necessária para o desenvolvimento planejado.

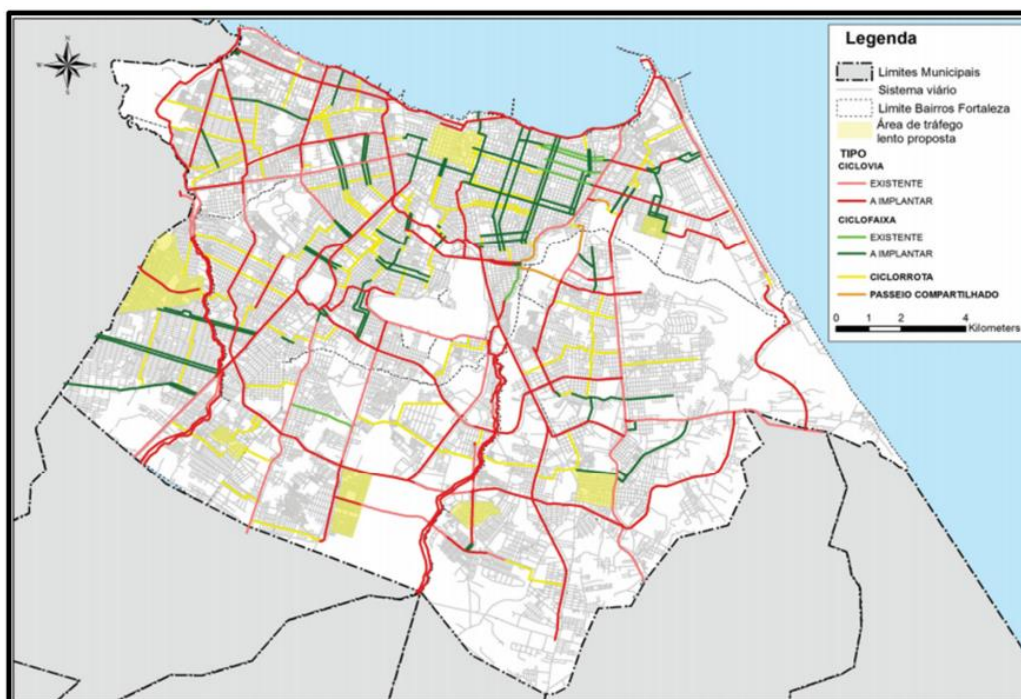
- **Guias e exemplos de aplicações em outras cidades**
 - **Revitalização da mobilidade ativa e transporte coletivo**

Um exemplo alinhado com as estratégias de transformação da mobilidade urbana na cidade é o caso de Fortaleza, no Ceará. Em 2019, esse caso foi destacado pelas Nações Unidas como um exemplo de transformação da mobilidade e redução de acidentes na cidade. O principal impulsionador dessa transformação foi o [Plano de Mobilidade de Fortaleza de 2015](#).

Esse plano atuou em diversos segmentos-chave, incluindo:

- Caminhabilidade: Com o objetivo de criar uma cidade mais conectada, acessível e justa, Fortaleza implementou programas de arborização ao longo das vias, visando oferecer mais conforto aos pedestres e ciclistas.
- Ciclovias: Fortaleza elaborou o "Plano Diretor Cicloviário Integrado (PDCI)", com foco na expansão contínua da malha cicloviária. Ao longo da última década, a cidade implementou estações de bicicletas de compartilhamento público.

Figura 30: Mapa Ciclovitário de Fortaleza – CE



Fonte: Plano de Mobilidade de Fortaleza, 2015.

- Transporte coletivo: A cidade investiu na melhoria do transporte coletivo, incluindo a criação de corredores exclusivos para ônibus, o aumento da frota, especialmente durante os horários de pico, a inauguração da primeira linha de metrô em 2014 e o início da operação assistida do Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT) em 2022.
- Segurança no trânsito: Para reduzir a violência no trânsito, Fortaleza implementou programas de redução de velocidade em vias com altos índices de acidentes. Além disso, houve uma priorização dos espaços públicos para a circulação de pessoas. Isso incluiu estratégias de urbanismo tático, como o caso do Bairro Cidade 2000, que pode ser observado na figura apresentada.

Figura 31: Exemplo Transformação do Espaço Urbano em Cidade 2000



Fonte: Global Design Cities Initiative, 2017.

Essas intervenções recentes de urbanismo tático realizadas pela prefeitura de Fortaleza focam na criação de uma cidade voltada para pedestres e ciclistas. Elas incorporam elementos de Placemaking, contribuindo para a construção de lugares memoráveis na cidade, impulsionando a vida urbana e promovendo o turismo.

Figura 32: Ações de Urbanismo Tático para melhoria da mobilidade a pé



Fonte: Prefeitura de Fortaleza, 2020.

O caso de Fortaleza é um exemplo relevante para Ponta Grossa, uma vez que a cidade cearense efetivamente implementou ações do seu Plano de Mobilidade. É importante destacar que Ponta Grossa possui seu próprio Plano de Mobilidade, atualizado e adaptado às características locais.

As medidas adotadas por Fortaleza, como a promoção da mobilidade ativa e melhorias no transporte coletivo, têm semelhanças com as ações planejadas em Ponta Grossa. Portanto, o exemplo de Fortaleza pode servir como um guia para a execução efetiva dessas ações no contexto da cidade paranaense.

A definição das condições de caminhabilidade em rotas para pedestres deve priorizar a acessibilidade universal, garantindo que pessoas de todas as faixas etárias e grupos sociais possam utilizá-las com segurança e comodidade. Nesse sentido, a [Cartilha](#)

Orientativa de Desenho Urbano para Melhoria da Caminhabilidade da População Idosa

pode ser uma referência valiosa.

Essa cartilha oferece diretrizes e boas práticas para o planejamento urbano que beneficiam especialmente a população idosa, mas que, de forma geral, melhoram a qualidade das vias públicas para todos. Assim, ao considerar as recomendações dessa cartilha, a cidade de Ponta Grossa promoverá um ambiente mais inclusivo e amigável para seus cidadãos, independentemente da idade ou das necessidades específicas.

○ **Plano de Cidade Inteligente**

O Plano Diretor de Cidades Inteligentes de Salvador representa um marco importante no cenário das cidades inteligentes no Brasil. Este plano foi o primeiro de sua categoria no país e tem como objetivo concretizar os desejos da sociedade de Salvador, fornecendo diretrizes para a transformação urbana e social da cidade nos próximos 30 anos sob o conceito de Smart City (Cidade Inteligente). Para acessar mais detalhes, você pode visitar o site oficial em <https://semit.salvador.ba.gov.br/>.

O Plano inclui uma série de estratégias alinhadas com o setor de tecnologia e inovação, visando criar um ambiente propício para a adoção de novas tecnologias na cidade. Isso abrange uma ampla gama de iniciativas, desde a melhoria da infraestrutura de tecnologia até a promoção de serviços públicos mais eficientes e acessíveis para os cidadãos.

Figura 33: Plano Diretor de cidades Inteligentes de Salvador - BA



Fonte: SEMIT, 2021.

É relevante notar que a Urban Systems vem realizando em São Luís, no Maranhão, um plano semelhante, demonstrando como o conceito de cidades inteligentes está se espalhando por todo o país como uma abordagem estratégica para melhorar a qualidade de vida nas áreas urbanas. Isso é um reflexo da crescente conscientização sobre a importância da tecnologia e da inovação na gestão e no planejamento urbano.

4.3. MEIO AMBIENTE

A abordagem para o setor ambiental contempla não apenas práticas e oportunidades relacionadas à infraestrutura da cidade, mas também se estende ao desenvolvimento econômico. A visão aqui é a de **transformar Ponta Grossa em um modelo de sustentabilidade, buscando harmonizar o desenvolvimento econômico, a urbanização e a preservação da natureza.**

Figura 34: Visão estratégica do eixo de meio ambiente 1/2



Fonte: Urban Systems, 2023.

A visão é subdividida em três estratégias, sendo que a primeira se concentra na exploração do potencial de energia limpa da cidade, com o objetivo de reduzir as emissões de carbono e aumentar a capacidade de captura desse elemento na região.

A estratégia de aprimorar a gestão dos recursos hídricos engloba a necessidade de proporcionar habitações adequadas para aqueles que residem às margens dos rios, bem como implementar a separação das águas pluviais do esgoto sanitário. Essa abordagem visa mitigar os riscos associados a inundações e garantir o tratamento adequado das águas residuais, contribuindo para a preservação dos recursos hídricos da cidade.

Além disso, a última estratégia enfatiza a importância da melhoria contínua na gestão do setor de recursos hídricos. É fundamental manter um monitoramento constante da qualidade da água, investir em tecnologias eficientes de tratamento e adotar práticas de conservação que evitem o desperdício.

Figura 35: Visão estratégica do eixo de meio ambiente 2/2



Fonte: Urban Systems, 2023.

- **Guias e exemplos de aplicações em outras cidades**

- **Cadeia produtiva de reciclagem**

A cidade de Bento Gonçalves - RS serve como um excelente exemplo de como a [educação ambiental e a conscientização da comunidade podem impulsionar o sucesso de uma cadeia econômica de reciclagem](#). O destaque no indicador de conversão de materiais reciclados é um reflexo positivo do compromisso da cidade com a sustentabilidade ambiental e econômica.

Essa abordagem bem-sucedida pode ser resumida em alguns pontos-chave:

- **Educação Ambiental:** A educação ambiental desempenha um papel crucial na conscientização da comunidade sobre a importância da reciclagem e da redução de resíduos. Isso pode ser alcançado por meio de programas educacionais em escolas, campanhas de sensibilização pública e parcerias com instituições locais.
- **Engajamento da Comunidade:** O envolvimento ativo da comunidade na coleta seletiva e na separação adequada de resíduos é fundamental. A população deve

entender como suas ações individuais contribuem para a cadeia de reciclagem e para a preservação do meio ambiente.

- **Infraestrutura de Reciclagem:** É importante que a cidade disponibilize infraestrutura adequada para a coleta seletiva, como contêineres separados para materiais recicláveis, estações de triagem e instalações de processamento.
- **Incentivos e Reconhecimento:** Reconhecer e recompensar o esforço da comunidade na reciclagem pode ser um incentivo adicional. Prêmios, descontos em serviços públicos ou programas de fidelidade podem motivar as pessoas a participar ativamente.
- **Parcerias Público-Privadas:** Parcerias entre o setor público e empresas privadas que atuam na reciclagem podem fortalecer a infraestrutura e a economia local.
- **Acompanhamento e Medição:** Monitorar e avaliar regularmente os indicadores de reciclagem, como a quantidade de materiais reciclados coletados e o volume de resíduos desviados de aterros sanitários, ajuda a acompanhar o progresso e identificar áreas para melhoria.
- **Promoção da Economia Circular:** O incentivo a práticas de economia circular, como a reciclagem de resíduos em produtos de maior valor, pode agregar valor à cadeia de reciclagem e gerar oportunidades de negócios locais.

O exemplo de Bento Gonçalves demonstra como uma cidade pode atingir sucesso na reciclagem e, ao mesmo tempo, promover uma economia equilibrada, atraindo reconhecimento e melhorando a qualidade de vida dos cidadãos

○ **Potencialização energética sustentável**

O desenvolvimento de práticas de gestão energética e iluminação inteligente tem se tornado uma prioridade para municípios em busca de soluções sustentáveis e eficientes. Neste contexto, exemplos de diferentes cidades brasileiras podem oferecer insights valiosos para a cidade de Ponta Grossa.

São Paulo se destaca ao estabelecer uma [parceria público-privada para implementar sistemas de energia solar em hospitais e escolas públicas](#). Esse consórcio

vencedor visa não apenas suprir a demanda dessas instituições, mas também comercializar o excedente de energia. Essa estratégia pode ser aplicada em PG após um estudo de viabilidade, identificando prédios públicos com potencial de geração de energia solar.

Palmas, por outro lado, oferece [incentivos fiscais substanciais para mini e microgeração de energia solar](#). Os moradores podem receber até 80% de desconto no IPTU, proporcionando um crescimento notável na adoção dessa prática na cidade.

Jundiaí, em São Paulo, é um exemplo [de cidade que implementou com sucesso a iluminação inteligente](#). Uma parceria público-privada permitiu não apenas melhorias na iluminação pública, mas também serviços adicionais, como conexão Wi-Fi, monitoramento de segurança e sensores de movimento em lâmpadas. Esses sensores usam a Internet das Coisas (IoT) para coletar dados sobre o desempenho das lâmpadas e as condições ambientais.

À medida que as cidades buscam se tornar mais eficientes e sustentáveis, práticas de gestão energética e iluminação inteligente desempenham um papel fundamental. Os exemplos de São Paulo, Palmas e Jundiaí mostram como parcerias público-privadas e incentivos fiscais podem ser aplicados com sucesso para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e promover a sustentabilidade.

○ **Plano de Saneamento Urbano/ Gestão de Resíduos Sólidos**

A cidade de Santos ganhou reconhecimento em nível nacional pela sua gestão eficaz de resíduos, classificando-se entre as três melhores cidades do Brasil no [Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana \(ISLU\)](#). Isso é de particular relevância para Ponta Grossa, considerando o contexto do saneamento. Santos alcançou esse feito notável através de uma série de medidas estratégicas:

Em 2017, a cidade elaborou um abrangente [Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos](#), que desempenhou um papel fundamental. Este plano envolveu uma análise minuciosa da gestão de resíduos sólidos na cidade e definiu diretrizes para

melhorar a redução de resíduos e a destinação adequada, abrangendo tanto os resíduos orgânicos quanto os recicláveis.

Outra ação importante foi o investimento na instalação de dois aterros de triagem. Esses aterros são responsáveis por selecionar, separar e classificar os materiais provenientes da coleta seletiva. O objetivo dessa iniciativa é recuperar até 20% dos materiais potencialmente recicláveis, promovendo a economia circular.

Em 2019, o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional liderou a criação da [Rota da Economia Circular](#). Essa iniciativa visa promover alternativas sustentáveis para a gestão de resíduos e incentivar seu uso produtivo, com foco na inclusão produtiva e no desenvolvimento regional. Até o final de 2020, dois polos da Rota da Economia Circular haviam sido estabelecidos: o Cerrado Circular e o Paraíba Circular. Cada um desses polos possui um comitê gestor e carteiras de projetos, incluindo dois projetos que já estão em execução.

Além disso, em 2021, foi desenvolvido um projeto de lei com o objetivo de estabelecer a [Política Nacional de Economia Circular](#). Esse projeto inclui a criação do Selo Produto Economicamente Circular, que pode oferecer incentivos fiscais, financeiros e creditícios. Embora o projeto de lei ainda não tenha sido aprovado, ele sinaliza a possibilidade de um aumento do apoio federal às políticas alinhadas com a economia circular.

Dentro desse cenário, PG tem a oportunidade de buscar apoio em nível federal para desenvolver e implementar estratégias inovadoras relacionadas à economia circular. Isso pode permitir que a cidade se torne pioneira na promoção de práticas sustentáveis e na gestão eficaz de resíduos, contribuindo para um futuro mais sustentável e resiliente.

- **Plano de Drenagem Urbana**

No contexto dos planos de drenagem urbana, um exemplo notável é o [Plano Diretor de Drenagem Urbana de Porto Alegre](#), no Rio Grande do Sul. Esse plano tem como objetivo estabelecer mecanismos de gestão abrangendo a bacia hidrográfica, o

zoneamento urbano e as estruturas de macro e micro drenagem. A partir desse plano, foram desenvolvidas regulamentações para novos empreendimentos, planos de controle tanto estrutural quanto não-estrutural, e um manual de drenagem urbana que fornece diretrizes para a implementação de projetos de drenagem na cidade.

Além disso, há um crescente reconhecimento da eficácia das soluções baseadas na natureza no contexto de planejamento de drenagem urbana. Essas abordagens têm se difundido como estratégias eficientes para tornar as cidades mais resilientes diante de eventos climáticos extremos e desastres naturais.

No Brasil, várias cidades já estão aplicando soluções baseadas na natureza em seus planos de drenagem. Um exemplo notável é o [Parque Orla Piratininga em Niterói](#). Esse parque linear tem como objetivo criar um ambiente que priorize a integração com a natureza, mesmo dentro de um contexto urbano. Ele foi projetado para proteger e restaurar os ecossistemas ao redor da Lagoa de Piratininga, melhorando a qualidade da água e oferecendo áreas de lazer, recreação, contemplação, cultura e educação ambiental. O parque inclui recursos como jardins filtrantes e estruturas de píeres para contemplação e pesca, ciclovia integrada, além de um ecomuseu.

Figura 36: Projeto do Parque Orla Piratinga



Fonte: embyá, 2019

Figura 37: Projeto do Parque Orla Piratinga



Fonte: embyá, 2019

Além disso, o WRI Brasil lançou o [Acelerador de Soluções Baseadas na Natureza](#) em 2022. Esse programa visa apoiar 10 projetos em estágios iniciais, ajudando-os a desenvolver estruturas sólidas e aumentar suas chances de obter recursos. O programa oferece treinamentos sobre a estruturação técnica e financeira de projetos baseados na natureza, auxilia na elaboração de planos de desenvolvimento e facilita a troca de conhecimentos com especialistas do setor. Além disso, o WRI Brasil oferece a oportunidade de conectar esses projetos a potenciais financiadores e ajuda na divulgação de suas iniciativas. Isso pode ser particularmente relevante para cidades como Ponta Grossa que buscam implementar soluções de drenagem inovadoras e sustentáveis.

- **Gestão ecológica e incentivos legais**

O [Programa Município VerdeAzul \(PMVA\)](#) é uma iniciativa estadual coordenada pela Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Ele foi estabelecido em 2007 com o propósito de avaliar e apoiar a eficácia da gestão ambiental nas cidades de São Paulo, auxiliando-as na formulação de políticas públicas estratégicas para promover o desenvolvimento sustentável em todo o estado.

O PMVA inclui uma série de ações e diretrizes que abrangem diversas áreas da agenda ambiental local. Essas diretrizes se dividem em dez temas estratégicos, orientando as cidades participantes nas seguintes áreas: Município Sustentável, Estrutura e Educação Ambiental, Conselho Ambiental, Biodiversidade, Gestão das Águas, Qualidade do Ar, Uso do Solo, Arborização Urbana, Esgoto Tratado e Resíduos Sólidos. Cada uma dessas diretrizes visa promover práticas sustentáveis, mitigar impactos ambientais e melhorar a qualidade de vida nas cidades de São Paulo.

O PMVA é uma ferramenta importante para estimular o desenvolvimento sustentável nas cidades paulistas, incentivando ações e políticas locais que visam à conservação do meio ambiente e ao bem-estar da população. Além disso, o programa também promove a educação ambiental e a conscientização, contribuindo para a construção de cidades mais verdes e azuis em todo o estado.

O município de Florianópolis possui uma gestão ambiental fortalecida nos últimos anos, com a centralização e transparência de todos os temas pertinentes ao setor em uma [plataforma digital única](#).

Esse fato corrobora para facilitação no fluxo de informações, o que tem por consequência um controle maior dos ativos ambientais da cidade, das práticas sustentáveis, entre outros.

No que concerne aos incentivos municipais para a participação no mercado de carbono, o Rio de Janeiro se destacou como pioneiro no Brasil com a aprovação do [Programa de ISS Neutro](#) para operações relacionadas a créditos de carbono. Este programa é uma referência para outras cidades brasileiras e demonstra como os municípios podem desempenhar um papel crucial na mitigação das mudanças climáticas.

O Programa de ISS Neutro do Rio de Janeiro foi concebido como uma iniciativa que busca recompensar empresas e organizações que investem em projetos de redução de emissões de carbono. A base do programa está na redução do Imposto Sobre Serviços (ISS) para entidades que geram créditos de carbono a partir de suas operações. Esse

incentivo fiscal incentiva as empresas a adotar práticas mais sustentáveis, como a redução de emissões de gases de efeito estufa.

Essa ação municipal não apenas fortalece a adesão ao mercado de carbono, mas também demonstra o compromisso do Rio de Janeiro com metas de sustentabilidade e a busca por soluções para as mudanças climáticas. Além disso, essa abordagem inovadora envolve o setor privado na luta contra as mudanças climáticas, promovendo um ambiente de negócios mais sustentável e responsável.

4.4. MOBILIDADE E URBANISMO

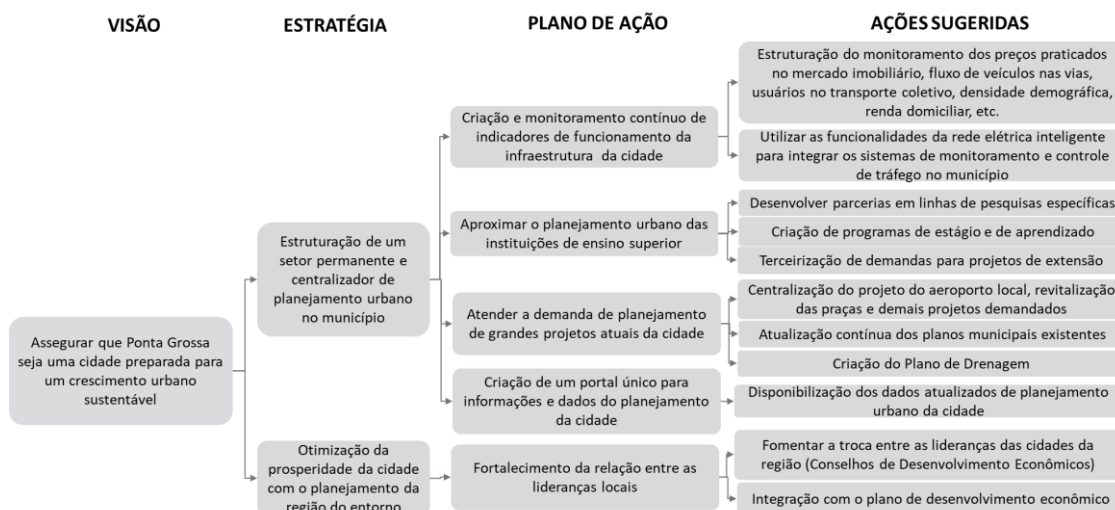
Considerando que o eixo de infraestrutura desempenha um papel no suporte ao desenvolvimento da cidade, é fundamental observar que os temas de mobilidade e urbanismo desempenham papéis essenciais no planejamento e na gestão dessa infraestrutura. Esses temas são abordados em conjunto em uma visão geral, onde o urbanismo contribui com duas estratégias e a mobilidade acrescenta uma.

Figura 38: Visão estratégica dos eixos de mobilidade e urbanismo 1/2



Fonte: Urban Systems, 2023.

Figura 39: Visão estratégica dos eixos de mobilidade e urbanismo 2/2



Fonte: Urban Systems, 2023.

A visão de garantir **que Ponta Grossa seja uma cidade preparada para um crescimento urbano sustentável** envolve a centralização do planejamento da cidade como um todo em um único local. Este centro de planejamento teria a responsabilidade não apenas de conceber o futuro da cidade, mas também de estabelecer uma base de indicadores para monitoramento e garantir transparência em relação a esse processo.

A participação do setor privado no planejamento urbano desempenha um papel fundamental na viabilização financeira da implementação do que foi planejado para a cidade. Além disso, garantir a aplicação adequada dos instrumentos de arrecadação municipal é uma maneira de promover a justiça fiscal no município.

Ao envolver o setor privado no planejamento urbano, a cidade pode atrair investimentos que contribuam para o desenvolvimento de infraestrutura e serviços públicos, sem sobrecarregar os recursos municipais. Isso também permite que o setor privado participe ativamente na criação de um ambiente urbano favorável aos negócios, promovendo o crescimento econômico local.

A justiça fiscal é fundamental para garantir que os impostos e taxas sejam aplicados de forma justa e equitativa, sem criar ônus excessivos para determinados grupos da população. Isso ajuda a promover a igualdade e a distribuição adequada dos

recursos municipais, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso a serviços de qualidade e oportunidades de desenvolvimento.

- **Guias e exemplos de aplicações em outras cidades**

- **Cobrança equilibrada de IPTU**

A justiça fiscal é um pilar fundamental para garantir que os impostos e taxas sejam aplicados de maneira justa e equitativa, sem sobrecarregar grupos específicos da população. Isso desempenha um papel essencial na promoção da igualdade e na distribuição adequada dos recursos municipais, assegurando que todos os cidadãos tenham acesso a serviços de qualidade e oportunidades de desenvolvimento.

A atualização da Planta Genérica de Valores e, consequentemente, do IPTU, é um tema sensível em muitas cidades brasileiras, devido ao grande impacto que pode ter. Devido a essa sensibilidade, os municípios vinculam esse processo a [uma estratégia ativa de comunicação junto aos principais canais de mídia locais](#), com o intuito de conscientizar a população sobre a importância e a necessidade desse processo de atualização.

Algumas cidades, como Pindamonhangaba - SP, estão utilizando drones para [atualizar o cadastro de áreas construídas](#) e também estão implementando programas de regularização cadastral de imóveis, incluindo anistias. Essas ações não apenas contribuem para a cobrança adequada do valor do IPTU, mas também auxiliam a cidade a ter um melhor entendimento do uso do solo em sua área urbana, o que é fundamental para um planejamento urbano eficaz.

Um exemplo notável de boa prática nesse sentido é o município de Vitória - ES, destacado no [Relatório do Banco Interamericano de Desenvolvimento \(BID\)](#). Essa cidade tem se empenhado em realizar levantamentos detalhados de dados cadastrais, cruzando informações com dados censitários e registros cartoriais. Isso tem sido fundamental para a regularização fundiária, a correta cobrança do IPTU e a redução da inadimplência.

Além disso, a transparência na divulgação da fórmula de cálculo do imposto, na Planta Genérica de Valores, na alíquota genérica e em outros instrumentos relacionados

ao IPTU tem sido uma maneira eficaz [de facilitar o entendimento dos contribuintes](#), como demonstrado no portal da cidade de São José dos Campos.

Essas práticas demonstram o compromisso das cidades com uma gestão fiscal justa, transparente e eficaz, que busca equilibrar as finanças municipais e promover o desenvolvimento sustentável.

- **Planejamento centralizado contínuo**

Geoportais são plataformas online que oferecem acesso a informações geoespaciais e georreferenciadas de uma cidade ou região. Eles desempenham um papel fundamental na gestão urbana moderna e têm uma série de vantagens e importância para as cidades. Cidades com grandes êxitos de planejamentos são munidas da ferramenta, como o caso de [São Paulo](#) e [Barcelona](#). Abaixo, vou discorrer sobre cidades com geoportais e sua relevância:

- **Acesso à Informação Geográfica:** Geoportais fornecem uma maneira centralizada de acessar informações geográficas e espaciais sobre uma cidade. Isso inclui mapas, imagens de satélite, dados demográficos, informações de infraestrutura, dados de transporte, parcelamento do solo, entre outros. Ter esses dados facilmente disponíveis é crucial para o planejamento urbano e o desenvolvimento da cidade.
- **Tomada de Decisões Informadas:** Os governos municipais, urbanistas, desenvolvedores e outros tomadores de decisão podem usar geoportais para acessar informações atualizadas e detalhadas. Isso os ajuda a tomar decisões informadas sobre o desenvolvimento da cidade, uso da terra, infraestrutura e muito mais. Por exemplo, decidir onde construir uma nova escola com base na densidade populacional e acessibilidade.
- **Transparência e Participação Pública:** Geoportais podem ser ferramentas poderosas para promover a transparência governamental e a participação pública. Ao tornar informações geográficas acessíveis ao público, as cidades incentivam os cidadãos a se envolverem em questões urbanas, como

planejamento e desenvolvimento. Isso contribui para uma tomada de decisões mais democrática e envolvente.

- **Gerenciamento de Recursos:** Geoportais são vitais para o gerenciamento de recursos municipais. Eles permitem que as cidades rastreiem coisas como fornecimento de água, gestão de resíduos, rede de transporte, iluminação pública e muito mais. Com essas informações em tempo real, as cidades podem otimizar a eficiência dos serviços públicos.
- **Desenvolvimento Sustentável:** Ao acessar informações geográficas detalhadas, as cidades podem planejar seu crescimento de maneira mais sustentável. Isso inclui a preservação de áreas verdes, o planejamento de redes de transporte público eficientes e a promoção de bairros acessíveis a pé e de baixo carbono.
- **Monitoramento de Projetos e Políticas:** Os geoportais permitem que as cidades monitorem a implementação de projetos e políticas. Isso garante que o desenvolvimento urbano siga as diretrizes estabelecidas e que os recursos públicos sejam usados de maneira eficaz.
- **Serviços ao Cidadão:** Geoportais também podem ser usados para fornecer serviços diretos aos cidadãos, como aplicativos de trânsito em tempo real, mapas interativos de turismo, localização de serviços públicos, entre outros.
- **Desenvolvimento Econômico:** Informações geográficas são valiosas para o desenvolvimento econômico. As cidades podem usar geoportais para atrair investimentos, identificar áreas para novos negócios e promover o turismo.
- **Padronização e Integração:** Geoportais frequentemente promovem a padronização de dados geoespaciais, o que facilita a integração de informações de diferentes fontes e departamentos municipais. Isso leva a uma visão mais holística do desenvolvimento urbano.

Em resumo, os geoportais são ferramentas valiosas para a gestão urbana, pois fornecem acesso a informações geográficas essenciais, promovem a transparência, capacitam os cidadãos e contribuem para o desenvolvimento sustentável das cidades.

Eles desempenham um papel crucial na modernização e na melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas.

O caso da [Pesquisa Origem e Destino Participativa de Goiânia – GO](#) e do uso de [Big Data para mobilidade urbana em Barcelona - ESP](#) destaca a crescente tendência das cidades em utilizar novas tecnologias e a coleta de dados para embasar decisões urbanas. Nesse contexto, a coleta de dados de GPS de dispositivos móveis, obtidos com o consentimento dos participantes, representa uma abordagem inovadora com múltiplos benefícios.

Essa estratégia é valiosa por diversas razões. Primeiramente, os dados de GPS oferecem alta precisão e fornecem informações detalhadas sobre os deslocamentos das pessoas na cidade. Isso é fundamental para compreender os padrões de mobilidade e a distribuição populacional em diferentes momentos do dia.

Além disso, as informações detalhadas sobre a origem e destino dos deslocamentos permitem às autoridades municipais fundamentar decisões de planejamento de transporte público, expansão de infraestrutura, gerenciamento de tráfego e desenvolvimento urbano com base em dados reais. Isso resulta na otimização dos recursos e em um desenvolvimento mais eficiente.

A pesquisa participativa envolve os cidadãos no processo de coleta de dados, tornando-os ativos na tomada de decisões na cidade. Isso aumenta a conscientização sobre a importância dos dados na gestão urbana.

Além disso, os dados precisos e em tempo real possibilitam que os gestores públicos tomem decisões informadas. Por exemplo, é possível ajustar as rotas de transporte público com base nos padrões reais de deslocamento ou melhorar a infraestrutura em áreas mais congestionadas.

Compreender os padrões de deslocamento das pessoas na cidade é essencial para promover a mobilidade sustentável. Os dados auxiliam na identificação de áreas que necessitam de transporte público e na promoção de formas de deslocamento mais amigáveis ao meio ambiente.

O planejamento urbano exige dados atualizados para garantir que as cidades cresçam de forma eficaz e sustentável. A coleta de dados por meio de dispositivos móveis com GPS é uma ferramenta valiosa para o planejamento de infraestrutura, como estradas, ciclovias e calçadas.

É crucial ressaltar a importância de proteger a privacidade dos participantes e garantir que a coleta de dados seja voluntária e transparente. Quando gerenciada adequadamente, a coleta de dados de GPS pode ser uma ferramenta poderosa para aprimorar a qualidade de vida nas cidades e promover um desenvolvimento urbano mais inteligente e sustentável.

URBANISMO

Dentro do campo do urbanismo, são apresentadas duas visões distintas, além daquela que se relaciona de forma conjunta com a mobilidade. A primeira visa **garantir moradia digna e acesso à infraestrutura para todos os habitantes da cidade**, estando intimamente relacionada com a visão de desenvolvimento da engenharia civil. A segunda visão concentra-se em **assegurar o uso adequado do patrimônio municipal**.

Figura 40: Primeira visão estratégica de eixo de urbanismo

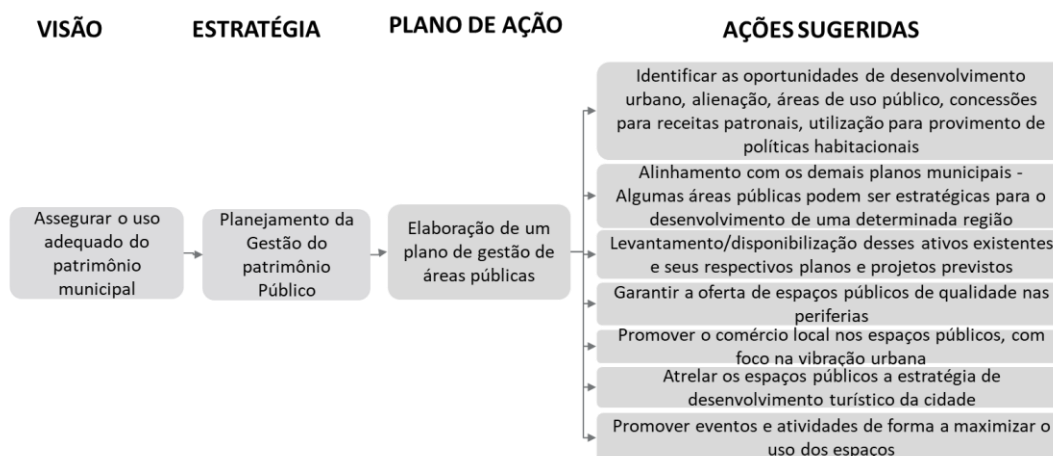


Fonte: Urban Systems, 2023.

Essa visão abrange um campo de atuação colaborativa entre o setor público e o privado, aproveitando oportunidades de financiamento e subsídios governamentais.

Isso implica na criação de infraestruturas públicas que atendam às necessidades da população em situação de vulnerabilidade, ao mesmo tempo em que se busca maximizar as oportunidades de negócios para as empresas do setor.

Figura 41: Segunda visão estratégica do eixo de urbanismo



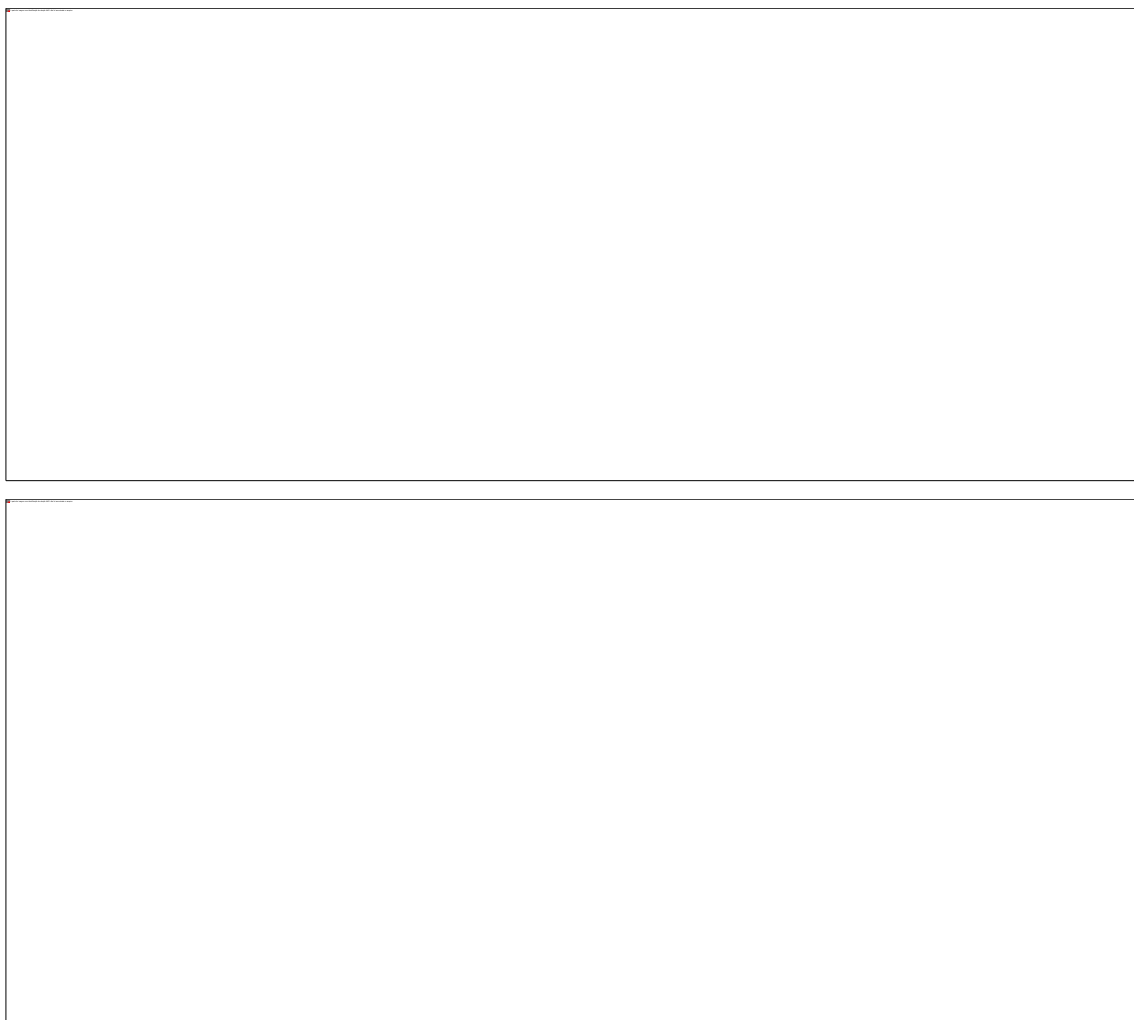
Fonte: Urban Systems, 2023.

O uso adequado do patrimônio municipal está diretamente relacionado à elaboração de um plano de gestão de áreas públicas. É essencial que haja uma interação coordenada entre esse plano e outros planos setoriais, buscando a harmonia no planejamento da cidade como um todo.

- **Guias e exemplos de aplicações em outras cidades**
 - **Gestão do Patrimônio Imobiliário Público**

Um exemplo de gestão do patrimônio imobiliário público é realizado pela Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal – Terracap, que realiza toda a gestão patrimonial do DF alinhado a projetos de desenvolvimento urbano. Um deles é o [projeto Orla da Lagoa do Paranoá](#), que busca utilizar os terrenos públicos de forma estratégica para transformação e melhoria do território da cidade do Distrito Federal, além de ampliar as possibilidades de geração de receitas patrimoniais.

Figura 42: Projeto Orla Livre



Fonte: Terracap, 2017.

Para a realização e efetivação da gestão do patrimônio público é preciso de uma instituição capaz de gerir os seus ativos, identificando aqueles que não estão cumprindo sua função social e que não possuem interesses específicos para uso coletivo. Ademais, é essencial que a instituição tenha autonomia e poderes para propor projetos urbanos e orientar o desenvolvimento da cidade a partir dos seus ativos, podendo atuar como empreendedora imobiliária.

Para gerenciar esses ativos, principalmente aqueles de maior potencial e maior valorização, entende-se como fundamental o estudo do seu potencial, analisando a sua vocação imobiliária, identificando quais são os empreendedores que podem ter

interesse no projeto e quais são os seus perfis de atuação no mercado, possibilitando a compreensão de modelos de estratégias que beneficiem o público e o privado.

Um exemplo notável de boa prática nesse sentido é o município de Lima – PE durante a pandemia do COVID-19, destacado no [Relatório do Banco Interamericano de Desenvolvimento \(BID\)](#).

Por meio do diagnóstico de imagens de a satélite, foi possível identificar a carência de espaços públicos e áreas verdes ao longo do território, o que facilitou a aplicação dos recursos e tomadas de decisões durante a pandemia, tendo como resultado a otimização das áreas existentes e o aumento da infraestrutura e cobertura vegetal de forma estratégica.

○ **Habitação**

Um exemplo de estratégia para o setor de habitação é do município de São Paulo, que apresenta em seu Plano Diretor Estratégico de 2014, a cota de solidariedade que define:

- Os empreendimentos com **área construída computável superior a 20.000m²** (vinte mil metros quadrados) ficam obrigados a destinar **10% (dez por cento) da área construída computável para Habitação de Interesse Social**, voltada a atender famílias com **renda até 6 (seis) salários-mínimos**, de acordo com regulamentação definida nesta lei.
- § 1º A área construída destinada à Habitação de Interesse Social no empreendimento referido no “caput” desse artigo será considerada não computável.
- § 2º Alternativamente ao cumprimento da exigência estabelecida no “caput” deste artigo, o empreendedor poderá:
- I - Produzir Empreendimento de **Habitação de Interesse Social com no mínimo a mesma área construída exigida no “caput” desse artigo em outro terreno**, desde que situado na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, excluída a Macroárea de Redução da

Vulnerabilidade Urbana e os Setores Jacu-Pêssego, Arco Leste, Noroeste e Fernão Dias da Macroárea de Estruturação Metropolitana;

- **II - Doar terreno de valor equivalente a 10% (dez por cento) do valor da área total do terreno do empreendimento, calculado conforme Cadastro de Valor de Terreno** para fins de Outorga Onerosa, situado na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, excluída a Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana e os Setores Jacu-Pêssego, Arco Leste, Noroeste e Fernão Dias da Macroárea de Estruturação Metropolitana;

Para Ponta Grossa pode ser analisada a possibilidade de definição dessa cota avaliando qual o tamanho do empreendimento e área de parcelamento que seria necessário aplicar o instrumento, buscando atender as demandas habitacionais da cidade sem inviabilizar também a atuação do mercado imobiliário.

O município de São Paulo também aplica o [zoneamento de ZEIS atrelado ao instrumento do IPTU Progressivo](#), destaca-se que o município de São Paulo apresenta uma gestão dedicada para a elaboração dessa atividade, que traz muitos desafios relacionados ao processo de prospecção dos imóveis, notificação, resposta judicial de possíveis proprietários insatisfeitos com a medida, aplicação do instrumento, monitoramento e possível avaliação de desapropriação mediante pagamento da prefeitura.

Ademais, segundo o [relatório anual](#) de gerenciamento do plano, o município de São Paulo atualmente, dos 1764 imóveis que foram notificados desde 2014, apenas 204 cumpriram definitivamente as suas obrigações da PEUC até o fim de 2021. Portanto, reforça-se o desafio de implantação do instrumento, sendo recomendado apenas se o município possuir capacidade de gestão dedicada.

- **Planejamento integrado ao setor privado**

Blumenau – SC pode ser dado como exemplo de cidade com dedicação à abertura para o setor privado, em 2017 foi instituído em lei o [Programa Municipal de Parcerias Público Privadas](#) do município.

A lei apresentada estabelece as bases para a criação e regulamentação de Parcerias Público-Privadas (PPPs) no Município de Blumenau. Em resumo, os principais pontos da lei são:

- **Objetivo das PPPs:** O principal objetivo é promover, coordenar, regular e fiscalizar a estruturação e celebração de parcerias entre o setor público e o privado para a realização de projetos de interesse público.
- **Modalidades de PPPs:** A lei define duas modalidades de PPPs: as concessões patrocinadas (envolvendo contraprestação financeira do parceiro público) e as concessões administrativas (quando a Administração Pública é a usuária dos serviços).
- **Restrições Financeiras:** A lei estabelece limites financeiros para a celebração de PPPs, proibindo contratos com valor inferior a R\$ 10 milhões e que tenham como único objeto o fornecimento de mão-de-obra, equipamentos ou a execução de obras públicas.
- **Conselho Gestor:** A lei estabelece a criação de um Conselho Gestor do Programa Municipal de PPPs, responsável por diversas atribuições, como definir atividades prioritárias, autorizar estudos preliminares e fiscalizar a execução das PPPs.
- **Procedimento de Manifestação de Interesse:** Empresas e entidades podem manifestar interesse em apresentar projetos, estudos e investigações que subsidiem a criação de PPPs.
- **Licitação e Contratos:** A contratação de PPPs requer licitação na modalidade de concorrência, com consulta pública, e os contratos devem prever metas, penalidades, repartição de riscos, reequilíbrio econômico-financeiro e formas de garantia de cumprimento.
- **Garantias:** As obrigações financeiras da Administração Pública nos contratos de PPPs podem ser garantidas por diversas formas, incluindo a vinculação de receitas, fundos especiais, seguros-garantia e outros mecanismos.

- Sociedade de Propósito Específico: Antes de celebrar o contrato, deve ser constituída uma sociedade específica para gerir o objeto da PPP, podendo assumir a forma de companhia aberta.
- Fundo Garantidor: A lei autoriza a criação de um Fundo Garantidor, destinado a prestar garantias de pagamento das obrigações financeiras assumidas nos contratos de PPPs.

Além disso, a cidade de São Paulo (SP) também se destaca no que diz respeito a esse tema. Em 2017, instituiu-se o [Plano Municipal de Desestatização](#) na cidade, estabelecendo um marco importante na gestão de ativos públicos. São Paulo criou a [Secretaria Executiva de Desestatização e Parcerias](#), um órgão fundamental no controle e direcionamento desse processo na cidade.

Essa abordagem demonstra o comprometimento de São Paulo em buscar soluções inovadoras e parcerias estratégicas para otimizar seus recursos e promover o desenvolvimento econômico e social. A estruturação de um plano de desestatização eficaz e a criação de uma entidade dedicada a esse fim ressaltam o papel de São Paulo como referência em práticas de gestão urbana moderna e eficiente. Isso abre caminho para um uso mais eficaz dos recursos públicos e o fortalecimento da capacidade de investimento na cidade.

Figura 43: Portal da Secretaria Executiva de Desestatização e Parcerias de São Paulo



Fonte: Secretaria Executiva de Desestatização e Parcerias de São Paulo, 2023.

É importante destacar a presença da sociedade de economia mista denominada SP Parcerias S/A, vinculada à secretaria, e com o objetivo específico de estruturar projetos desse tipo na cidade. A atuação da [SP Parcerias S/A](#) representa um passo estratégico na concretização e eficiência das parcerias público-privadas e na gestão de ativos públicos em São Paulo. Essa iniciativa reforça o compromisso da cidade em promover o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos por meio de práticas de gestão modernas e eficazes.

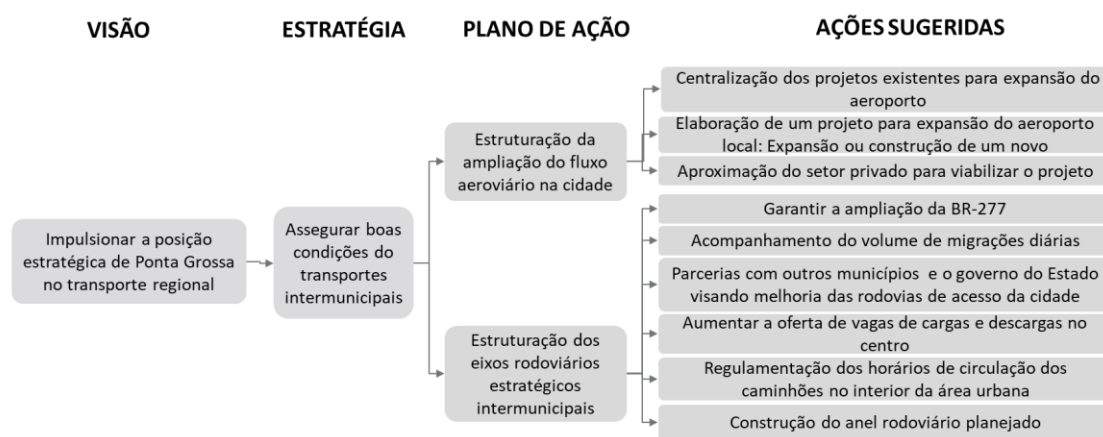
A harmonização entre o setor de planejamento da cidade e o setor acadêmico é fundamental para o desenvolvimento de políticas urbanas sólidas e embasadas em conhecimento técnico. Um exemplo notável de sucesso nesse aspecto é o caso do [Núcleo de Extensão NEIRU](#) da Universidade Federal de Itajubá, situado em Minas Gerais.

O NEIRU, que significa "Núcleo de Estudos e Intervenções em Resíduos Sólidos e Sustentabilidade Urbana," é composto por docentes e discentes da universidade. Sua atuação na elaboração de planos municipais na região demonstra como a colaboração entre a academia e o setor público pode ser altamente benéfica.

MOBILIDADE URBANA

A visão única de mobilidade trata-se da oportunidade de **impulsionar a posição estratégica de Ponta Grossa no transporte regional**.

Figura 44: Visão estratégica do eixo de mobilidade



Fonte: Urban Systems, 2023.

O desenvolvimento de Ponta Grossa está indiscutivelmente ligado à sua posição estratégica no eixo rodoferroviário do estado e da região. No entanto, é essencial estabelecer uma gestão ativa e estratégica para garantir que esse setor continue sendo um diferencial da cidade em comparação com outras cidades.

Para manter Ponta Grossa em sua posição estratégica no eixo rodoferroviário do estado e da região, é imperativo implementar uma gestão ativa e estratégica. Isso envolve monitorar constantemente a qualidade da infraestrutura existente e explorar novos meios de deslocamento e acessos. Uma das tendências promissoras é a expansão do setor aeroportuário.

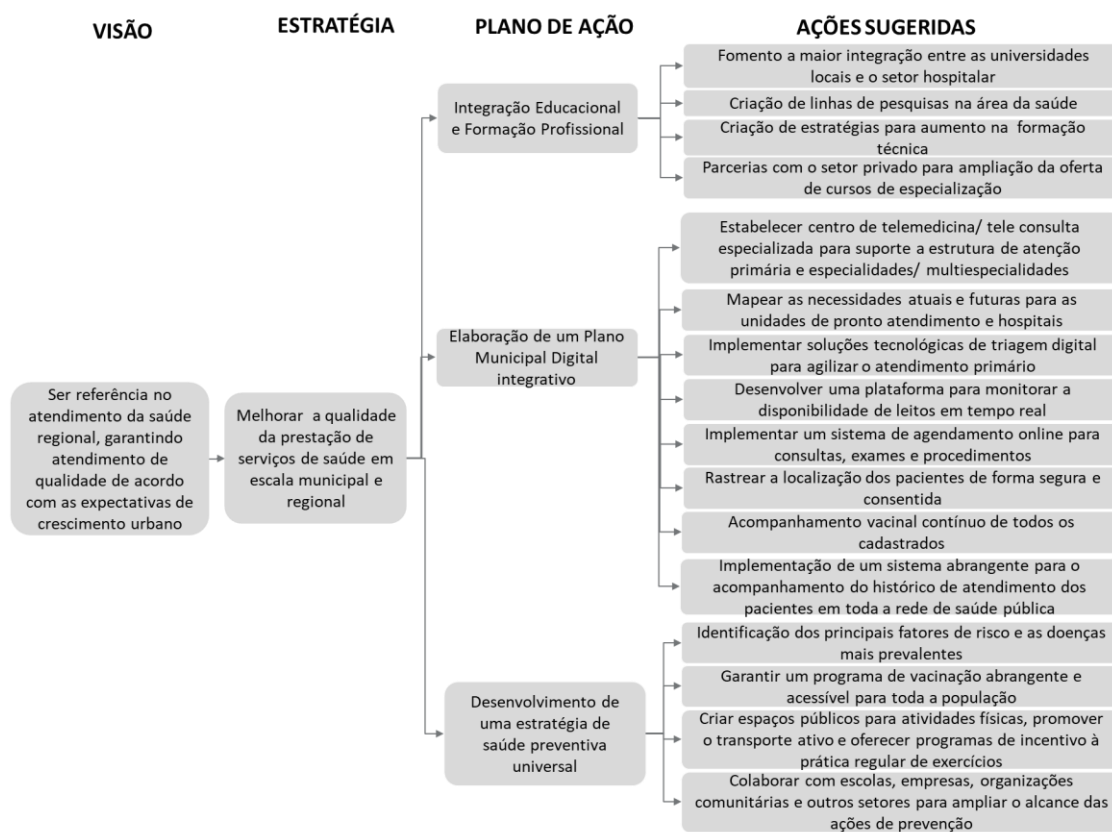
4.5. SAÚDE

O setor de saúde em Ponta Grossa enfrenta um momento oportuno de crescimento e consolidação como um centro regional de atendimento médico. Nesse

contexto, a principal visão para o eixo da saúde é **tornar-se uma referência no atendimento de saúde para toda a região, assegurando serviços de alta qualidade que estejam alinhados com as expectativas de crescimento urbano da cidade.**

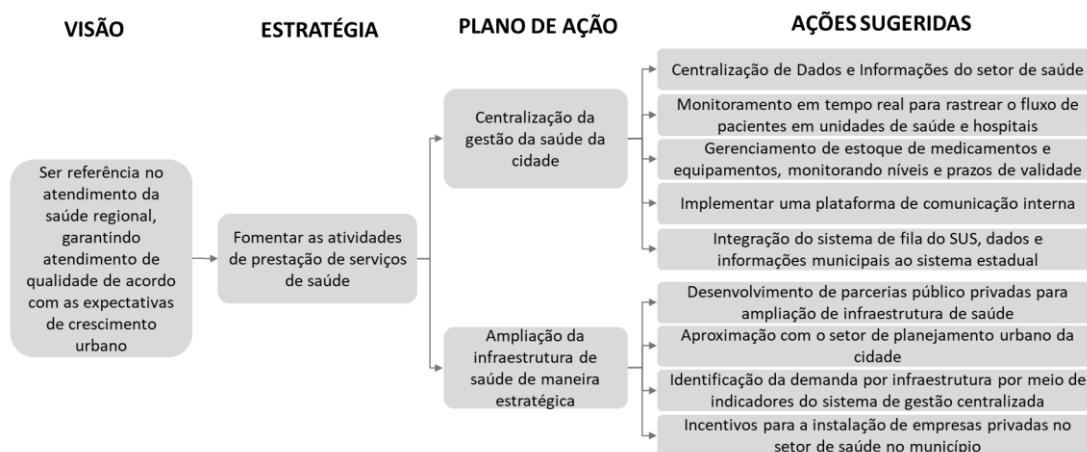
Além disso, o alcance dessa primeira visão pode abrir oportunidades para o desenvolvimento de um segmento específico, o turismo hospitalar. Explorar de forma adequada essa vocação emergente da cidade pode **impulsionar a economia local, transformando Ponta Grossa em um destino reconhecido pelo atendimento médico de excelência**, o que pode atrair pacientes de outras regiões.

Figura 45: Primeira visão estratégica do eixo de saúde 1/2



Fonte: Urban Systems, 2023.

Figura 46: Primeira visão estratégica do eixo de saúde 2/2



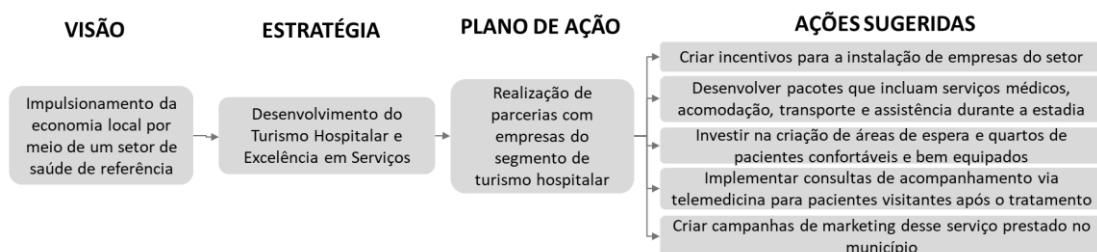
Fonte: Urban Systems, 2023.

O desenvolvimento da primeira visão no setor de saúde requer uma abordagem abrangente que envolva a educação da população e a capacitação dos profissionais de saúde. É essencial assegurar que os profissionais estejam atualizados e preparados para atender às necessidades crescentes da população, especialmente com foco na continuidade do acompanhamento dos pacientes. Nesse sentido, o uso da tecnologia pode desempenhar um papel crucial na melhoria dos serviços de saúde, permitindo um monitoramento mais eficiente e aprimorando o atendimento ao paciente.

Além disso, é fundamental promover a coesão entre os agentes de saúde da cidade, estabelecendo parcerias e colaborações para um planejamento integrado que atenda às demandas da comunidade de forma eficaz. Isso também pode envolver investimentos em infraestrutura, com a participação do setor privado, para garantir que os recursos estejam disponíveis para oferecer serviços de alta qualidade.

Dessa forma, a implementação da primeira visão no setor de saúde de Ponta Grossa exigirá esforços conjuntos, educação contínua, adoção de tecnologias avançadas e parcerias estratégicas para garantir um atendimento de saúde de excelência e alcançar o status de referência regional no setor.

Figura 47: Segunda visão estratégica do eixo de saúde



Fonte: Urban Systems, 2023.

A visão de Ponta Grossa se tornar uma referência em saúde, aproveitando a demanda potencial futura para o setor, oferece oportunidades significativas para a cidade diversificar sua economia e gerar renda adicional além das fontes tradicionais de receita na área de saúde. A realização de parcerias com empresas do segmento de turismo hospitalar é uma estratégia inteligente para alcançar esse objetivo.

- **Guias e exemplos de aplicações em outras cidades**
 - **Otimização da gestão do SUS**

Para este setor, analisamos os dados do município de Belo Horizonte - MG, que obteve a melhor classificação no ranking Connected Smart Cities no eixo de Saúde. De acordo com informações disponibilizadas pela prefeitura, o município alocou aproximadamente R\$ 5,3 bilhões em políticas públicas de saúde, o que representa 33,38% do total dos gastos e é o maior investimento em qualquer setor.

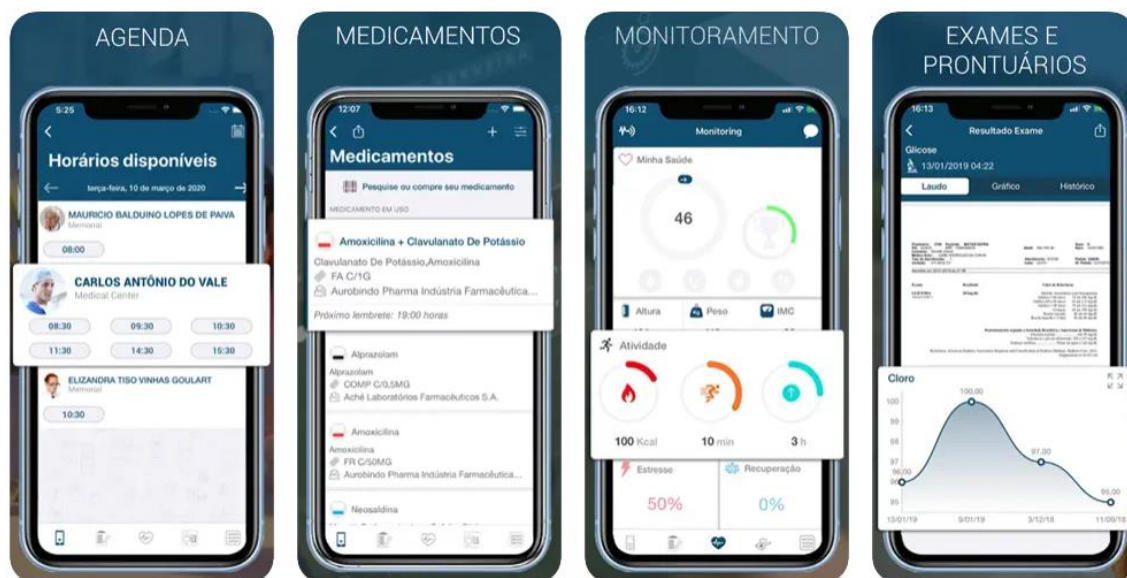
O compromisso e investimento consideráveis do município em saúde contribuíram para que Belo Horizonte se destacasse entre 14 capitais brasileiras nos indicadores de mortalidade por Covid-19.

De acordo com os indicadores do ranking CSC de 2022, o município de Belo Horizonte apresenta 3,64 leitos a cada mil habitantes, 700,95 médicos a cada 100 mil habitantes e uma despesa de R\$1.584,35 per capita no setor de saúde. Além disso, a cidade implementou a Solução Integrada de Gestão Hospitalar, Ambulatorial e de Regulação - SIGRAH, uma plataforma que oferece suporte à gestão e integração da atenção à saúde na rede do SUS. Isso permite o uso de prontuários eletrônicos em todos

os pontos da rede ambulatorial, hospitalar e de urgência, o que agiliza os atendimentos na área da saúde.

Outro exemplo notável de digitalização na gestão da saúde pública é a atuação do município de Votuporanga - SP, que se tornou uma referência por meio de parcerias com as plataformas da MV S/A, Global Health e Personal Health. Essa colaboração possibilitou uma maior integração dos dados de saúde em todo o município, acessíveis em qualquer unidade de saúde.

Figura 48: Fluxograma com as estratégias do Setor de Saúde



Fonte: Urban Systems, 2022

Essas plataformas não apenas permitem o agendamento de consultas e teleconsultas, mas também oferecem acesso a exames e prontuários médicos. Além disso, elas auxiliam no monitoramento da saúde dos cidadãos, estabelecendo uma agenda de cuidados e acompanhamento dos medicamentos em uso. Essas ferramentas desempenham um papel fundamental na prevenção de doenças e na manutenção do engajamento do paciente em seu tratamento.

○ **Infraestrutura de turismo hospitalar**

A inauguração do [primeiro hospital de transição na Região Metropolitana de Campinas em 2023](#) representa um avanço significativo no sistema de saúde local. Esse

modelo de hospital atende a uma necessidade crucial de pacientes que receberam alta médica, mas ainda requerem cuidados especiais antes de voltar para suas casas.

Essas instituições desempenham um papel fundamental na transição dos pacientes, oferecendo um ambiente que combina assistência médica contínua com maior autonomia. Geralmente, os pacientes que se beneficiam desse tipo de hospital incluem idosos, pessoas que passaram por cirurgias ou tratamentos intensivos e aqueles com condições médicas crônicas que precisam de reabilitação ou cuidados de longo prazo.

Figura 49: Hospital Revitare em Campinas



Fonte: Campinas.com.br, 2023.

Os hospitais de transição fornecem serviços de recuperação, terapia, acompanhamento médico e suporte para atividades diárias. Isso permite que os pacientes se recuperem de maneira mais segura e eficaz antes de retornar ao ambiente doméstico. Além disso, esse modelo pode aliviar a pressão sobre os hospitais tradicionais, liberando leitos para casos mais urgentes.

No contexto da Região Metropolitana de Campinas, a introdução desse hospital de transição é um passo importante para melhorar a qualidade da assistência médica,

garantir uma transição suave para os pacientes após a alta e otimizar o uso dos recursos de saúde. Isso demonstra um compromisso com a melhoria contínua do sistema de saúde e com o bem-estar da comunidade local.

[O Hospital de Retaguarda de São José dos Campos](#), inaugurado em 2020 em resposta à necessidade de ampliação do sistema de saúde devido à pandemia de coronavírus, não apenas atendeu a essa demanda crucial, mas também se destacou por proporcionar um atendimento acolhedor e seguro às crianças e suas famílias.

O hospital não apenas foi construído para atender a pacientes com COVID-19, mas também permanecerá como o novo Pronto-Socorro do Hospital Municipal, expandindo significativamente a capacidade de atendimento.

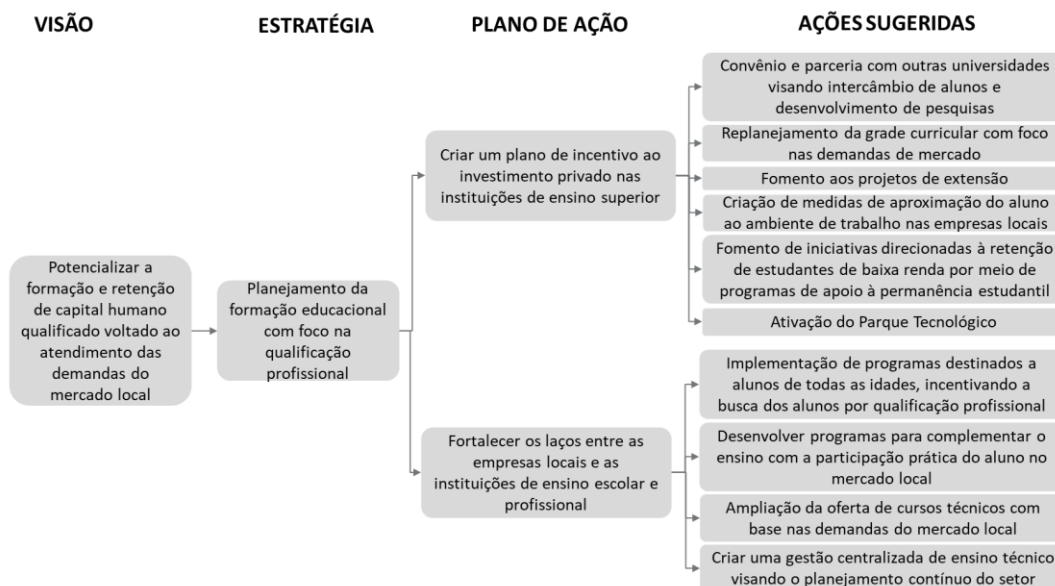
4.6. EDUCAÇÃO

Assim como infraestrutura, educação é um eixo de suporte tanto para a prosperidade econômica, quanto para o aumento da qualidade de vida na cidade. Tratado assim, o futuro do setor é contemplado por duas visões complementares.

A primeira trata-se de **promover a educação de alta qualidade de maneira inclusiva, como meio de aumentar o nível de renda da população residente na cidade**, enquanto a segunda é **potencializar a formação e retenção de capital humano qualificado voltado ao atendimento das demandas do mercado local**.

Para concretizar essa visão, é crucial que a cidade desenvolva um planejamento estratégico abrangente, que considere todos os aspectos educacionais. Isso inclui não apenas a qualidade do ensino nas escolas, mas também o suporte às famílias para garantir um ambiente educativo saudável em casa.

Figura 50: Primeira visão estratégica do eixo de educação



Fonte: Urban Systems, 2023.

Figura 51: Segunda visão estratégica do eixo de educação



Fonte: Urban Systems, 2023.

Ponta Grossa já se destaca como referência na formação de capital humano, conforme evidenciado no diagnóstico. No entanto, uma maior integração entre as empresas e o setor educacional pode abrir novas oportunidades de investimento e colaboração mútua. Isso não apenas fortalecerá a capacitação dos profissionais locais,

mas também melhorará a harmonia entre a mão de obra formada e as necessidades do mercado de trabalho.

- **Guias e exemplos de aplicações em outras cidades**

- **Centros Educacionais Unificados**

Os Centros Educacionais Unificados (CEUs) de São Paulo são uma sólida referência no que diz respeito a instalações voltadas para o ensino básico e cultura. Esses espaços foram inicialmente estabelecidos em 2002, tendo como inspiração o modelo das Escolas Parque, anteriormente proposto pelo renomado educador Anísio Teixeira.

Os CEUs abrangem uma extensa área média de aproximadamente 30 mil m², oferecendo uma infraestrutura que integra diversos componentes essenciais para a educação básica. Isso inclui o Centro de Educação Infantil (CEI), a Escola de Educação Infantil (EMEI) e o Ensino Fundamental (EMEF). Além disso, essas instalações incorporam uma Escola Técnica Estadual (ETEC), teatros, piscinas, bibliotecas, telecentros, laboratórios de ciências, quadras poliesportivas, playgrounds, ateliês e espaços destinados a oficinas.

Os CEUs desempenham um papel fundamental no fomento à educação, cultura e desenvolvimento da comunidade. Eles oferecem um ambiente rico e diversificado que promove o aprendizado e o enriquecimento cultural. Esses centros são um exemplo notável de como a infraestrutura pode desempenhar um papel crucial na promoção da educação de alta qualidade e no fortalecimento da identidade cultural de uma região.

Figura 52: CEU Heliópolis



Fonte: Prefeitura de São Paulo, 2015

Esses equipamentos também desempenham um importante papel como espaços culturais e esportivos acessíveis não apenas para os estudantes, mas também para a comunidade local. Eles se transformam em verdadeiros centros culturais e esportivos de referência, proporcionando um ambiente inclusivo e aberto a todos os cidadãos da região.

Figura 53: Objetivos dos CEUs



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, 2022

Dentre os objetivos dos CEUs, podemos observar diretrizes alinhadas com os planos de ação voltados para o ensino básico, priorizando a acessibilidade à educação, o uso de tecnologia, o estímulo ao lazer e à cultura.

Além disso, é interessante analisar o que os municípios mais bem classificados no ranking Connected Smart Cities de 2022, na categoria de educação, estão fazendo para alcançar suas posições. Neste ano, o município de São Caetano do Sul se destacou em primeiro lugar nesse eixo.

Entre os indicadores que contribuíram para essa posição, destacam-se o número de vagas em universidades públicas por mil habitantes em idade PEA, com média no ENEM de 586 pontos, nota IDEB de 6,2 pontos e taxa de abandono de 1,8%, entre outros fatores.

Ao analisar os programas e ações voltados para a educação em São Caetano do Sul, destacam-se os seguintes:

- Programa Educação Conectada: Uma parceria entre a Secretaria de Educação e a Google for Education, que tem como objetivo universalizar o acesso à internet

de alta velocidade e facilitar o ensino à distância. Através da plataforma Google Sala de Aula, os docentes podem compartilhar conteúdos com os alunos.

- Desenvolvimento e parceria do CECAPE e CEDIGI: O Centro de Capacitação de Profissionais da Educação (CECAPE) e o Centro de Pesquisa, Formação e Inclusão Digital (CEDIGI) oferecem apoio à formação pedagógica dos profissionais da educação.
- Plataformas digitais intuitivas e acessíveis: São disponibilizadas plataformas setorizadas pelo portal digital do município. O portal da Secretaria de Educação permite fácil acesso às demais plataformas dos programas educacionais.
- Programa Toda Força ao Estudo: Oferece bolsas auxílio de permanência estudantil de R\$100,00 mensais para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- Programa Auxílio ao Transporte Escolar: A população inscrita tem a chance de concorrer a uma bolsa mensal destinada ao custeio do transporte escolar para alunos matriculados na rede pública de Educação Infantil, Ensino Fundamental, ou equivalente, bem como nas escolas de Educação Especial conveniadas com a prefeitura. Anualmente, é disponibilizado um edital para realizar a inscrição no programa.
- Programa de Bolsa de Estudos para universidades municipais selecionadas: Destinado a parcela da população com renda familiar de até 3 salários-mínimos, que não tem condições de custear essas universidades.
- Programa Capacita São Caetano: Uma parceria entre a Prefeitura e a Universidade Municipal de São Caetano do Sul que oferece cursos gratuitos a distância. O programa visa capacitar jovens adultos e promover o aprimoramento profissional de quem já está inserido no mercado de trabalho, além de auxiliar jovens em busca do primeiro emprego.

Essas iniciativas destacam São Caetano do Sul como um município que busca não apenas garantir o acesso à educação, mas também elevar a qualidade do ensino e promover a inclusão de todos os cidadãos em oportunidades de aprendizado e

crescimento profissional. Esses esforços resultaram em uma classificação elevada no ranking Connected Smart Cities no eixo da educação. (Disponível em <https://www.posuscs.com.br/capacita-sao-caetano-a-distancia/area/118#principal>).

- **Desenvolvimento de Educação Básica**

O município mais notável em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é Sobral, localizado no Ceará. O [Banco Mundial realizou um estudo de caso sobre a evolução da educação nessa cidade](#). Esse estudo destaca as notáveis melhorias na qualidade da educação de Sobral.

O relatório destaca o caso de sucesso do município de Sobral, localizado no Ceará, Brasil. Este município, apesar de condições socioeconômicas adversas, conseguiu transformar seu sistema de ensino fundamental e alcançar a posição de destaque no país. Em 12 anos, passou da 1.366ª posição para o primeiro lugar no ranking nacional de qualidade da educação. O foco da educação em Sobral é garantir que todos os alunos concluam o ensino fundamental na idade apropriada e com um nível adequado de aprendizado. Isso foi alcançado através da ênfase em quatro pilares: uso de avaliações de desempenho dos alunos, currículo com foco em habilidades fundamentais, capacitação e motivação de professores, e gestão escolar autônoma e baseada em critérios técnicos e de mérito na nomeação de diretores escolares. Esses elementos fundamentais desse sucesso educacional são analisados em detalhes no relatório.

- **Relação Estratégica entre Ensino Superior e o Setor Produtivo para Inovação e Desenvolvimento**

A [Escola Politécnica da Universidade de São Paulo \(Poli/USP\)](#) mantém uma estreita relação com o setor produtivo brasileiro, visando a transferência de conhecimento e inovação tecnológica para promover o desenvolvimento econômico e social do país. Atualmente, a Poli possui mais de 300 convênios e contratos com empresas públicas, privadas e agências governamentais, abrangendo projetos de pesquisa e desenvolvimento, treinamento de pessoal, consultoria e serviços técnicos. O

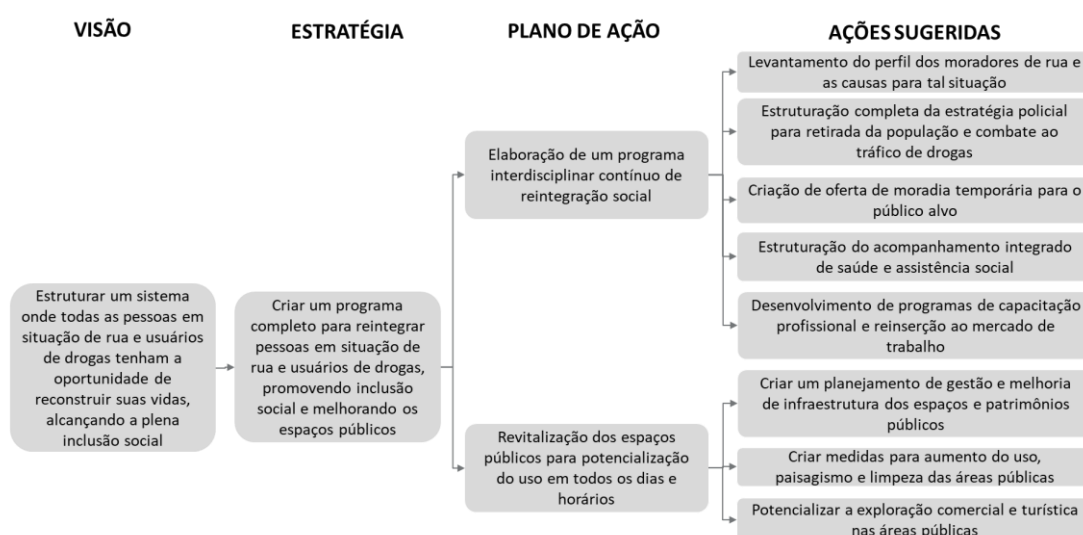
Serviço de Parcerias é responsável pela formalização dessas atividades. Além disso, as leis de estímulo à inovação tecnológica oferecem incentivos fiscais às empresas que investem em P&D, fortalecendo parcerias com instituições como a Poli e garantindo uma relação equitativa entre universidades e empresas.

4.7. SEGURANÇA

A segurança na cidade é um objetivo que será alcançado ao longo das próximas três décadas. Ou seja, todo o desenvolvimento planejado terá como reflexo desejado uma melhora na segurança do município, contribuindo assim para a qualidade de vida da população.

Embora a segurança seja, em grande parte, um reflexo da boa condução dos outros eixos, existem práticas específicas que precisam ser implementadas para lidar diretamente com esse tema. Portanto, essas práticas são tratadas como as visões do eixo de segurança.

Figura 54: Primeira visão estratégica do eixo de segurança

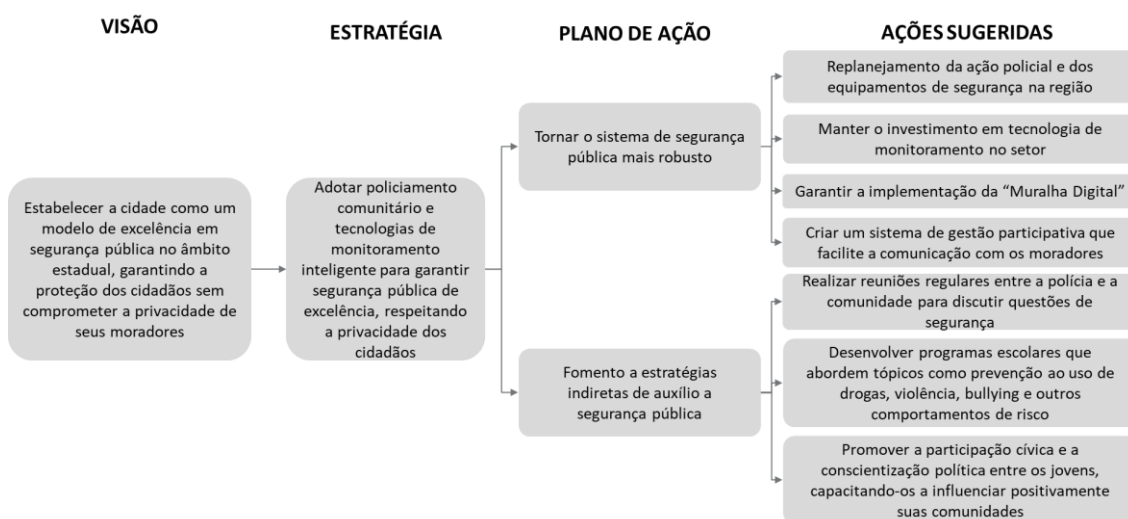


Fonte: Urban Systems, 2023.

Estruturar um sistema onde todas as pessoas em situação de rua e usuários de drogas tenham a oportunidade de reconstruir suas vidas e alcançar a plena inclusão social é a principal visão do setor. O problema emergente da dependência de drogas é uma das maiores preocupações futuras da cidade, especialmente em seus espaços públicos.

Para concretizar essa visão, é necessário adotar uma abordagem integrada e multidisciplinar que envolva diversos atores, incluindo o poder público, organizações da sociedade civil, profissionais de saúde e assistência social, além da comunidade em geral.

Figura 55: Segunda visão estratégica do eixo de segurança



Fonte: Urban Systems, 2023.

Além disso, existe a preocupação em **estabelecer a cidade como um modelo de excelência em segurança pública no âmbito estadual, garantindo a proteção dos cidadãos sem comprometer a privacidade de seus moradores**, convertida no plano de ação de tornar o sistema de segurança pública satisfatório e convergir demais temas para melhoria dos indicadores no tema.

- **Guias e exemplos de aplicações em outras cidades**
 - **Projeto de intervenção ao uso de drogas em espaços públicos**

A Prefeitura de Belo Horizonte implementou o [Programa de Intervenção Qualificada em Cenas de Uso de Crack](#), liderado pela Secretaria Municipal de Segurança

e Prevenção. Esse programa busca intervir de forma interdisciplinar em cenas de uso de crack e drogas na cidade, promovendo um atendimento especializado e multidisciplinar ao público-alvo. Além disso, visa a requalificação do espaço urbano e a promoção de programas de formação e inclusão comunitária para melhorar a convivência e a cultura locais.

Uma das iniciativas do programa é o Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM), que oferece um ambiente multidisciplinar para mulheres em situação de vulnerabilidade social, incluindo aquelas em situação de rua e com problemas relacionados ao uso de drogas. Esse projeto visa proporcionar uma sensação de segurança e pertencimento social às participantes.

O programa está subdividido em projetos temáticos. O "Curso de Capacitação de Gestores" visa capacitar servidores municipais, gestores e líderes comunitários para atuar nas cenas de uso de drogas e elaborar planos de prevenção em conjunto com a comunidade. O "Projeto Elas Cultivam a Lagoinha" tem como objetivo promover a geração de renda e a inclusão socioprodutiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social, enfatizando a produção agroecológica e intervenções artísticas e culturais no território da Lagoinha.

Além disso, o projeto trabalha na melhoria da sensação de segurança no espaço público. As atividades incluem a produção de sucos naturais, paçocas, esfirras e sanduíches com verduras cultivadas pelas próprias mulheres. O projeto busca não apenas melhorar o aspecto social, mas também o ambiental do espaço.

A implementação dessas ações envolve parcerias com instituições como a Fundação João Pinheiro e a Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas do Ministério da Cidadania. O projeto busca melhorar a segurança comunitária e permitir a utilização do espaço durante a noite. A Organização da Sociedade Civil (OSC) IEDS - Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável, com sede na Lagoinha, foi selecionada para executar as ações.

Figura 56: Programa de Intervenção Qualificada em Cenas de Uso de Crack



Fonte: Prefeitura de Belo Horizonte, 2023.

Essas iniciativas visam criar um ambiente mais seguro e acolhedor para as mulheres em situação de vulnerabilidade social, promovendo a inclusão e a geração de renda por meio de atividades agroecológicas e culturais. Além disso, a capacitação de gestores e líderes comunitários contribui para que a comunidade compreenda melhor os desafios relacionados ao uso de drogas e possa atuar como protetora dos direitos das mulheres em situação de vulnerabilidade. Esses projetos são apoiados por órgãos governamentais e organizações não governamentais.

- **Programa de Combate à violência**

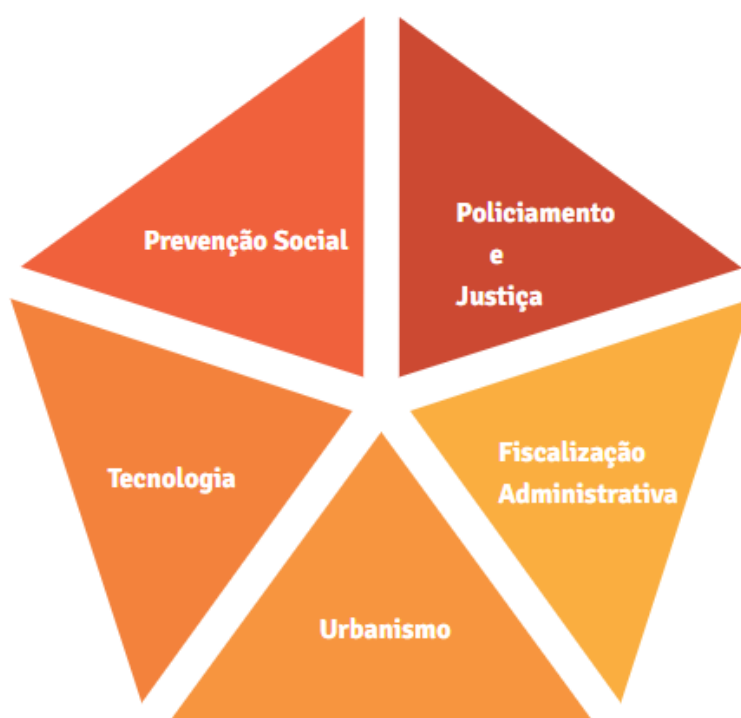
Em 2017, a Prefeitura Municipal de Pelotas lançou o Programa Pacto pela Paz como resposta ao aumento preocupante dos índices de violência. Seu principal objetivo era reduzir a criminalidade e promover uma cultura de paz na cidade.

Este programa abrangente envolveu mais de 50 políticas públicas de prevenção, priorizando áreas em situação de vulnerabilidade. O Pacto pela Paz promoveu a colaboração entre diversas agências de segurança e fiscalização do município, o que levou a uma notável queda nos índices de criminalidade.

Além disso, o programa implementou ações envolvendo esportes e atividades para prevenir a violência, impactando pessoas de todas as idades, especialmente os jovens. Iniciativas como o Mão de Obra Prisional auxiliaram na reinserção de apenados no mercado de trabalho, e o modelo Apac, uma alternativa ao sistema prisional tradicional, enfatizou o trabalho e a educação profissional.

O Programa Pacto pela Paz é dividido em cinco eixos, cada um com estratégias específicas para reduzir diversos tipos de violência, incluindo homicídios, roubos a pedestres e veículos, perturbação do sossego, vulnerabilidade juvenil e riscos de violência em grupos vulneráveis. Essas ações multifacetadas têm como objetivo transformar Pelotas em um lugar mais seguro e pacífico.

Figura 57: Eixos Pacto pela Paz de Pelotas



Fonte: Prefeitura de Pelotas, 2023.

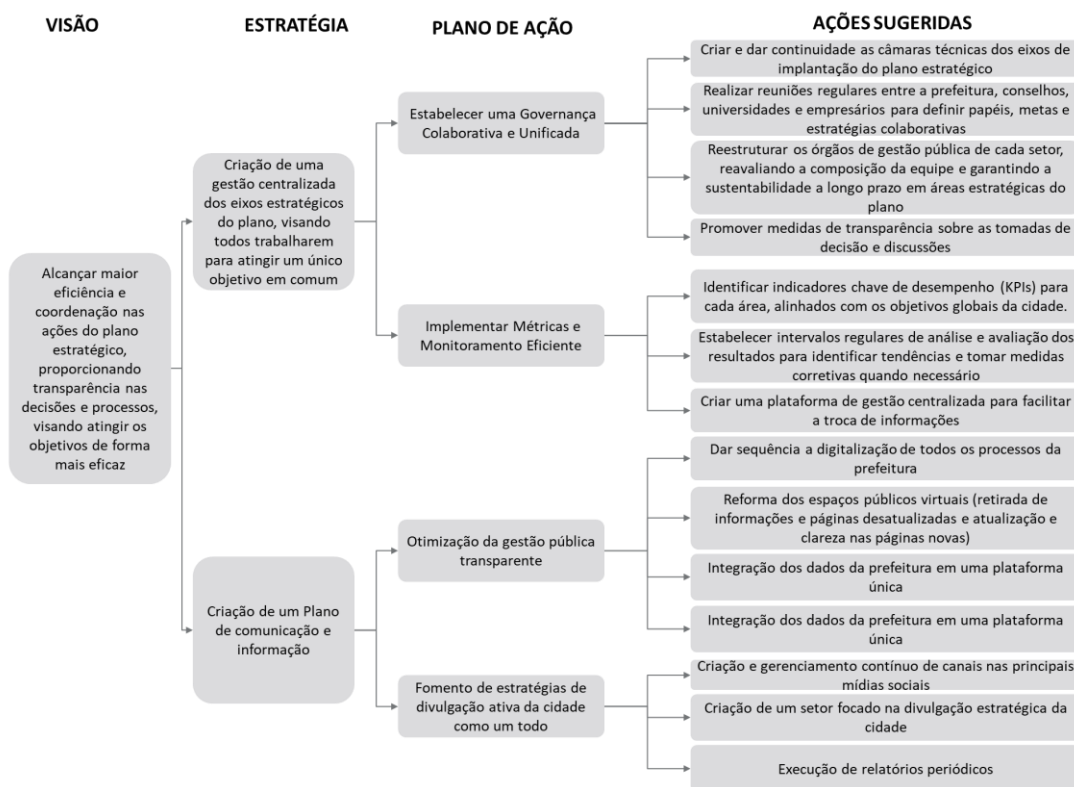
4.8. GOVERNANÇA

Por último tem-se a visão única para o setor de governança com o intuito **alcançar maior eficiência e coordenação nas ações do plano estratégico, proporcionando transparência nas decisões e processos, visando atingir os objetivos de forma mais eficaz.**

O desafio do setor está relacionado à construção e manutenção de um escopo de gestão e divulgação eficaz para a cidade, especialmente diante das mudanças que acontecerão no cenário municipal.

Para abordar esse desafio, é necessário considerar não apenas a centralização da governança local, mas também a integração de um Plano de Comunicação eficaz. O Plano tem como intuito não só promover os pontos fortes da cidade, mas também auxiliar na aceitação pública de medidas impopulares necessárias.

Figura 58: Visão estratégica do eixo de segurança

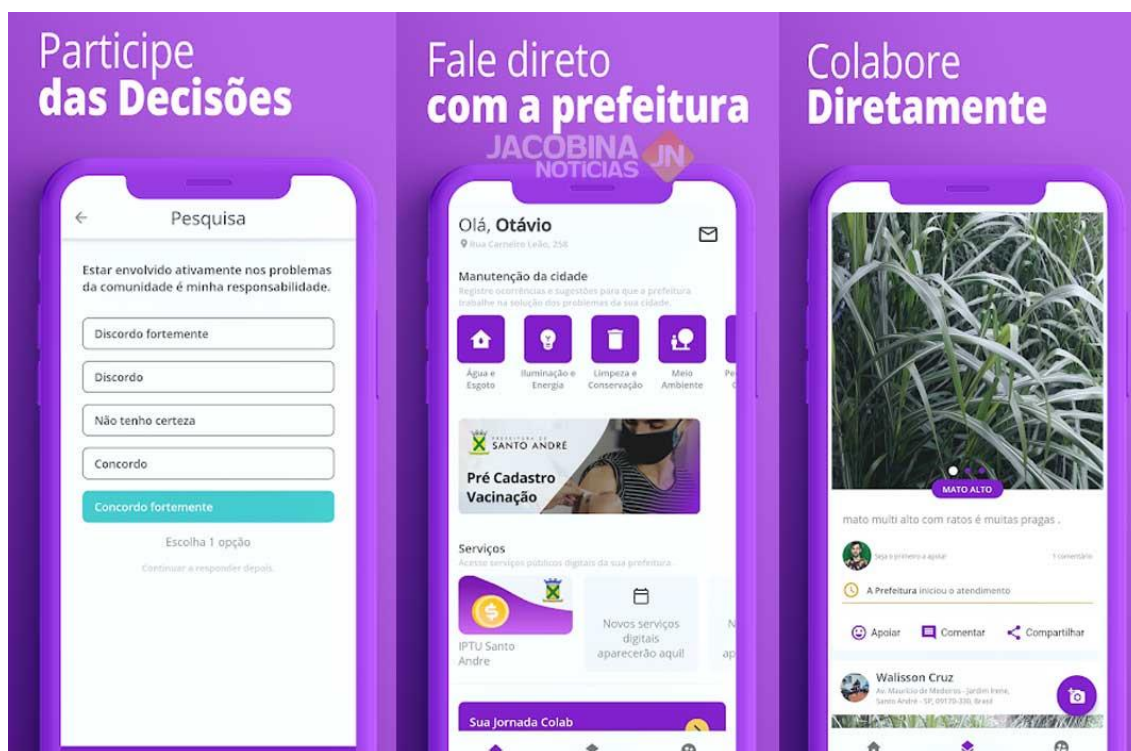


Fonte: Urban Systems, 2023.

- **Guias e exemplos de aplicações em outras cidades**
 - **Gestão transparente**

O COLAB.GOV é um exemplo de plataforma que promove a gestão transparente e a participação cidadã. Através do aplicativo Colab, ele aproxima os cidadãos da gestão pública, incentivando a participação ativa e a criação da cidade por meio de ações como zeladoria urbana, consultas públicas, comunicados e missões. Várias cidades, incluindo Jundiaí, já estão adotando essa plataforma para melhorar a interação entre o governo e os cidadãos. Para obter mais informações sobre como o aplicativo funciona, você pode visitar o [site oficial](#). Essa iniciativa demonstra como a tecnologia pode ser usada para fortalecer a relação entre a administração municipal e os residentes, promovendo uma gestão mais transparente e participativa.

Figura 59: Exemplo de ferramenta de gestão transparente

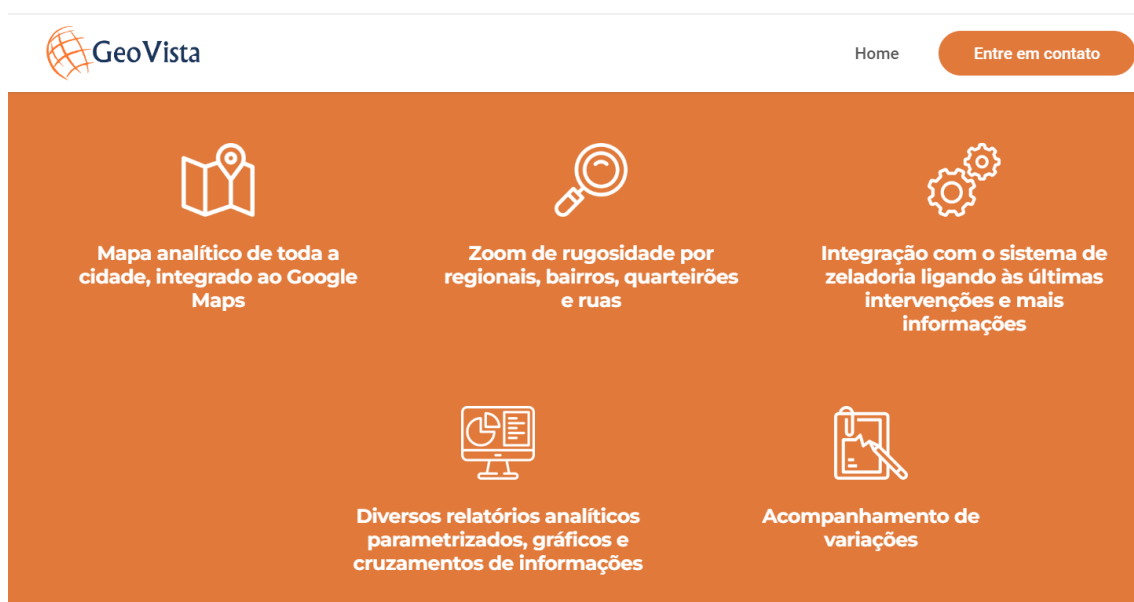


Fonte: COLAB, 2023.

A empresa [Geovista](#) é uma valiosa colaboradora na busca por uma gestão transparente, atualmente prestando serviços para a [prefeitura de São Paulo](#). Seu

trabalho envolve o monitoramento da cidade por meio de sensores instalados em veículos de transporte por aplicativo. Essa abordagem permite o levantamento de informações em tempo real sobre uma variedade de aspectos que interessam ao município, incluindo a detecção de buracos nas vias, a qualidade do ar, o índice de poluição sonora, a iluminação pública e outras informações relevantes para a gestão urbana. A Geovista desempenha um papel fundamental ao fornecer dados precisos e em tempo real que podem apoiar decisões e ações da prefeitura, contribuindo para uma gestão mais eficiente e transparente da cidade de São Paulo.

Figura 60: Sistema da GeoVista



Fonte: GeoVista, 2023.

- **Gestão de Planos**

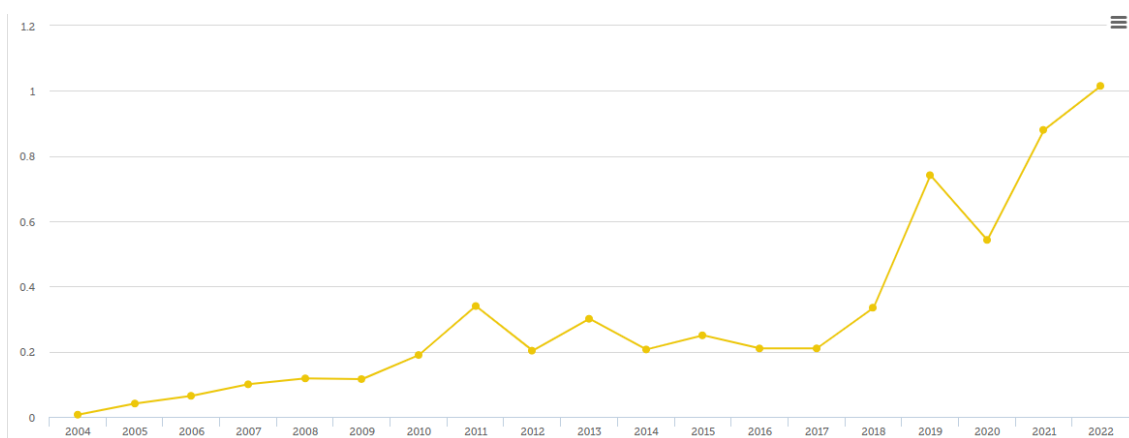
Um exemplo para monitoramento e avaliação da implementação do Plano Diretor Estratégico é a [Plataforma de Monitoramento e Avaliação da Implementação do Plano Diretor Estratégico – PDE de São Paulo](#) (Lei Nº 16.050/14) contém diversos recursos e formas de visualização dos instrumentos a serem monitorados. É possível visualizar os indicadores agrupados por Estratégias, Instrumentos e Objetivos.

Figura 61: Layout da Plataforma de monitoramento do Plano Diretor de São Paulo



Fonte: Prefeitura de São Paulo, 2023.

Figura 62: Exemplo de gráfico de monitoramento do Plano Diretor de São Paulo, acompanhando a evolução da arrecadação por OODC



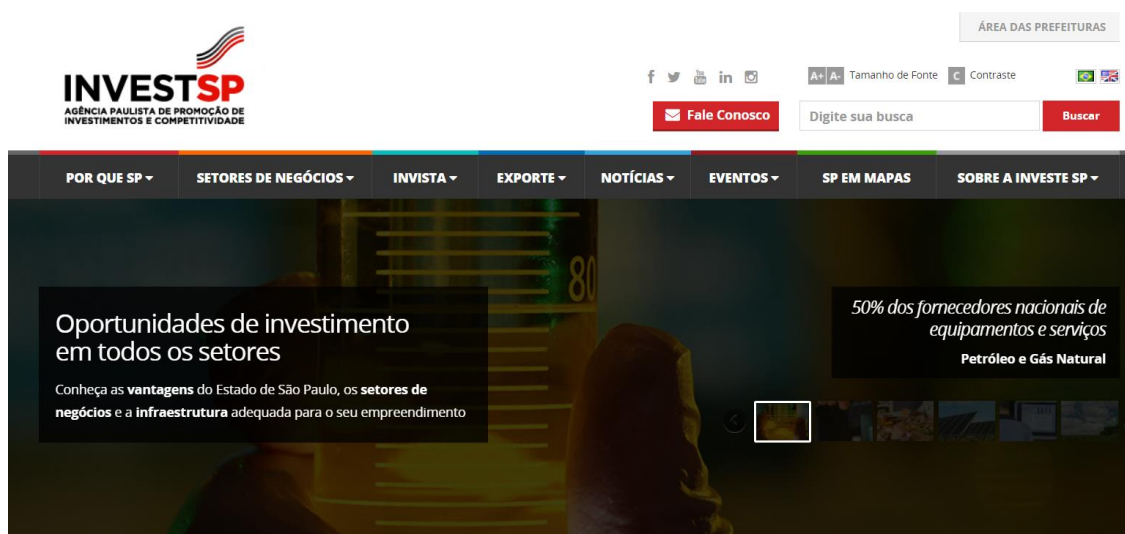
Fonte: Prefeitura de São Paulo, 2023.

○ Instituição focada na atração de empresas

O Estado de São Paulo possui uma instituição chamada [Invest SP](#), uma agência paulista de promoção de investimentos e competitividade, que busca realizar uma divulgação ativa do estado de São Paulo para o recebimento de investidores, apresentando o porquê as empresas deveriam escolher São Paulo para se estabelecerem, oferecendo informações organizadas sobre o Estado.

Apesar da escala municipal, Ponta Grossa poderia desenvolver uma instituição focada na captação e divulgação de investidores para a cidade, além de promover um ambiente propício com capital humano, arcabouço legal favorável e infraestrutura de suporte.

Figura 63: Plataforma de acesso ao Invest SP



Fonte: Prefeitura de São Paulo, 2023.

- **Instituição focada na implantação de um ambiente de inovação e cidade inteligente**

Alguns municípios apresentam secretarias dedicadas a área de inovação de cidade inteligente, como é o caso do município de Salvador, que possui a [Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia – SEMIT](#), órgão responsável por contratar e implementar o Plano de Cidade Inteligente de Salvador. Essa instituição é uma pasta transversal, que possibilita a criação e a execução dos grandes projetos das áreas de inovação e tecnologia da Prefeitura, através de padronizações, soluções e planejamentos em conjunto com os demais órgãos da administração municipal.

A SEMIT é responsável também por promover a Gestão Integrada de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) da Prefeitura por meio da racionalização dos recursos tecnológicos, centralização, padronização e de uma gestão melhor para tomadas de decisões.

5. PLANO DE AÇÃO PRELIMINAR

Para a elaboração do Plano de Ação, foram estabelecidos os prazos de execução das estratégias e indicadores recomendados para avaliar a eficácia das ações realizadas.

Além disso, será abordada a sugestão de uma estratégia de governança para o plano, identificando os atores envolvidos e propondo uma estrutura que assegure a continuidade deste Planejamento Estratégico, possibilitando efetivas mudanças em Ponta Grossa.

A partir da definição das estratégias para o desenvolvimento de Ponta Grossa até 2043, procedeu-se à análise da priorização dos planos de ação e das ações propostas. Inicialmente, estabeleceram-se prazos de execução para as ações, considerando os desafios a serem enfrentados e o tempo necessário para efetuar essas mudanças.

A classificação foi feita de acordo com os seguintes prazos:

- Curto Prazo: período até 2030
- Médio Prazo: período de 2030 a 2040
- Longo Prazo: período após 2040

Algumas atividades relacionadas à elaboração e atualização de planos setoriais foram definidas com um horizonte de curto prazo, porém as ações sugeridas para a execução do plano variam de médio a longo prazo, dependendo da estratégia do município.

Além do prazo de execução, foram identificados possíveis indicadores que podem ser usados para monitorar o progresso em direção aos objetivos de cada estratégia, permitindo ajustar as ações de acordo com a evolução desses indicadores.

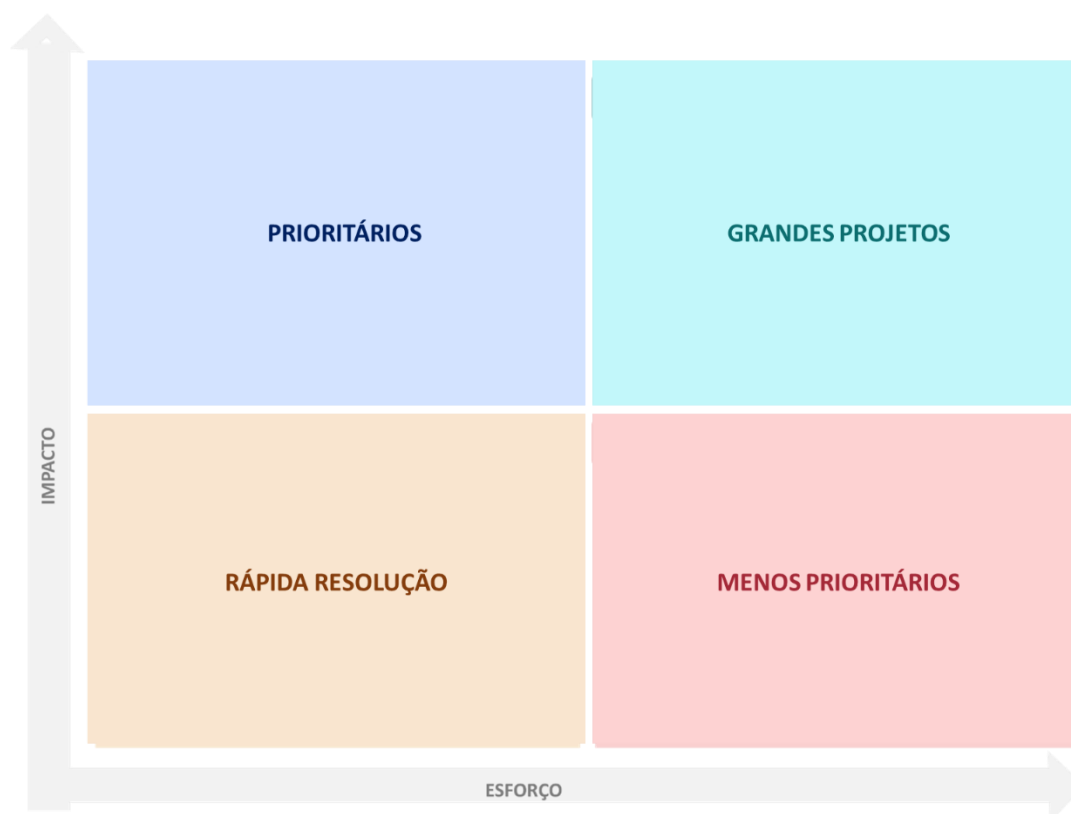
Esses indicadores foram selecionados com base em cada uma das estratégias e estão alinhados com os principais indicadores do Ranking Connected Smart Cities e a ISO 37120 - Desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis.

Além disso, foram identificados os principais atores que podem estar envolvidos na implementação dessas estratégias, destacando a importância de sua colaboração para garantir a continuidade da execução do plano.

Após a conclusão de cada eixo, foi desenvolvida uma matriz de priorização das ações sugeridas, levando em consideração critérios como esforço e impacto em sua realização, conforme ilustrado na figura abaixo. Nesse contexto, as ações prioritárias são aquelas que oferecem um impacto significativo com menor esforço de execução, enquanto as ações de rápida resolução são aquelas que, embora proporcionem um impacto menor, também exigem menos esforço e podem ser solucionadas de forma ágil.

Além disso, os grandes projetos são identificados como aqueles que têm potencial para gerar um impacto considerável, mas requerem um esforço substancial para sua viabilização. Por outro lado, as ações menos prioritárias são aquelas que demandariam um esforço superior em relação ao impacto potencial que poderiam gerar.

Figura 64: Esquema utilizado para a definição de priorização entre as ações sugeridas



Fonte: Urban Systems, 2023.

Essa classificação tem como objetivo orientar a elaboração do plano de execução das ações, priorizando aquelas de implementação mais ágil e de alto impacto (*quick wins*), enquanto mantém em paralelo os projetos de maior envergadura na lista de execução.

5.1. PRIORIZAÇÃO DAS AÇÕES, SUGESTÃO DE INDICADORES E ATORES ENVOLVIDOS

Nesse capítulo serão apresentadas as estratégias sugeridas para cada setor, bem como o plano de ação sugerido. Também são mencionados os atores envolvidos e os indicadores sugeridos para o acompanhamento das ações.

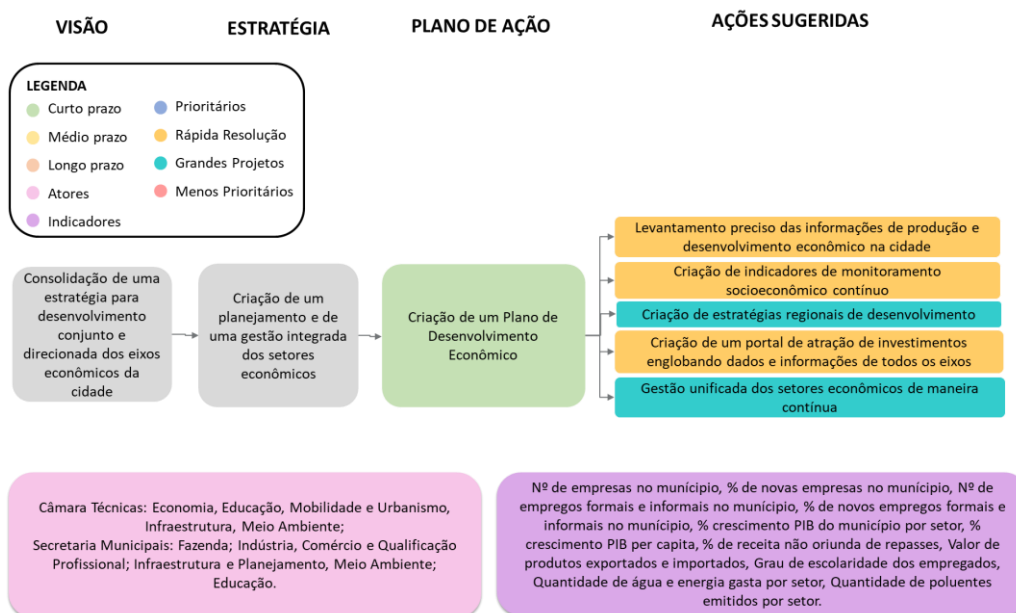
- **ECONOMIA**

O eixo de economia abrange temas como: Indústria, Agropecuária, Construção Civil, Empreendedorismo, Turismo e Comércio e Serviços.

Para o setor de economia se coloca como prioritária a consolidação de uma estratégia para desenvolvimento conjunto e direcionada dos eixos econômicos da cidade. Para cumprimento dessa estratégia deve-se criar um plano de desenvolvimento econômico.

Para acompanhamento dessa estratégia são recomendados os seguintes indicadores: Nº de empresas no município, % de novas empresas no município, Nº de empregos formais e informais no município, % de novos empregos formais e informais no município, % crescimento PIB do município por setor, % crescimento PIB per capita, % de receita não oriunda de repasses, Valor de produtos exportados e importados, Grau de escolaridade dos empregados, Quantidade de água e energia gasta por setor e Quantidade de poluentes emitidos por setor.

Figura 65: Prazos e indicadores das estratégias de Economia



Fonte: Urban Systems, 2023.

Para o setor de economia, em específico o setor industrial, se tem como estratégia tornar-se um polo industrial sustentável de referência nacional na produção de alto valor agregado.

Para cumprimento dessa estratégia foram estabelecidos planos de ação a médio e longo prazo, sendo eles respectivamente, a gestão inteligente da cadeia produtiva industrial e otimização da produção e retenção de capital-humano qualificado.

Para acompanhamento dessa estratégia são recomendados os seguintes indicadores: Nº de empresas na indústria por grau de tecnologia, % de novas empresas na indústria por grau de tecnologia, Nº de empregos na indústria por grau de tecnologia, % de novas empregos na indústria por grau de tecnologia, Grau de escolaridade dos empregados industriais, Valor de produtos industriais exportados e importados, Consumo de água e energia na indústria, Quantidade de poluentes emitidos na indústria e % crescimento do PIB do setor.

Figura 66: Prazos e indicadores das estratégias de Economia (Indústria)



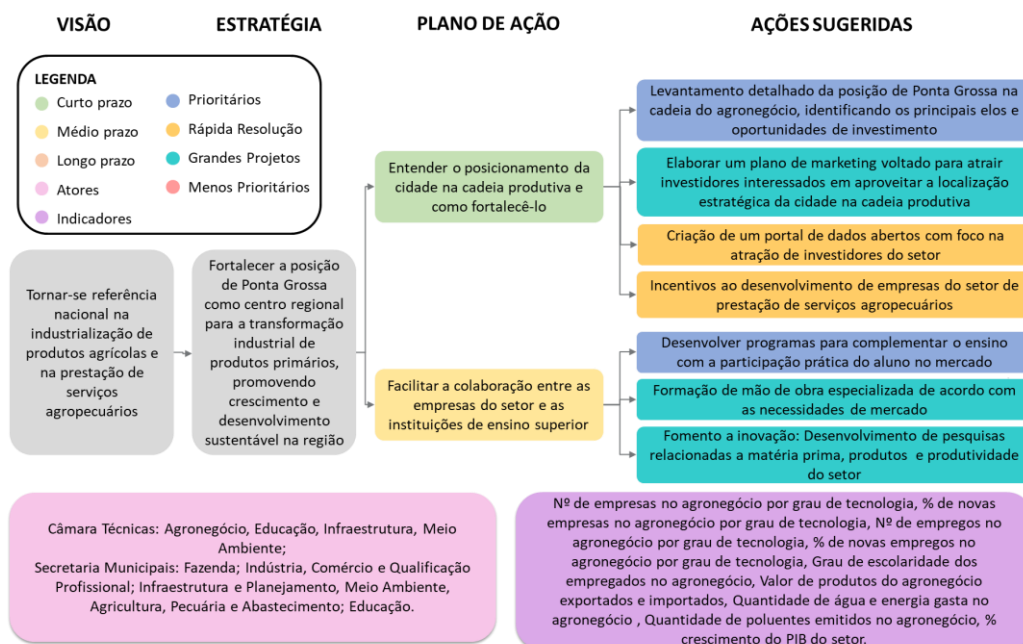
Fonte: Urban Systems, 2023.

Para o setor de economia, em específico o setor agropecuário, se tem como estratégia tornar-se referência nacional na industrialização de produtos agrícolas e na prestação de serviços agropecuários.

Para cumprimento dessa estratégia foram estabelecidos planos de ação a curto, médio e longo prazo.

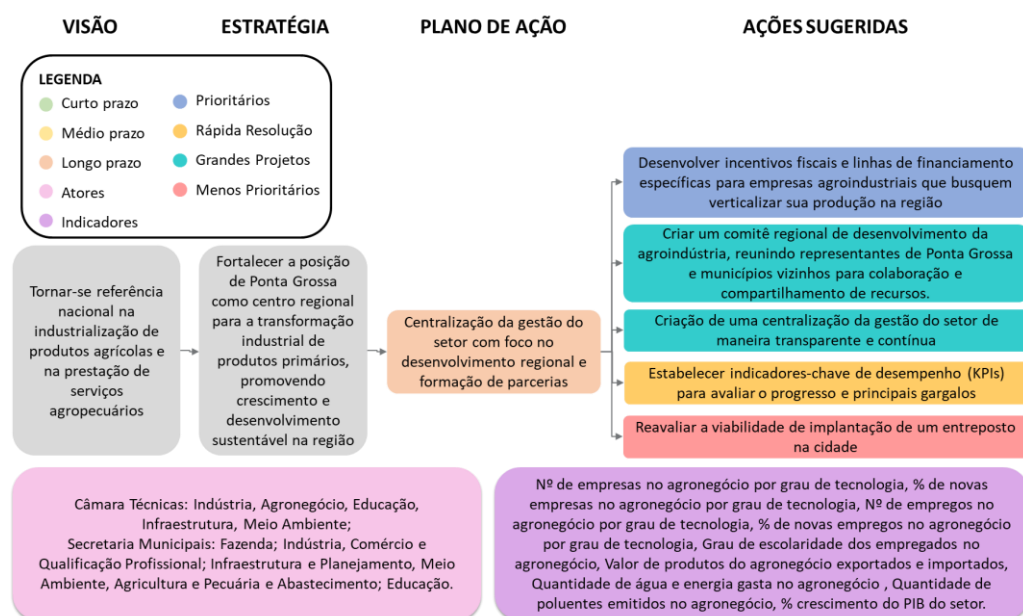
Para acompanhamento dessa estratégia são recomendados os seguintes indicadores: Nº de empresas no agronegócio por grau de tecnologia, % de novas empresas no agronegócio por grau de tecnologia, Nº de empregos no agronegócio por grau de tecnologia, % de novos empregos no agronegócio por grau de tecnologia, Grau de escolaridade dos empregados no agronegócio, Valor de produtos do agronegócio exportados e importados, Quantidade de água e energia gasta no agronegócio, Quantidade de poluentes emitidos no agronegócio e % crescimento do PIB do setor.

Figura 67: Prazos e indicadores das estratégias de Economia (Agropecuária)



Fonte: Urban Systems, 2023.

Figura 68: Prazos e indicadores das estratégias de Economia (Agropecuária)



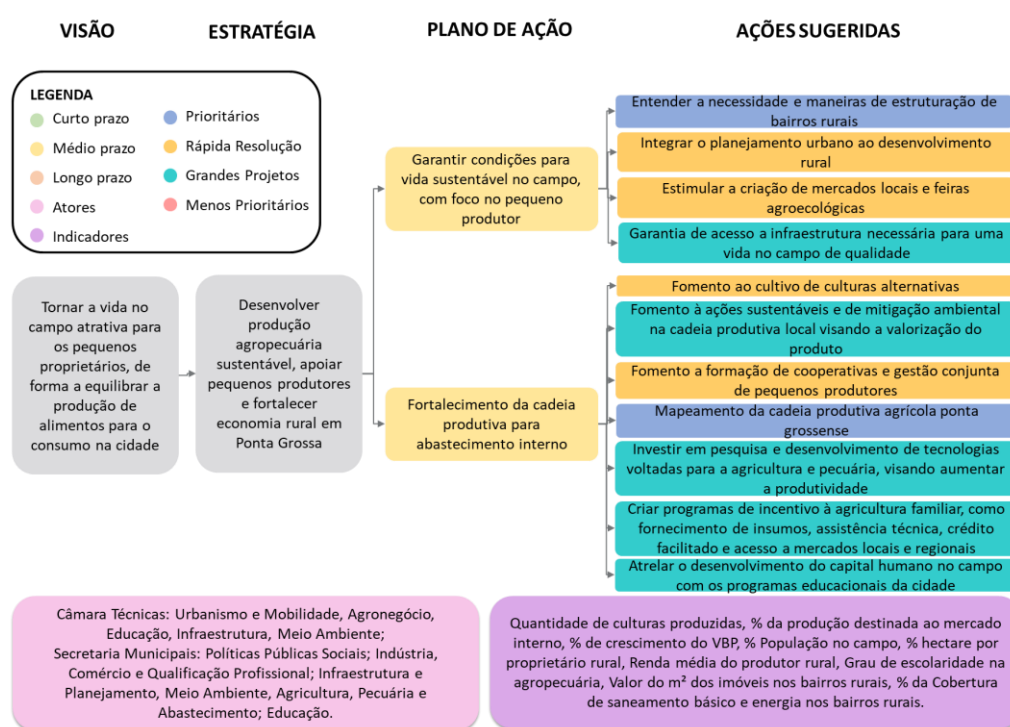
Fonte: Urban Systems, 2023.

Ainda sobre o setor agropecuário outra estratégia estabelecida é tornar a vida no campo atrativa para os pequenos proprietários, de forma a equilibrar a produção de alimentos para o consumo na cidade.

Para cumprimento dessa estratégia foram estabelecidos planos de ação de médio prazo, como: garantir condições para vida sustentável no campo e fortalecer a cadeia produtiva para abastecimento interno.

Para acompanhamento dessa estratégia são recomendados os seguintes indicadores: Quantidade de culturas produzidas, % da produção destinada ao mercado interno, % de crescimento do VBP, % População no campo, % hectare por proprietário rural, Renda média do produtor rural, Grau de escolaridade na agropecuária, Valor do m² dos imóveis nos bairros rurais e % da Cobertura de saneamento básico e energia nos bairros rurais.

Figura 69: Prazos e indicadores das estratégias de Economia (Agropecuária)



Fonte: Urban Systems, 2023.

Para o setor de economia, em específico o setor de construção civil, se tem como estratégia fortalecer e consolidar a indústria da construção civil em Ponta Grossa.

Para cumprimento dessa estratégia foram estabelecidos planos de ação a médio prazo, como: aproveitamento da alta demanda de habitação popular e aprimoramento do ciclo da construção civil.

Para acompanhamento dessa estratégia são recomendados os seguintes indicadores: Nº de novos empreendimentos construídos, % de variação do valor dos principais insumos do setor, % de novas empresas na construção civil, % de novas empregos na construção civil, Grau de escolaridade dos empregados empresas na construção civil, Quantidade de água e energia gasta nas empresas na construção civil, Quantidade de poluentes emitidos pelas empresas na construção civil e % crescimento do PIB do setor.

Figura 70: Prazos e indicadores das estratégias de Economia (Construção Civil)



Fonte: Urban Systems, 2023.

Para o setor de economia, em específico o setor de empreendedorismo, se tem como estratégia consolidar e ampliar a posição de destaque de Ponta Grossa como referência nacional no campo do empreendedorismo e inovação.

Para cumprimento dessa estratégia foram estabelecidos planos de ação a curto, médio e longo prazo.

Para acompanhamento dessa estratégia são recomendados os seguintes indicadores: % Novas MEIs e ME, Tempo médio de abertura de pequenas e médias empresas, % de investimento em P&D, % Crescimento do PIB, Grau de escolaridade dos pequenos e médios empreendedores, % de novas empresas no Parque e % de novos empregos no Parque.

Figura 71: Prazos e indicadores das estratégias de Economia (Empreendedorismo)



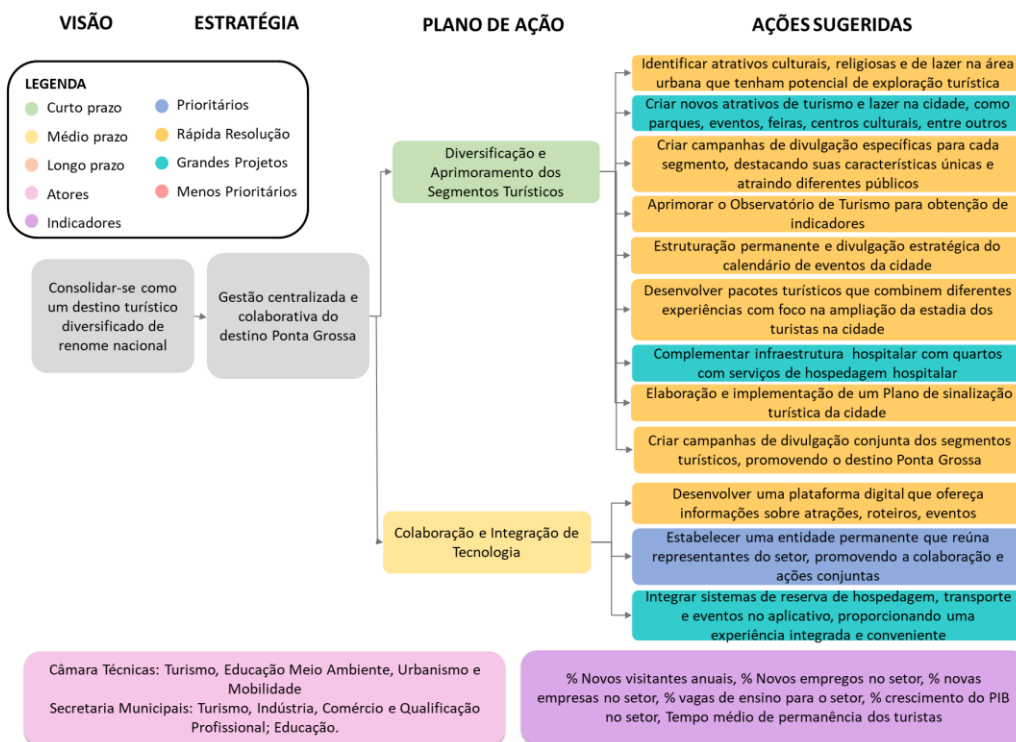
Fonte: Urban Systems, 2023.

Para o setor de economia, em específico o setor de turismo, se tem como estratégia consolidar-se como um destino turístico diversificado de renome nacional.

Para cumprimento dessa estratégia foram estabelecidos planos de ação a curto, médio e longo prazo.

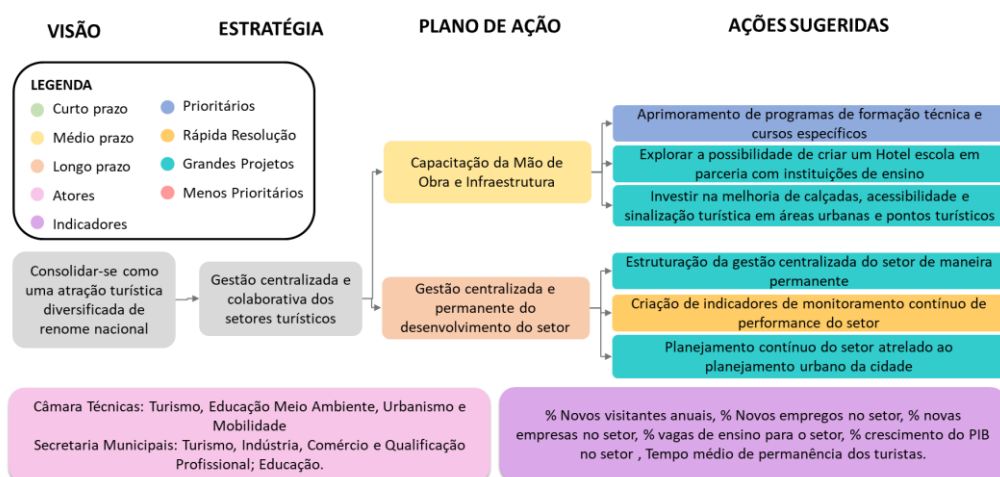
Para acompanhamento dessa estratégia são recomendados os seguintes indicadores: % Novos visitantes anuais, % Novos empregos no setor, % novas empresas no setor, % vagas de ensino para o setor, % crescimento do PIB no setor e Tempo médio de permanência dos turistas.

Figura 72: Prazos e indicadores das estratégias de Economia (Turismo)



Fonte: Urban Systems, 2023.

Figura 73: Prazos e indicadores das estratégias de Economia (Turismo)



Fonte: Urban Systems, 2023.

Para o setor de economia, em específico o setor de comércio e serviços, se tem como estratégia ser referência no atendimento regional nos setores de comércio e serviços.

Para cumprimento dessa estratégia foram estabelecidos planos de ação a curto, médio e longo prazo.

Para acompanhamento dessa estratégia são recomendados os seguintes indicadores: % Novas empresas, % novos empregos, % empresas municipais em relação a região, % empregos municipais em relação a região, % crescimento do PIB no setor e % Vendas Online do comércio local.

Figura 74: Prazos e indicadores das estratégias de Economia (Comércio e Serviços)



Fonte: Urban Systems, 2023.

• SEGURANÇA

Para o setor de segurança se coloca como prioritária a estruturação do sistema, onde todas as pessoas em situação de rua e usuários de drogas tenham a oportunidade de reconstruir suas vidas, alcançando a plena inclusão social.

Para curto prazo tem-se como plano de ação a revitalização dos espaços públicos para potencialização do uso em todos os dias e horários. Para longo prazo, sugere-se a elaboração de um programa interdisciplinar contínuo de reintegração social.

Para acompanhamento dessa estratégia são recomendados os seguintes indicadores: % Pessoas em situação de rua, % Pessoas integradas em redes de apoio comunitário, % Pessoas nos programas de reabilitação, % Pessoas nos Programas Educacionais, % Pessoas reinseridas no mercado de trabalho, % Pessoas afirmadas no mercado de trabalho e % Pessoas alojadas em casas de assistência e abrigo.

Figura 75: Prazos e indicadores das estratégias de Segurança



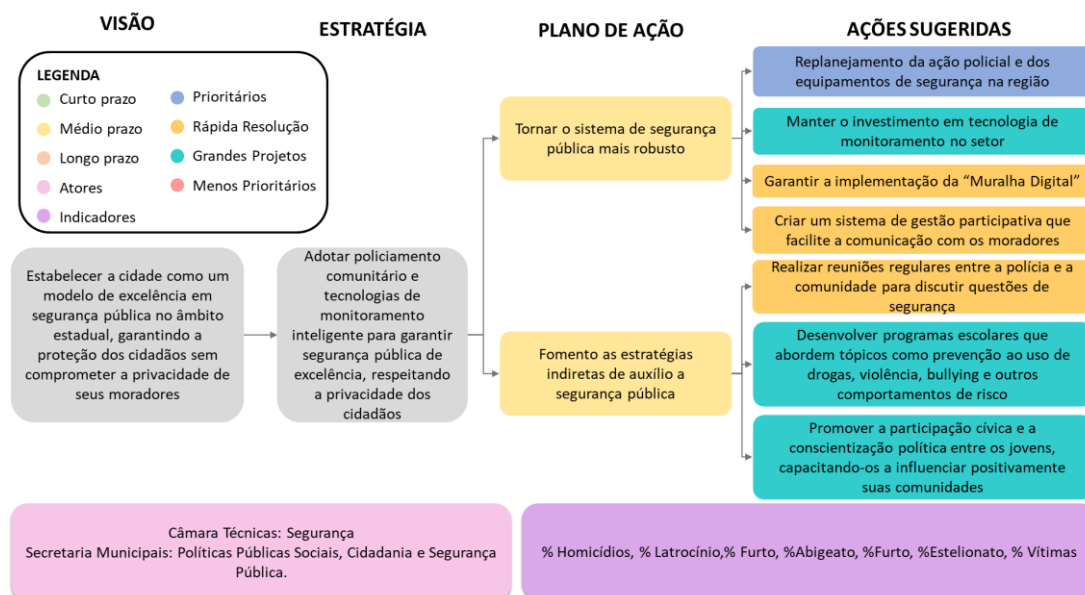
Fonte: Urban Systems, 2023.

Coloca-se também como prioridade estabelecer a cidade como um modelo de excelência em segurança pública no âmbito estadual, garantindo a proteção dos cidadãos sem comprometer a privacidade de seus moradores.

No médio prazo estão as estratégias de tornar o sistema de segurança pública mais robusto e fomentar as estratégias indiretas de auxílio a segurança pública.

Como indicadores são sugeridos: % Homicídios, % Latrocínio, % Furto, % Abigeato, % Furto, % Estelionato e % Vítimas.

Figura 76: Prazos e indicadores das estratégias de Segurança



Fonte: Urban Systems, 2023.

• EDUCAÇÃO

Para o setor de educação se coloca como prioritária a potencialização da formação e retenção de capital humano qualificado.

Para médio prazo tem-se como plano de ação incentivar o investimento privado nas instituições de ensino superior. Para curto prazo, sugere-se fortalecer os laços entre empresas locais e instituições de ensino.

Para acompanhamento dessa estratégia são recomendados os indicadores relacionados a porcentagem de: cursos e eventos criados, programas e bolsas, abrangência dos programas e bolsas, emprego por grau de escolaridade e empresas locais engajadas. Além do grau de escolaridade da população.

Figura 77: Prazos e indicadores das estratégias de Educação



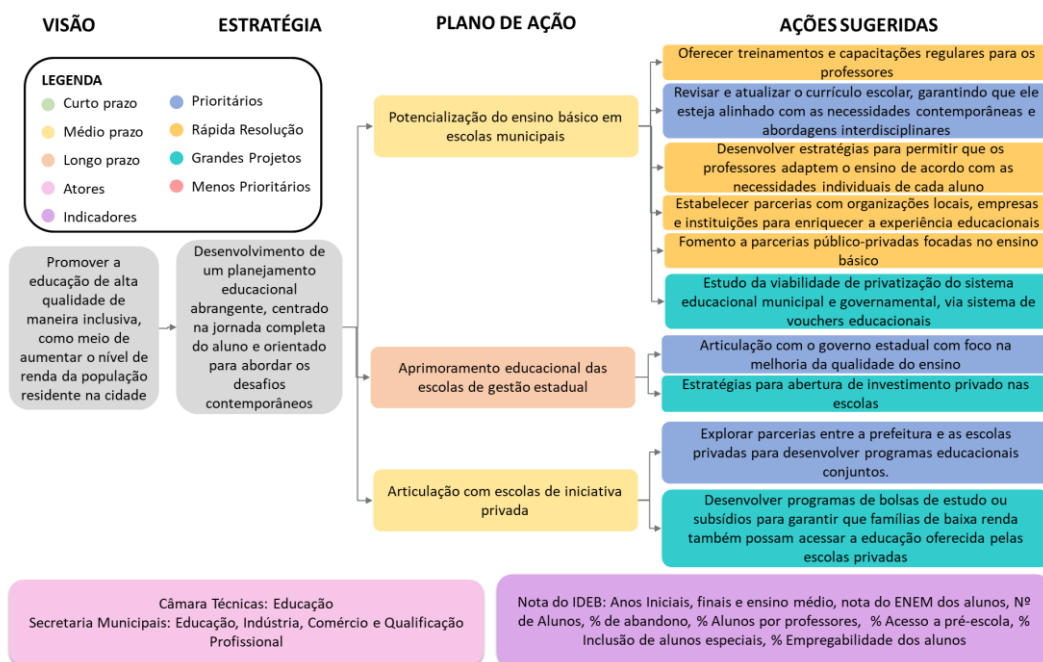
Fonte: Urban Systems, 2023.

Coloca-se também como prioridade promover a educação de alta qualidade de maneira inclusiva, com o intuito de aumentar a renda média da população.

No médio prazo estão as estratégias de potencialização do ensino básico, além de articulação com escolas privadas. No longo prazo está o aprimoramento educacional das escolas de gestão estadual.

Como indicadores são sugeridos aqueles relacionados as notas de provas do ensino médio (como o ENEM), números de alunos e algumas porcentagens relacionadas a taxa de abandono, relação alunos e professores, acesso a pré-escola, alunos especiais e empregabilidade.

Figura 78: Prazos e indicadores das estratégias de Educação



Fonte: Urban Systems, 2023.

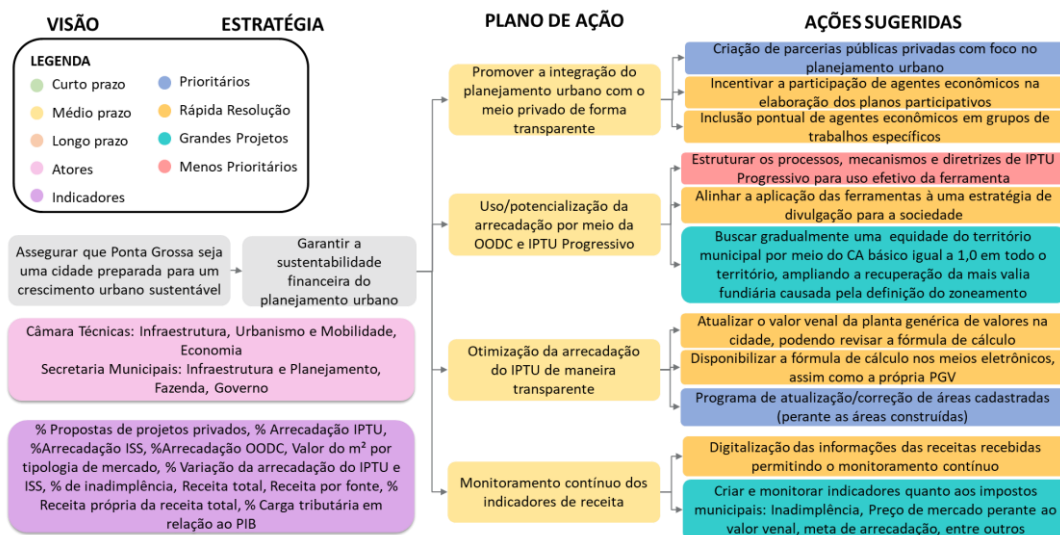
• MOBILIDADE E URBANISMO

Para a mobilidade e urbanismo, é considerado como prioridade que Ponta Grossa seja uma cidade preparada para um crescimento urbano sustentável.

Para médio prazo, é estabelecido promover a integração do planejamento urbano com o meio privado, potencialização da arrecadação por meio da OODC e IPTU progressivo, otimização da arrecadação do IPTU e monitoramento dos indicadores de receita.

Como indicadores para avaliação dessa estratégia foi estabelecido porcentagem de: Propostas de projetos privados, arrecadação IPTU, arrecadação ISS, arrecadação OODC, variação da arrecadação do IPTU e ISS, inadimplência, receita própria da receita total, carga tributária em relação ao PIB. Além de receita total, receita por fonte e valor do m² por tipologia de mercado.

Figura 79: Prazos e indicadores das estratégias de Mobilidade e Urbanismo

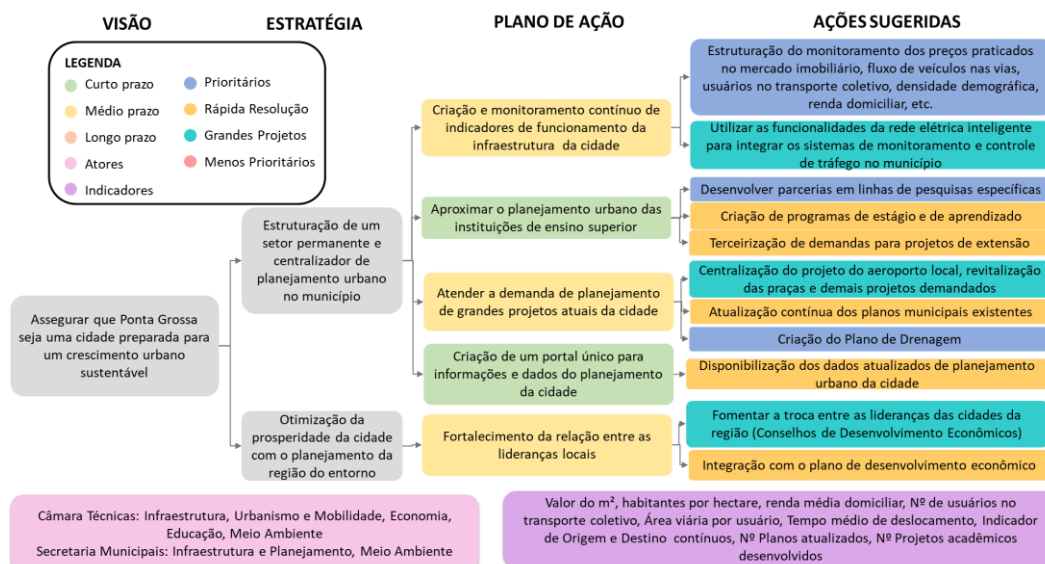


Fonte: Urban Systems, 2023.

Para médio prazo cita-se a criação e monitoramento contínuo de indicadores de funcionamento da infraestrutura da cidade, atendimento da demanda de planejamento de grandes projetos e fortalecimento da relação entre as lideranças locais. Já a curto prazo são sugeridas as ações de aproximar o planejamento urbano das instituições de ensino superior e criar um portal único para informações e dados de planejamento da cidade.

Como indicadores para avaliação dessa estratégia foi estabelecido o Valor do m², habitantes por hectare, renda média domiciliar, Nº de usuários no transporte coletivo, Área viária por usuário, Tempo médio de deslocamento, Indicador de Origem e Destino contínuos, Nº Planos atualizados e Nº Projetos acadêmicos desenvolvidos.

Figura 80: Prazos e indicadores das estratégias de Mobilidade e Urbanismo



Fonte: Urban Systems, 2023.

Para o Urbanismo, foi estabelecido que para o médio prazo caberia ao município o aumento de recursos destinados ao fundo de habitação, definição de áreas para receber futuros programas habitacionais e manter a gestão centralizadas e permanente. Essas são medidas para garantir a moradia digna dos habitantes.

Para acompanhar essa estratégia é sugerido a utilização dos indicadores de % Pessoas necessitando de habitação, Renda média domiciliar, Valor do m², % Pessoas atendidas por novas moradias e Valor investido por pessoa atendida.

Figura 81: Prazos e indicadores das estratégias de Urbanismo

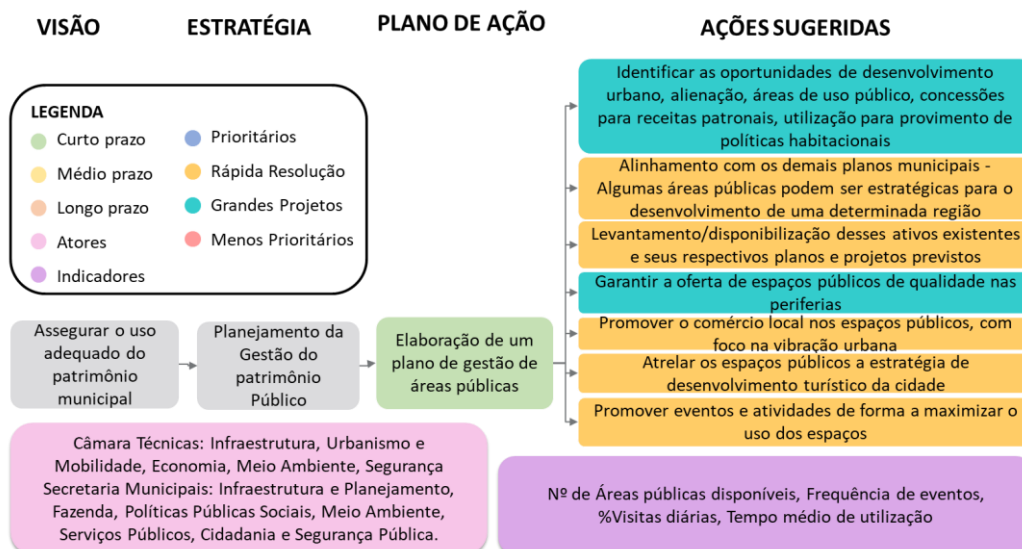


Fonte: Urban Systems, 2023.

Para o eixo de urbanismo, é preciso assegurar o uso adequado do patrimônio municipal. Para curto prazo, é estabelecido a elaboração de um plano de gestão de áreas públicas.

Como indicadores para avaliação dessa estratégia será necessário o Nº de Áreas públicas disponíveis, Frequência de eventos, % Visitas diárias e Tempo médio de utilização.

Figura 82: Prazos e indicadores das estratégias de Urbanismo

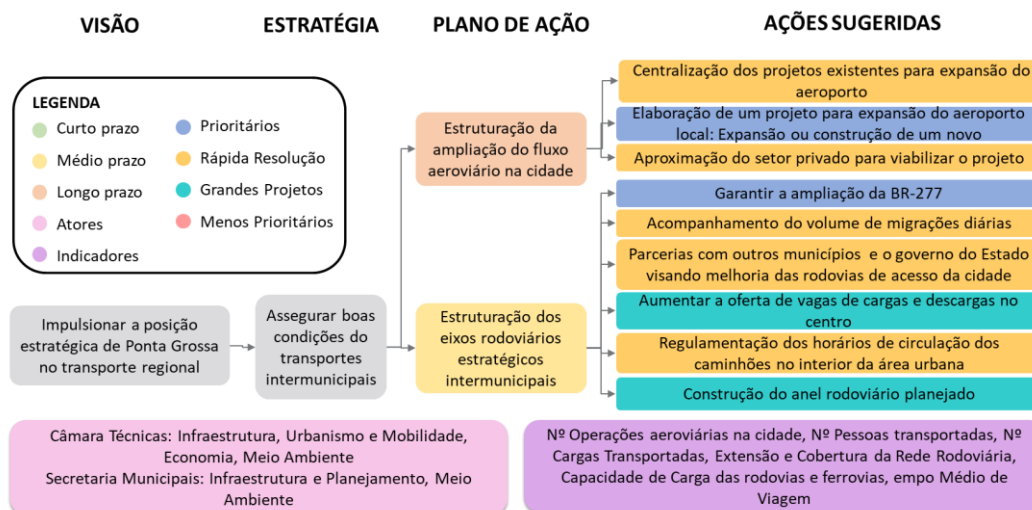


Fonte: Urban Systems, 2023.

Para a Mobilidade, foi estabelecido que para impulsionar a posição estratégica de Ponta Grossa no transporte regional, a médio prazo é necessário realizar a ação de estruturar os eixos rodoviários estratégicos intermunicipais e a longo prazo estruturar a ampliação do fluxo aeroviário da cidade.

Para acompanhar essa estratégia é sugerida a utilização de dados, como: Nº Operações aeroviárias na cidade, Nº Pessoas transportadas, Nº Cargas Transportadas, Extensão e Cobertura da Rede Rodoviária, Capacidade de Carga das rodovias e ferrovias, tempo Médio de Viagem.

Figura 83: Prazos e indicadores das estratégias de Mobilidade



Fonte: Urban Systems, 2023

• INFRAESTRUTURA

Para a infraestrutura foi estabelecida a estratégia de proporcionar uma mobilidade eficiente, sustentável e acessível, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos e contribuindo para a vitalidade e desenvolvimento da cidade.

Para isso o plano de ação conta com ações a curto, médio e longo prazo. A curto prazo tem-se a melhoria contínua nas condições de trânsito e fomentar a acessibilidade do transporte. A médio prazo a execução de diretrizes do plano de mobilidade e planejamento da implementação de outros modais. A longo prazo sugere-se estimular o aumento da frota de baixa emissão.

Foram sugeridos diversos indicadores, como: % Automóveis de baixa emissão, % Emissão de poluentes per capita, Índice de Caminhabilidade das Calçadas, Kms de ciclovias per capita, Tempo médio das viagens, Área de viária utilizada por modal e usuário e Nº de vagas acessíveis.

Figura 84: Prazos e indicadores das estratégias de Infraestrutura



Fonte: Urban Systems, 2023.

Outras ações previstas a médio prazo, são: Garantir boas condições de caminhabilidade e trânsito ciclovitário e promover a qualidade no uso do transporte público coletivo.

Para isso sugere-se indicadores, como: % Automóveis de baixa emissão, % Emissão de poluentes per capita, Índice de Caminhabilidade das Calçadas, Kms de ciclovias per capita, Tempo médio das viagens, Área viária utilizada por modal e usuários e % Vias pavimentadas.

Figura 85: Prazos e indicadores das estratégias de Infraestrutura



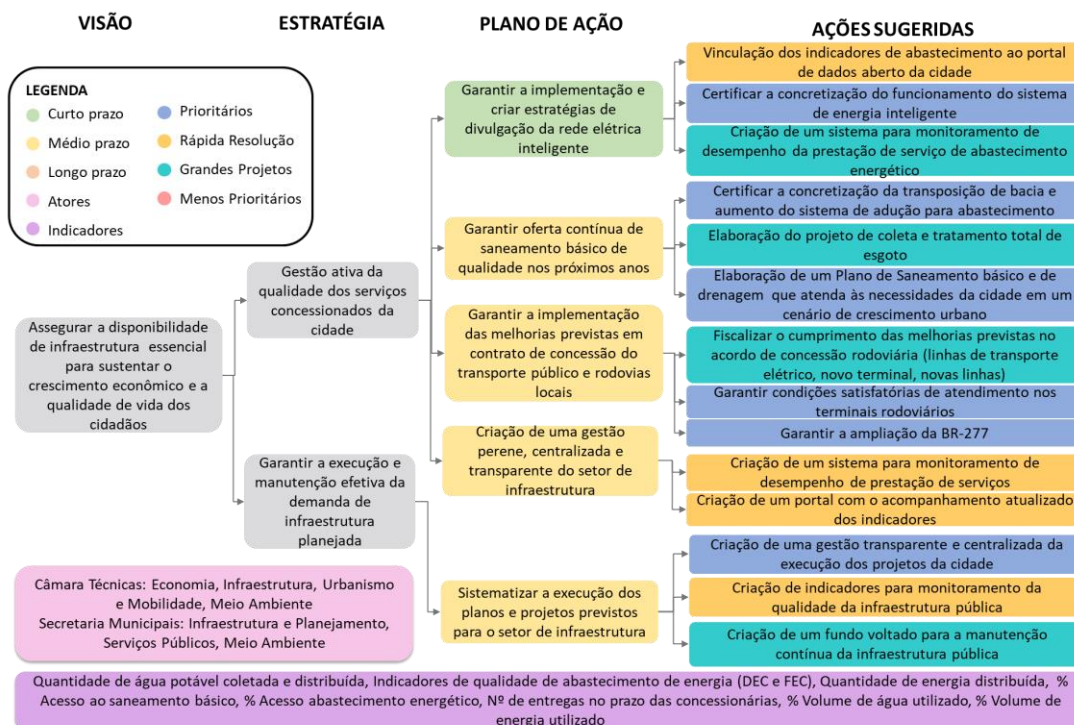
Fonte: Urban Systems, 2023.

Outra estratégia estabelecida para Infraestrutura é assegurar a disponibilidade de infraestrutura essencial para sustentar o crescimento econômico e a qualidade de vida dos cidadãos.

Para execução o plano de ações conta com a ação de curto prazo de garantir a implementação e criar estratégias de divulgação de rede elétrica inteligente. A médio prazo tem-se a garantia do saneamento básico de qualidade, implementação das melhorias previstas no transporte público e rodoviário, criação de uma gestão perene, centralizada e transparente e sistematizar a execução dos planos e projetos previstos.

Foram sugeridos indicadores, como: Quantidade de água potável coletada e distribuída, Indicadores de qualidade de abastecimento de energia (DEC e FEC), Quantidade de energia distribuída, % Acesso ao saneamento básico, % Acesso abastecimento energético, Nº de entregas no prazo das concessionárias, % Volume de água utilizado e % Volume de energia utilizado.

Figura 86: Prazos e indicadores das estratégias de Infraestrutura



Fonte: Urban Systems, 2023.

• MEIO AMBIENTE

Para o meio ambiente foi colocado como meta transformar a cidade em um modelo de sustentabilidade, buscando equilíbrio entre desenvolvimento econômico, urbanização e natureza.

Foram definidos planos de ação de curto, médio e longo prazo. Para curto prazo foram definidas as ações de elaboração de um plano de drenagem da cidade e revisão do plano de saneamento da cidade. Para médio prazo foi definido medidas para diminuição de emissão e aumento de captura de carbono, manter a gestão ativa do setor, diagnosticar questões ambientais periodicamente e estruturar o mercado de logística reversa e de carbono. Para longo prazo sugere-se o aproveitamento de todo potencial de geração de energia limpa do município.

Como indicadores é sugerido árvores per capita, Nº de novas árvores, % de desmatamento, Índice de qualidade do ar, quantidade de carbono emitido e capturado,

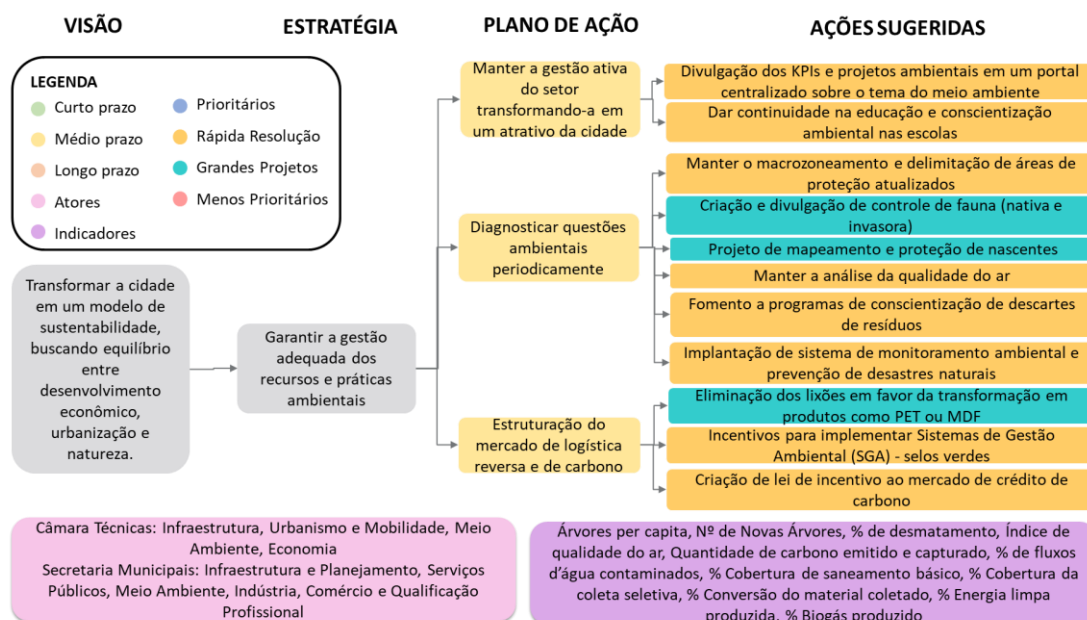
% de fluxos d'água contaminados, % cobertura de saneamento básico, % cobertura da coleta seletiva, % conversão do material coletado, % energia limpa produzida, % biogás produzido.

Figura 87: Prazos e indicadores das estratégias de Meio-Ambiente



Fonte: Urban Systems, 2023.

Figura 88: Prazos e indicadores das estratégias de Meio-Ambiente



Fonte: Urban Systems, 2023.

• SAÚDE

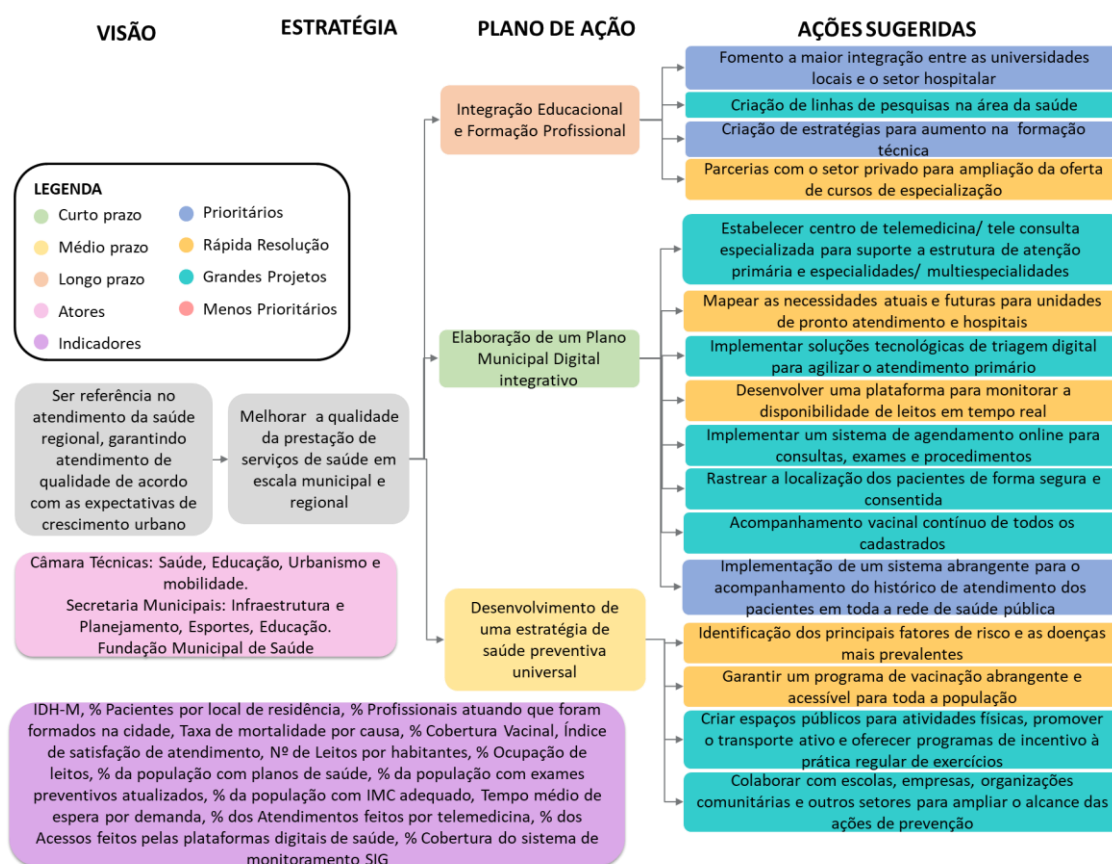
Em relação ao eixo de saúde, foi colocado como meta Ponta Grossa ser referência no atendimento da saúde regional, garantindo atendimento de qualidade de acordo com as expectativas de crescimento urbano.

Para isso são necessárias ações de curto, médio e longo prazo. Como curto prazo sugere-se a elaboração de um plano municipal digital e centralização da gestão da saúde. Como médio prazo sugere-se o desenvolvimento de uma estratégia de saúde preventiva e ampliação da infraestrutura de saúde. Por fim, como longo prazo recomenda-se a integração educacional e formação profissional e a realização de parcerias com empresas do segmento de turismo hospitalar.

Como indicadores a serem monitorados, são indicados o IDH-M, % Pacientes por local de residência, % Profissionais atuando que foram formados na cidade, Taxa de mortalidade por causa, % Cobertura Vacinal, Índice de satisfação de atendimento, Nº de Leitos por habitantes, % Ocupação de leitos, % da população com planos de saúde, % da

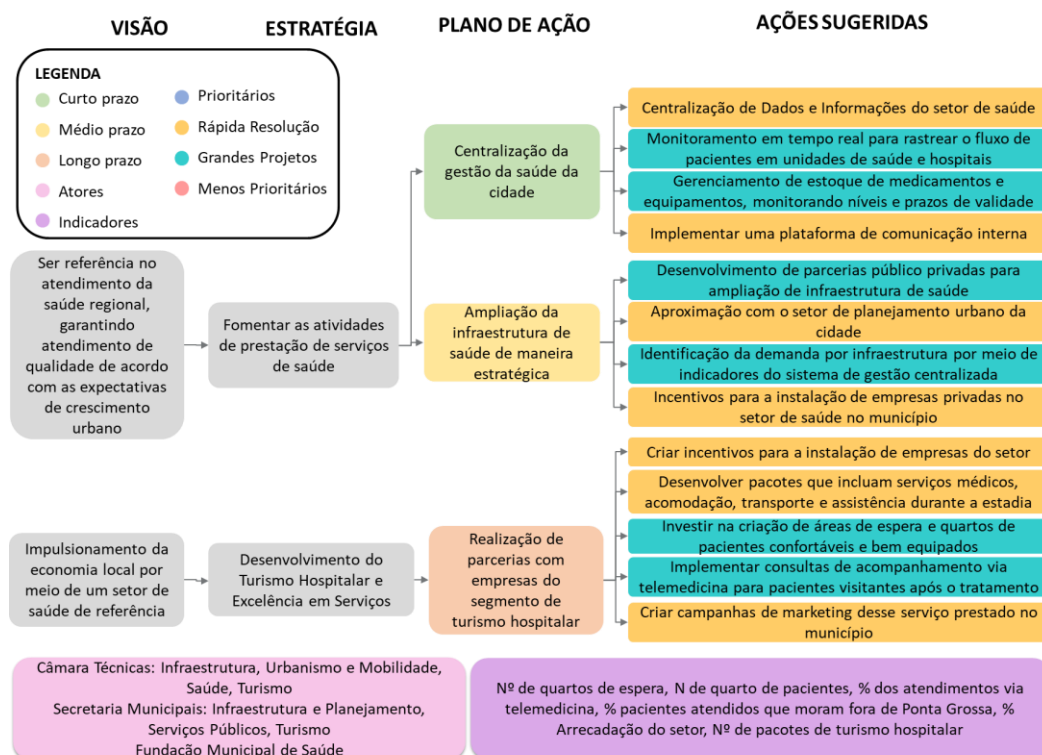
população com exames preventivos atualizados, % da população com IMC adequado, Tempo médio de espera por demanda, % dos Atendimentos feitos por telemedicina, % dos Acessos feitos pelas plataformas digitais de saúde, % Cobertura do sistema de monitoramento SIG, Nº de quartos de espera, N de quarto de pacientes, % dos atendimentos via telemedicina, % pacientes atendidos que moram fora de Ponta Grossa, % Arrecadação do setor e Nº de pacotes de turismo hospitalar.

Figura 89: Prazos e indicadores das estratégias de Saúde



Fonte: Urban Systems, 2023.

Figura 90: Prazos e indicadores das estratégias de Saúde



Fonte: Urban Systems, 2023.

• GOVERNANÇA MUNICIPAL

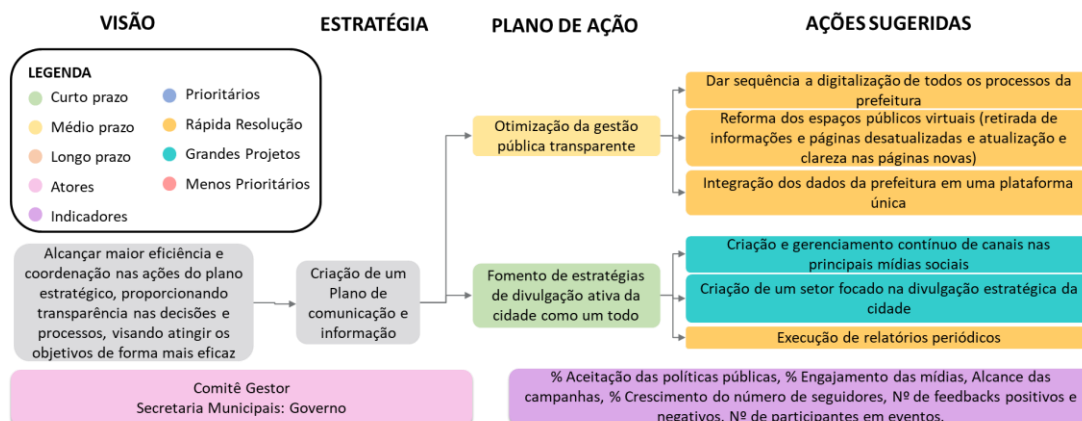
Para a melhoria da governança municipal, é indicado como ação prioritária alcançar maior eficiência e coordenação nas ações do plano estratégico, proporcionando transparência nas decisões e processos, visando atingir os objetivos de forma mais eficaz.

A curto prazo sugere-se o fomento de estratégias de divulgação ativa da cidade como um todo e implementar métricas e monitoramento eficiente. A médio prazo tem o plano de ação de otimização da gestão pública transparente e estabelecer uma governança colaborativa e unificada.

Como indicadores para essa estratégia pode-se citar: % Aceitação das políticas públicas, % Engajamento das mídias, Alcance das campanhas, % Crescimento do número de seguidores, Nº de feedbacks positivos e negativos, Nº de participantes em eventos,

Escala Brasil Transparente, índice de satisfação do usuário, tempo de resolução de notificações, Tempo de tomada de decisão e % Execução de projeto.

Figura 91: Prazos e indicadores das estratégias da Governança



Fonte: Urban Systems, 2023.

Figura 92: Prazos e indicadores das estratégias da Governança



Fonte: Urban Systems, 2023.

Quanto ao eixo de governança, as ações de rápida resolução estão alinhadas a melhoria da transparência e realização de pesquisas de satisfação com os munícipes em relação aos serviços prestados pela prefeitura.

5.2. GOVERNANÇA DO PLANO ESTRATÉGICO

A governança do Plano Estratégico de Ponta Grossa é fundamental para que as estratégias idealizadas e apresentadas nesse documento sejam efetivamente implementadas, para que se promova a transformação de Ponta Grossa em uma cidade mais sustentável.

Nesse trabalho foram sugeridas diversas ações e indicadores, cabendo aos agentes municipais discutirem e estruturarem um plano de execução que esteja mais alinhado com as características e desejos da cidade. Ou seja, a partir das sugestões feitas neste relatório, cabe aos atores avaliar e estruturar um plano de implementação, selecionando as ações que consideram mais estratégicas para o município atingir a sua visão em 2043.

Primeiramente, sugere-se a criação de um comitê gestor do plano, que seja responsável por organizar todos os envolvidos, para que o plano efetivamente saia do papel. Esse comitê será responsável por coordenar as ações dos grupos setoriais e garantir a sua execução. Além disso, esse comitê gestor possui um papel de articulação com os atores externos ao conselho, promovendo a comunicação com a prefeitura, atores privados e outros *stakeholders*. Esse comitê também possui o papel de acompanhar e sugerir melhorias na transparência e comunicação da prefeitura com a sociedade.

Abaixo do comitê gestor, estarão as câmaras técnicas que podem ser reestruturadas, de forma a que todos os eixos estratégicos deste plano sejam cobertos. Por isso, são sugeridas as seguintes câmaras técnicas:

- Câmara técnica de Economia: câmara que integra os temas da Indústria, Agropecuária, Construção Civil, Empreendedorismo, Turismo e Comércio e Serviços.
- Câmara técnica de Segurança
- Câmara técnica de Educação: Câmara que envolve temas de ensino básico, ensino técnico e ensino superior.

- Câmara técnica de Mobilidade e Urbanismo: Câmara que integra os temas de Mobilidade e Urbanismo.
- Câmara técnica de Infraestrutura
- Câmara técnica de Meio Ambiente
- Câmara técnica de Saúde: Câmara que envolve temas de saúde pública e privada.

A missão das câmaras técnicas é promover a discussão em relação as estratégias do plano, precisando de uma interação entre diversos agentes da sociedade (secretarias municipais, empresas, academia, agentes da sociedade civil organizada, etc.). Esse ambiente diverso de agentes será fundamental para o surgimento de soluções inovadoras, eficientes e possível formação de parcerias. Nos fluxogramas apresentados no subitem anterior (5.1) foram sugeridos alguns atores que poderiam estar envolvidos no processo de desenho detalhado da implantação das estratégias.

Cada câmara irá aprofundar nos pontos estratégicos relativos ao seu tema, estruturando um plano estratégico setorial, com ações, metas e prazos definidos, validando sempre com o comitê gestor.

A partir do plano estratégico setorial, serão criadas comissões de trabalho para executarem as ações estratégicas definidas, reportando as atualizações para as câmaras técnicas. Após a conclusão do trabalho, as comissões serão destituídas e outras serão criadas para atender as demais demandas.

Destaca-se, que o(a) prefeito(a) do município é um importante ator para coordenar essas ações entre as secretarias municipais e engajar os envolvidos para darem prosseguimento na execução do Plano Estratégico. É essencial a participação dos órgãos públicos nessas discussões, pois diversas ações precisarão ser realizadas pela administração pública.

Recomendam-se que sejam criadas plenárias periódicas entre todos os membros das câmaras. Nesses encontros, seriam discutidas as estratégias gerais e como cada câmara iria contribuir com o tema, trazendo também atualizações dos resultados obtidos por cada câmara. Além disso, nessas plenárias poderiam ser discutidas as

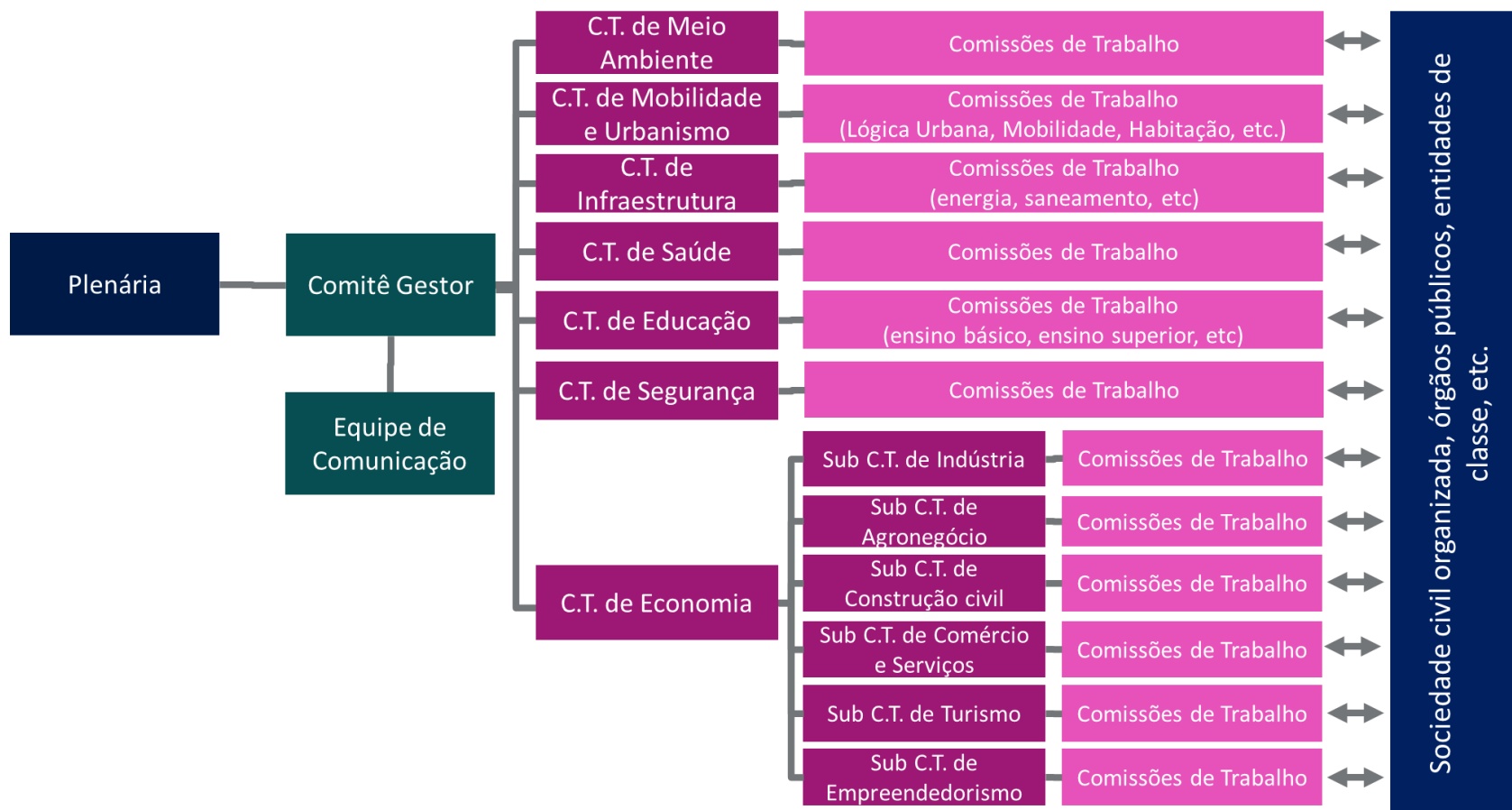
questões relativas as estratégias de governança do município, separando como cada câmara iria atuar sobre o tema.

Por fim, aconselha-se que seja criada uma equipe focada na comunicação do Plano Estratégico de Ponta Grossa 2043, para que seja estruturada também uma estratégia de divulgação e engajamento da sociedade com o plano.

No esquema a seguir, foi sintetizada a sugestão de estrutura de governança da implantação do Plano Estratégico Ponta Grossa 2043.

De acordo com a estrutura mostrada abaixo o comitê gestor é responsável pela governança do Plano Estratégico, com forte articulação com a prefeitura e atores privados. É responsável por acompanhar e sugerir melhorias na transparência e comunicação da prefeitura com a sociedade. Já a Equipe de Comunicação é focada na divulgação e engajamento da sociedade com o Plano Estratégico.

Figura 93: Governança do Plano Estratégico de Ponta Grossa 2043

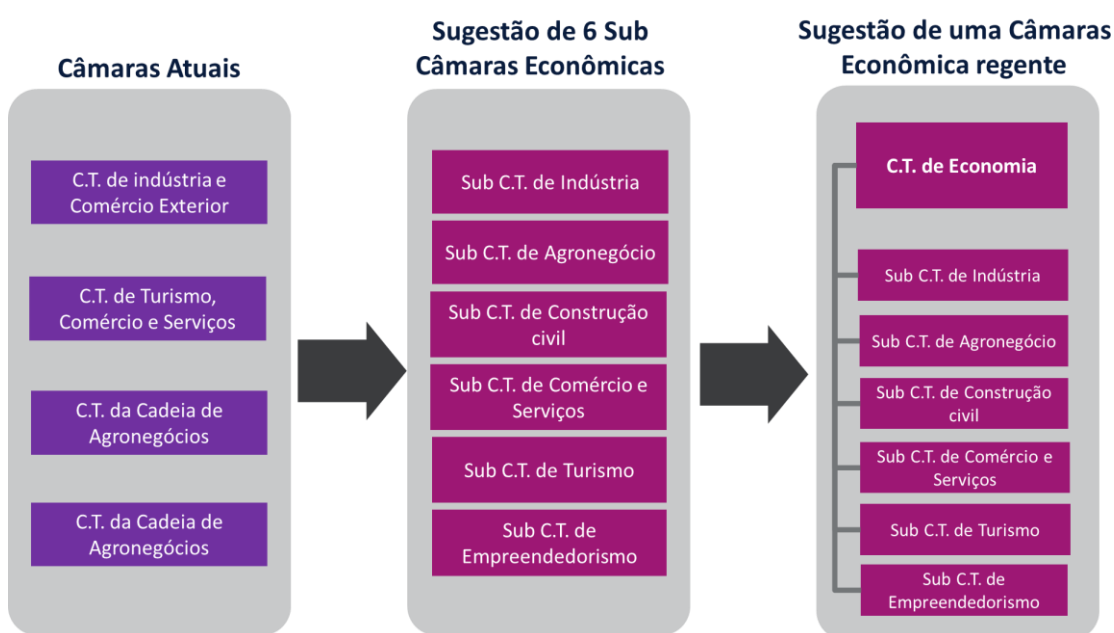


Fonte: Urban Systems, 2023.

Atualmente o CDEPG possui algumas câmaras técnicas, sendo elas: Indústria e Comércio Exterior; Turismo, Comércio e Serviços; Cadeia de Agronegócios e Atração de Investimentos.

As câmaras técnicas sugeridas podem ser inicialmente compostas pela fusão dos membros pertencentes das câmaras existentes do CDEPG com as pessoas que foram mobilizadas para análise do diagnóstico de Ponta Grossa.

Figura 94: Câmaras Técnicas CDEPG



Fonte: Urban Systems, 2023.

Para execução deste plano é primordial a realização de um acompanhamento e monitoramento dos indicadores do plano, assim como sugerido para todos os demais planos municipais, permitindo que as ações possam ser reajustadas de acordo com os resultados obtidos.

Esse acompanhamento deve ser dinâmico e vivo, redirecionando os planos de ações de acordo com as mudanças que vão ocorrendo na cidade, como o surgimento de novas demandas, novas tecnologias, entre outras.

O município precisa ser capaz de se adaptar e redirecionar os seus planos à medida que o cenário se altera, mas precisa garantir que a execução dessas estratégias perpassa os mandatos políticos, apresentando uma continuidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A missão inicial do plano era fornecer uma direção clara para que todos os planos, programas e leis municipais pudessem convergir em direção a um objetivo comum. A primeira fase do projeto consistiu em um diagnóstico aprofundado dos principais eixos estratégicos de Ponta Grossa, que incluem Urbanismo, Mobilidade, Economia, Infraestrutura, Meio Ambiente, Educação, Saúde, Governança e Segurança.

Em resumo, a análise SWOT revelou que Ponta Grossa possui pontos fortes nos setores de urbanismo e economia, ao mesmo tempo em que identificou oportunidades para melhorias. Destaca-se a vocação para atividades industriais e agroindustriais, assim como o potencial no setor turístico. A governança e a mobilidade se destacaram como oportunidades significativas, embora exijam uma gestão eficaz. O aprimoramento da educação básica e o fortalecimento da segurança emergiram como áreas críticas, representando pontos de fraqueza na cidade. Por outro lado, os desafios relacionados ao meio ambiente, infraestrutura e saúde demandam um planejamento estratégico para garantir a sustentabilidade e melhorias em áreas como saúde, saneamento e gestão de resíduos.

A partir do diagnóstico inicial, foi formulada a visão para Ponta Grossa 2043: **"Ponta Grossa se torne em uma das cidades com maior qualidade de vida no estado"** Essa qualidade de vida se desdobra em dois objetivos práticos: segurança para os residentes de Ponta Grossa e uma referência em saúde, tanto a nível estadual quanto nacional.

Em termos mais claros, a concretização desse objetivo envolve a convergência de segurança e saúde, sendo esta última também uma oportunidade de negócio, com foco na exploração do crescente turismo hospitalar na região.

Alcançar um nível de qualidade de vida elevado implica, invariavelmente, o desenvolvimento e a manutenção saudável dos setores econômicos da cidade. Essa premissa se apresenta como um imperativo para qualquer localidade que almeje tal conquista. No decorrer da fase inicial, ficou evidente que o setor agroindustrial manterá

sua posição central nos próximos anos. A cidade, que anteriormente se limitava a produzir insumos primários nesse setor, agora assume o papel de epicentro regional de manufatura e serviços correlatos.

Como estratégia para estabelecer uma economia municipal diversificada e equilibrada, reconhece-se que os diversos setores econômicos desempenham papéis significativos na busca pelo desenvolvimento econômico almejado. O setor de comércio e serviços tem conquistado uma importância crescente em âmbito regional, assim como o setor de turismo, que, se coordenado eficazmente em nível local, possui potencial para obter reconhecimento em escala nacional. Além disso, a expansão urbana planejada para os próximos anos atribui relevância adicional ao setor de construção civil na economia local.

Nesse contexto, também se entendeu que a educação desempenha um papel fundamental em Ponta Grossa, servindo como base para os demais setores e atuando como agente de transformação social e de formação de capital humano para o desenvolvimento de todos os setores econômicos.

Outro setor crucial para sustentar o crescimento projetado é a infraestrutura, uma vez que esta constitui a base para uma boa qualidade de vida da população, fornecendo os recursos essenciais para a economia local. O planejamento urbano e a mobilidade são considerados elementos de suporte para a infraestrutura, compreendidos como pilares fundamentais do desenvolvimento.

O progresso econômico sustentável pressupõe a adoção de práticas que respeitem o meio ambiente ao longo de toda a cadeia produtiva, incluindo a promoção de bioprodutos em colaboração com as instituições acadêmicas locais. A harmonização com o meio ambiente também se tornou parte integrante da estrutura, permitindo a implementação de práticas sustentáveis relacionadas à infraestrutura da cidade, à produção econômica e às iniciativas de conscientização no ensino fundamental.

Por último, mas não menos importante, o setor de governança exerce influência sobre todos os demais setores mencionados, servindo como meio de regulamentação e otimização da implementação do planejamento delineado.

A partir dessas visões foram definidas estratégias com objetivos específicos, planos de ações e sugestões de ações a serem seguidas pelo município. Para cada eixo foram definidos indicadores que precisam ser monitorados e os principais atores que estarão envolvidos nas discussões das estratégias.

Neste trabalho, foram apresentadas diversas ações e indicadores, formando um plano de ação preliminar. Agora, cabe aos agentes municipais a discussão e a estruturação de um plano de execução mais alinhado com as características e desejos da cidade. Em outras palavras, o município deve avaliar as sugestões deste relatório e elaborar um plano de implementação, selecionando as ações consideradas mais estratégicas para alcançar a visão de 2043.

O CDEPG (Conselho de Desenvolvimento Econômico de Ponta Grossa) possui uma estrutura capaz de apoiar a prefeitura municipal na implantação deste plano estratégico, atuando como um elo de conexão entre os diversos atores envolvidos. Para otimizar a governança deste plano estratégico, sugere-se a criação de um Comitê Gestor do Plano e um reagrupamento das Câmaras Técnicas existentes no CDEPG, a fim de abranger todos os eixos estratégicos.

É importante destacar que o prefeito do município desempenha um papel crucial na coordenação dessas ações entre as secretarias municipais, engajando os envolvidos para dar continuidade à execução do Plano Estratégico. A participação dos órgãos públicos nessas discussões é essencial, uma vez que diversas ações exigirão a execução da administração pública.

Para a efetivação deste plano, é fundamental estabelecer um acompanhamento e monitoramento contínuo dos indicadores do plano, conforme sugerido em todos os demais planos municipais. Isso permitirá que as ações sejam ajustadas com base nos resultados obtidos e possibilitará o acompanhamento do progresso da cidade como um todo.

Esse acompanhamento deve ser dinâmico e flexível, adaptando os planos de ação às mudanças que ocorrem na cidade, como o surgimento de novas demandas e tecnologias, entre outros fatores. O município deve ser capaz de se adaptar e

redirecionar seus planos à medida que o cenário evolui, garantindo a continuidade das estratégias ao longo dos diferentes mandatos políticos.

Além disso, o primeiro produto do diagnóstico fornece informações abrangentes sobre cada um dos eixos estratégicos da cidade, servindo como uma base sólida para a elaboração das estratégias gerais de cada setor. No entanto, não abrange todos os detalhes, uma vez que a concretização de cada estratégia exigirá estudos e ações específicas, contando com a colaboração ativa de todas as partes interessadas para garantir sua continuidade e sucesso.

Este Plano Estratégico marca o início de uma jornada significativa para o município, fornecendo diretrizes iniciais para o caminho que todos os envolvidos na cidade devem seguir em direção a um objetivo comum. É crucial ressaltar que, durante o processo de gestão e implementação do plano, podem surgir novas ações alinhadas com a visão geral da cidade. Portanto, este documento é um organismo em constante evolução e está aberto a ajustes ao longo da jornada.

É fundamental enfatizar que a transformação de cidades mais sustentáveis é um processo de longo prazo que requer um esforço conjunto da sociedade civil organizada, do setor privado e dos agentes públicos. Portanto, a construção de um Planejamento Estratégico estruturado é essencial para coordenar todos os esforços em direção ao objetivo desejado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA. SECRETARIA MUNICIPAL DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. . Plano Diretor Cidade Inteligente. 2023. Disponível em: <https://semit.salvador.ba.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2023.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. . Potencializando o uso de big data para cidades inteligentes: um guia estratégico para gestores. 2023. Disponível em: <https://publications.iadb.org/pt/potencializando-o-uso-de-big-data-para-cidades-inteligentes-um-guia-estrategico-para-gestores>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. . Rota da Economia Circular. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/rotas-de-integracao-nacional/rota-da-economia-circular#:~:text=promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20simbiose%20industrial%20e,pol%C3%ADticas%20de%20compras%20p%C3%ABlicas%20sustent%C3%A1veis..> Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. SENADO FEDERAL. . PROJETO DE LEI Nº , DE 2021. 2021. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9036366&disposition=inline>. Acesso em: 10 out. 2023.

CAMPINAS.COM.BR. <https://campinas.com.br/bem-estar/2023/05/inaugurado-em-campinas-revitare-traz-conceito-inedito-na-rmc-de-hospital-de-transicao/>. 2023. Disponível em: <https://campinas.com.br/bem-estar/2023/05/inaugurado-em-campinas-revitare-traz-conceito-inedito-na-rmc-de-hospital-de-transicao/>. Acesso em: 10 out. 2023.

CITIES, Connected Smart. Entrevista Flávio Maranhão, Engenheiro da Intelicity. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BwWWFI5mars>. Acesso em: 10 out. 2023.

CEARÁ. PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. . Plano de Mobilidade de Fortaleza. 2015. Disponível em: https://fortaleza2040.fortaleza.ce.gov.br/site/assets/files/publications/fortaleza2040_plano_de_mobilidade_urbana_17-08-2015.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

COLAB. Sou cidadão. 2023. Disponível em:
<https://prefeitura.pbh.gov.br/seguranca/programa-de-intervencao-qualificada-em-cenas-de-uso-de-crack-e-outras-drogas>. Acesso em: 10 out. 2023.

DISTRITO FEDERAL. TERRACAP. . Projeto Orla. 2017. Disponível em:
<https://concurso.orlalive.df.gov.br/fl/mp/60273c60eb522e3b1b180ba0f685f680.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL. . Polos Agroindustriais. 2022. Disponível em:
<https://www.agricultura.df.gov.br/polo-agroindustrial-do-pad-df/>. Acesso em: 10 out. 2023.

ESCOLA POLITÉCNICA. P&D Poli – Empresas. 2023. Disponível em:
<https://www.poli.usp.br/pesquisa/pesquisa-na-poli/pad-poli-empresas-2>. Acesso em: 10 out. 2023.

ESPANHA. AJUNTAMENT DE BARCELONA. . Geoportal BNC. 2023. Disponível em:
<https://w133.bcn.cat/geoportalbcn/GeoPortal.aspx?lang=es>. Acesso em: 10 out. 2023.
GLOBO. Reciclagem em Bento Gonçalves busca recuperar 40% de plástico e gerar renda para catadores. 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8296348/>. Acesso em: 10 out. 2023.

GEOVISTA. Soluções em monitoramento de ativos urbanos para cidades inteligentes. 2023. Disponível em: <https://geovista.com.br/>. Acesso em: 10 out. 2023.

GOIÁS . DIÁRIO DO TRANSPORTE. . Prefeitura de Goiânia lança pesquisa inédita para Plano de Mobilidade. 2023. Disponível em:
<https://diariodotransporte.com.br/2021/12/05/prefeitura-de-goiania-lanca-pesquisa-inedita-para-construcao-do-plano-de-mobilidade/>. Acesso em: 10 out. 2023.

MARINS, Karin Regina de Castro. Cartilha orientativa de desenho urbano para melhoria da caminhabilidade da população idosa. 2022. Disponível em:
<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/830>. Acesso em: 10 out. 2023.

MEDELLÍN. ACI MEDELLÍN. . Invest in Medellín. 2023. Disponível em: <https://acimedellin.org/invest-in-medellin/?lang=en>. Acesso em: 10 out. 2023.

MICROSOFT (Espanha). Cidade de Barcelona implanta solução de BI de Big Data para melhorar vidas e criar um modelo de Smart-City. 2014. Disponível em: <https://learn.microsoft.com/pt-br/shows/azure/city-of-barcelona-deploys-big-data-bi-solution-to-improve-lives-create-smart-city-template>. Acesso em: 10 out. 2023.

MINAS GERAIS. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ. . NEIRO. 2023. 2023. Disponível em: <https://www.neiru.org/#areas-atuacao>. Acesso em: 10 out. 2023.

MINAS GERAIS. PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. . PROGRAMA DE INTERVENÇÃO QUALIFICADA EM CENAS DE USO DE CRACK E OUTRAS DROGAS. 2022. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/seguranca/programa-de-intervencao-qualificada-em-cenas-de-uso-de-crack-e-outras-drogas>. Acesso em: 10 out. 2023.

PARANÁ. PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. . Curta Curitiba na Palma da Mão. 2023. Disponível em: <https://turismo.curitiba.pr.gov.br/conteudo/curta-curitiba-na-palma-da-mao/2779>. Acesso em: 10 out. 2023.

PARANÁ. PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. . Tire suas dúvidas sobre a atualização do IPTU 2023 de Curitiba. 2023. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/tire-suas-duvidas-sobre-a-atualizacao-do-iptu-2023-de-curitiba/67990>. Acesso em: 10 out. 2023.

RIO DE JANEIRO. CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. . Agora é lei: Programa ISS Neutro vai incentivar mercado de crédito de carbono no Rio. 2023. Disponível em: <http://www.camara.rio/comunicacao/noticias/1574-agora-e-lei-programa-iss-neutro-vai-incentivar-mercado-de-credito-de-carbono-no-rio>. Acesso em: 10 out. 2023.

SANTA CATARINA. CÂMARA MUNICIPAL DE BLUMENAU. . LEI Nº 8559, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2017. 2017. 2017. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/b/blumenau/lei-ordinaria/2017/856/8559/lei-ordinaria-n-8559-2017-instituiu-o-programa-municipal-de-parcerias-publico-privadas-e-dispoe-sobre-normas-para-licitacao-e-contratacao-de-parcerias-publico-privadas-no-ambito-do-municipio-de-blumenau>. Acesso em: 10 out. 2023.

SANTA CATARINA. PREFEITURA DE FLORANÓPOLIS. . FLORAM - Fundação Municipal do Meio Ambiente. 2021. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/floram/>. Acesso em: 10 out. 2023.

SÃO PAULO. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. . Desenvolvimento de políticas públicas de fomento ao empreendedorismo em estados e municípios. 2012. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/15751>. Acesso em: 10 out. 2023.

SÃO PAULO. G1. . São José dos Campos caminha a passos largos para virar polo de inovação no Brasil. 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/especial-publicitario/sps-consultoria/tecnologia-e-inovacao/noticia/2021/03/02/sao-jose-dos-campos-caminha-a-passos-largos-para-virar-polo-de-inovacao-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2023.

SÃO PAULO. PREFEITURA DE JUNDIAÍ. . Iluminação inteligente será realidade em Jundiaí. 2022. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2021/06/12/iluminacao-inteligente-sera-realidade-em-jundiai/#:~:text=O%20contexto%20de%20cidade%20inteligente,em%20tempo%20real%20e%20agregados..> Acesso em: 10 out. 2023.

SÃO PAULO. PREFEITURA DE SÃO PAULO. . Investe SP. 2023. Disponível em: <https://www.investe.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2023.

SÃO PAULO. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. . FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE PARCELAMENTO, EDIFICAÇÃO E UTILIZAÇÃO COMPULSÓRIOS EM SÃO PAULO. 2023. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/licenciamento/RELATORIO%20ANUAL_f_%202021.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

SÃO PAULO. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. . MAPA DIGITAL DA CIDADE DE SÃO PAULO. 2023. Disponível em: https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx. Acesso em: 10 out. 2023.

SÃO PAULO. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. . Mapa Colaborativo da Função Social da Propriedade. 2023. Disponível em:

<https://mapacolaborativo.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/funcao-social/>. Acesso em: 10 out. 2023.

SÃO PAULO. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. . MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO. 2022. Disponível em: <https://monitoramentopde.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2023.

SÃO PAULO. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. . Plano Municipal de Desestatização (PMD). 2019. 2017. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/governo/noticias/index.php?p=270727>. Acesso em: 10 out. 2023.

SÃO PAULO. PREFEITURA DE SÃO PAULO. . PROGRAMA MUNICÍPIO VERDEAZUL. 2021. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/projetos_e_programas/index.php?p=284675. Acesso em: 10 out. 2023.

SÃO PAULO. PREFEITURA MUNICIPAL DE JACAREÍ. . Município lança programa Mapeamentos de Cadeias Produtivas Industriais de Jacareí. 2018. Disponível em: <https://www.jacarei.sp.gov.br/municipio-lanca-programa-mapeamentos-de-cadeias-produtivas-industriais-de-jacarei/>. Acesso em: 10 out. 2023.

SÃO PAULO. PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA. . Pinda vai atualizar cadastro de imóveis do município e poderá gerar IPTU complementar. 2023. Disponível em: <https://www.pindamonhangaba.sp.gov.br/noticias/financas-e-orcamento/2605-pinda-vai-atualizar-cadastro-de-imoveis-do-municipio-e-podera-gerar-iptu-complementar>. Acesso em: 10 out. 2023.

SÃO PAULO. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. . IPTU 2023. 2023. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/gestao-administrativa-e-financas/iptu-2023/>. Acesso em: 10 out. 2023.

SÃO PAULO. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. . Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável. 2014. Disponível em: https://servicos2.sjc.sp.gov.br/media/705719/sintese_do_plano_de_desenvolvimento_rural_sustentavel.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

SÃO PAULO. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. . Plano de Desenvolvimento Econômico de São Paulo. 2022. Disponível em: https://www.negocios.prefeitura.sp.gov.br/politicas_e_incentivos/plano_de_desenvolvimento. Acesso em: 10 out. 2023.

SÃO PAULO. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. . Secretaria Executiva de Desestatização e Parcerias. 2019. 2023. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/governo/desestatizacao_projetos/. Acesso em: 10 out. 2023.

SÃO PAULO. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. . SP Parcerias. 2023. 2023. Disponível em: <https://spparcerias.com.br/sobre-sp-parcerias>. Acesso em: 10 out. 2023.

SÃO PAULO. SINDICATO DAS EMPRESAS DE LIMPEZA URBANA NO ESTADO DE SÃO PAULO. . Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana – ISLU | edição 2022. 2022. Disponível em: <https://www.selur.org.br/publicacoes/indice-de-sustentabilidade-da-limpeza-urbana-islu-edicao-2022/>. Acesso em: 10 out. 2023.

SOLAR, Is Brasil. São Paulo vai ter energia solar em escolas e postos de saúde. 2022. Disponível em: <https://isbrasil solar.com.br/artigo/sao-paulo-vai-ter-energia-solar-em-escolas-e-postos-de-saude/>. Acesso em: 10 out. 2023.

TOCANTINS. PREFEITURA DE PALMAS. . Prefeitura registra crescimento nos últimos três meses em adesões ao Palmas Solar. 2022. Disponível em: <https://www.palmas.to.gov.br/portal/noticias/prefeitura-registra-crescimento-nos-ultimos-tres-meses-em-adesoes-ao-palmas-solar/28866/>; <https://isbrasil solar.com.br/artigo/sao-paulo-vai-ter-energia-solar-em-escolas-e-postos-de-saude/>. Acesso em: 10 out. 2023.

WORD BANK EDUCATION. Alcançando um Nível de Educação de Excelência em Condições Socioeconômicas Adversas: O Caso de Sobral. 2023. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/778741594193637332/pdf/Achieving-World-Class-Education-in-Adverse-Socioeconomic-Conditions-The-Case-of-Sobral-in-Brazil.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

WRI BRASIL (Brasil). Acelerador de Soluções Baseadas na Natureza em Cidades. 2023. Disponível em: <https://www.wribrasil.org.br/projetos/acelerador-de-solucoes-baseadas-na-natureza-em-cidades>. Acesso em: 10 out. 2023.

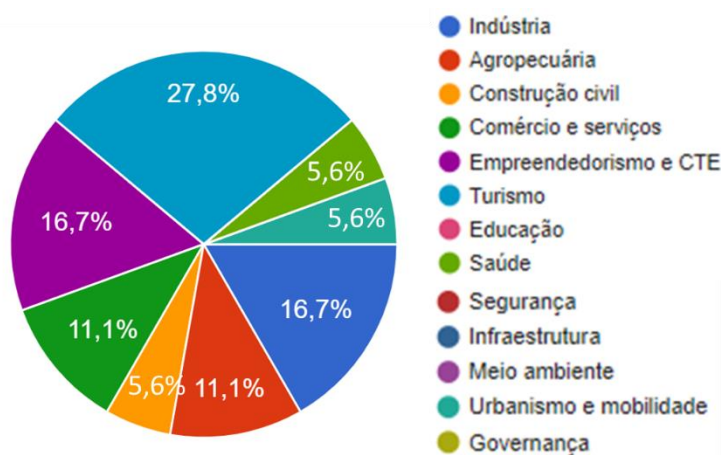
WRI BRASIL (Brasil). Soluções baseadas na natureza: exemplos implementados por cidades brasileiras. 2022. Disponível em:
<https://www.wribrasil.org.br/noticias/solucoes-baseadas-na-natureza-exemplos-implementados-por-cidades-brasileiras>. Acesso em: 10 out. 2023.

APÊNDICE A – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO

Foi elaborado um formulário com o objetivo de coletar contribuições e opiniões sobre os setores avaliados no Plano Estratégico de Ponta Grossa 2043. O formulário contou com 18 participantes. O formulário ficou disponível para preenchimento até o dia 02/10/2023.

Os eixos que tiveram mais contribuições foram o de: Turismo (27,5%), Empreendedorismo e CTE (16,7%) e Indústria (16,7%). Os eixos de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Governança não tiveram contribuições.

Figura 95: Contribuição para cada eixo



Fonte: Urban Systems, 2023.

A seguir estão apresentados os temas abordados, as perguntas e as contribuições que foram feitas.

Figura 96: Contribuições do formulário

Tema	Pergunta	Respostas
Indústria	Qual sua sugestão de aprimoramento para a visão do eixo da indústria?	O tema logístico não me pareceu ser abordado, talvez de forma intrínseca na segunda ação; outro ponto seria trabalhar na disponibilidade dos recursos de água e energia.
		Acompanhar a disponibilidade e qualidade de energia específica para o segmento industrial.
		Modificar e atualizar a lei da prodesi.
		Na Gestão Inteligente poderia acrescentar: Mapeamento e incentivo as atividades de logística voltadas ao setor industrial.

Tema	Pergunta	Respostas
		Fomentar e valorizar a qualificação profissional como ferramenta de sustentação para crescimento do segmento na região.
Agropecuária	Qual sua sugestão de aprimoramento para a visão do eixo agropecuário?	Proporcionar aos agricultores familiares conectividade digital de qualidade para que possam se manter em suas atividades. Formar e qualificar mão de obra para atuar na pequena propriedade; fomentar novas oportunidades de negócio (culturas não tradicionais na região); investir na capacitação de pequenos produtores em áreas como gerenciamento e administração rural; intermediar ações entre produtores e compradores de alimentos, fomentar as certificações (ambiental, social, orgânica, de origem, etc.) como forma de agregar valor ao produto, fomentar cadeias curtas de comercialização agrícola, fomentar ações de conservação de água e solos nas propriedades rurais, visando a preservação dos recursos naturais; fomentar sistemas de produção sustentáveis (agricultura de baixa emissão de carbono, ILPF, etc.); fomentar ações que visem a prevenção ou a mitigação dos riscos ambientais na agricultura.
Construção civil	Qual sua sugestão de aprimoramento para a visão do eixo da construção civil?	Sempre consultar profissionais ligados a execução de obras, infraestrutura, com Consulta à entidade de classe, na AEAPG.
Comércio e serviços	Qual sua sugestão de aprimoramento para a visão do eixo de comércio e serviços?	Principal eixo seria aumentar a liberdade econômica dos comércios, para ele ter menor interferência possível de setor público. Fazer o que está planejado já será um grande avanço. Continuar através das associações facilitando o acesso e comunicação entre empreendedores.
Empreendedorismo e CTE	Qual sua sugestão de aprimoramento para a visão do eixo de empreendedorismo e CTE?	Incentivo, organização e fomento das incubadoras da UEPG e utfpr. focar o empreendedorismo no livre mercado diminuindo a participação do Governo na economia, pois toda economia aberta tende ser mais desenvolvida. Criar indicador para mensurar o avanço e o desenvolvimento da visão criada.
Turismo	Qual sua sugestão de aprimoramento para a visão do eixo de turismo?	Deixar as empresas se organizarem livremente, e retirar as burocracias governamentais para expandir o turismo. Integração de sistemas e repasse de informações de atrativos e hotéis sobre turistas que vem para região. O desenvolvimento de um observatório de turismo mais completo, é fundamental para traçar

Tema	Pergunta	Respostas
		planos baseados na real demanda que se estabelece cada dia mais em nossa cidade. VISÃO: Substituir "atração turística" por "destino turístico". ESTRATÉGIA: A gestão centralizada seria do Destino Ponta Grossa. AÇÕES: Nº 1 - Esta identificação já é feita pela Secretaria de Turismo, que possui também o inventário turístico da cidade. Nº 3 - Criar campanhas também de promoção do Destino Ponta Grossa como um todo. Nº 6 - Seria hotelaria hospitalar? No caso, o Hospital Regional já possui setor referente à isso. Nº 7 - Talvez seja interessante colocar "implantação do plano". Nº 8 - Substituir "aplicativo" por "plataforma online". Nº 9 - Este papel é realizado pelo COMTUR, que já existe e possui ações em andamento. Observações: VISÃO - Não é uma atração turística, é um Destino Turístico. ESTRATÉGIA - Gestão centralizada do Destino Turístico como um todo, não dos setores. AÇÕES SUGERIDAS - 1º não são "atrações", são "atrativos". 6º seria hotelaria hospitalar? 7º esta ação pertence mais ao plano de infraestrutura do que diversificação 8º trocar a palavra "aplicativos" por "plataforma digital" 9º esta ação pertence mais ao plano de gestão centralizada do que tecnologia. Já existe uma entidade que reúne os representantes: O Contur. Melhorar o texto referente à infraestrutura hospitalar. Aprimorar o Observatório de Turismo para obtenção de indicadores, principalmente do setor hoteleiro e dos atrativos turísticos.
Educação	Qual sua sugestão de aprimoramento para a visão do eixo de educação?	Sugiro deixar 100% claro que o foco tem que ser a privatização do ensino via sistema de vouchers educacionais (pagar matrícula para os pobres irem estudar em escolas privadas) como linha mestra da educação municipal, bem como a possibilidade de viabilização jurídica da questão do Homeschooling, caso isso seja possível sob o ponto de vista jurídico, na esfera estadual (salvo engano lei estadual pode permitir isso, dado os últimos julgamentos dos tribunais superiores). Se fizermos só isso, já damos um salto geracional na nossa cidade em todos os sentidos.
Infraestrutura	Qual sua sugestão de aprimoramento para a visão do eixo de infraestrutura?	Acompanhar os indicadores de desempenho estabelecidos pela ANEEL para os conjuntos elétricos do município e que os investimentos estabelecidos nas cláusulas estabelecidas sejam realizados.

Tema	Pergunta	Respostas
Urbanismo e Mobilidade	Qual sua sugestão de aprimoramento para a visão do eixo de urbanismo e/ou urbanismo?	Utilizar as funcionalidades da rede elétrica inteligente para integrar os sistemas de monitoramento e controle de tráfego no município.
Saúde	Qual sua sugestão de aprimoramento para a visão do eixo da saúde?	Não há respostas
Segurança	Qual sua sugestão de aprimoramento para a visão do eixo de segurança?	Não há respostas
Meio Ambiente	Qual sua sugestão de aprimoramento para a visão do eixo de meio ambiente?	Não há respostas
Governança	Qual sua sugestão de aprimoramento para a visão do eixo de governança?	Não há respostas

Fonte: Urban Systems, 2023.